ANO 37.º — QUINTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.578

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower é esperado em Paris

depois de amanhã

e recebeu indicações dos parlamentares democráticos sobre as atitudes a adoptar

PARIS, 12. — Começaram a chegar os diplomatas ocidentais que vêm participar na reunião do Conselho da N. A. T. O.

Julga-se que, hoje ou amanhã, já aqui se encontrem todos os ministros dos Negócios Estrangeiros das 15 nações que fazem parte da Aliança.

Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, e o seu colega alemão, Heinrich von Brentano, chegam hoje e são portadores das sugestões dos res-

(Continua na página seguinte)

WASHINGTON, 12 — Vinte e oito membros do Partido Democrático, da Camara dos Representantes, enviaram um telegrama ao presidente Eisenhower, pedindo que o Conselho da N. A. T. O. dê atenção especial aos seguintes pontos:

a)—Uma melhor cooperação, no domínio da política externa, entre os países-membros.

b)—Que sejam adoptados processos mais eficazes para a execução das decisões tomadas pela N. A. T. O.

c)—Discussões dos planos financeiros, comerciais e industriais, destinados a melhorar as condições económicas e a aumentar a segurança militar dos Estados-membros.

d)—Todas as possíveis soluções para reduzir a tensão no Médio Oriente, «principal zona de conflito entre o Oriente e o Ocidente», tendo em vista a elaboração de uma política construtiva para fazer frente a problemas idênticos em regiões onde perturbações de origem política e económica abrem o caminho ao comunismo.

Os signatários crêem que o Ocidente não se devia limitar, na sua contra-ofensiva contra o comunismo, a uma réplica de carácter exclusivamente militar.—(F. P.).

É um bolo de Natal. Ofereceu-o o Alto Comissário da Austrália na capital britanica e receberam-no os pensionistas de um recolhimento de veteranos militares. Um velho sargento, de 92 anos, com o auxílio do ofertante, lança-se na operosa tarefa de trinchar o bolo á ponta da espada

Nota do dia

A Ilha e os seus problemas

A recente inauguração, na Casa de Portugal em Paris, de uma valiosa exposição sobre a Madeira — «a ilha onde o Verão vai passar o Inverno» — veio pôr mais uma vez em foco o problema dos transportes para a «pérola do Atlantico», tão deficientes como irregulares. Ninguém ignora que as belezas naturais da ilha, a doçura do clima e a natureza repousante da paisagem lhe podiam assegurar um afluxo muito maior de turistas, tanto nacionais como estrangeiros, do que aquele de que actualmente disfruta. Para isso, porém, tornava-se indispensável que um sistema de transportes regulares permitisse a deslocação de viajantes com a frequência desejada. Todos conhecemos as dificuldades com que os próprios nacionais lutam para se deslocar á Madeira, e os Madeirenses ao continente, dada a deficiência e a irregularidade das comunicações. Com os estrangeiros o caso é ainda mais complicado. Ora, é muito bom que se faça propaganda da Madeira no estrangeiro, e a iniciativa da Casa de Portugal em Paris só merece louvores. Mas se a essa propaganda não corresponder o propósito de facilitar as ligações marítimas e aéreas com a ilha, ter-se-á perdido mais uma oportunidade de valorizar o turismo madeirense e de lhe abrir novas perspectivas. Um cronista lisboeta dos mais brilhantes chamou á Madeira, com espírito, uma «ilha rodeada de problemas por todos os lados». Os Madeirenses continuam a aguardar com exemplar paciência, como é próprio da sua índole pacífica e resignada, que alguns desses problemas, já não diremos todos, se resolvam ainda neste século, pois para além do ano 2.000 devem ter-se modificado radicalmente as condições do turismo internacional, senão mesmo interplanetário. E a Madeira precisa de estar preparada para todas as eventualidades, até para receber na «Nau sem rumos», com a hospitalidade tradicional, os primeiros viajantes de Marte que desçam á Terra — e que não deixarão de visitar, por certo, aquele paraíso atlantico.

Os «Sputniks»

continuam a evolucionar à volta da Terra

LONDRES, 12. — A Emissora de Moscovo anunciou que ás 3 horas de hoje o «Sputnik I» completará 1.037 rotações á volta da Terra, e o «S. II», 545.

O segundo satélite artificial passará hoje sobre os seguintes locais — segundo a notícia difundida pela mesma emissora: Bordeus, Barcelona, Argel, Otawá, Washington, Bandung, San Francisco, Los Angeles, Kioto, Lima, Calcutá, Sofia, Istambul e Cairo. — (A. N. I.).

O satélite americano

WASHINGTON, 12. — O Exército publicou as primeiras fotografias do satélite que tenciona lançar no próximo ano. Tem a forma de uma bala e não de uma esfera, como o «Vanguard». — (A. N. I.).

A delegação portuguesa ao Conselho do Atlântico

Partiu esta tarde para Paris a missão portuguesa á reunião do Conselho do Atlantico, que este ano, por iniciativa do presidente Eisenhower, dadas as circunstancias especiais da situação internacional, se efectua, ao mais alto escalão, isto é,

(Continua na página seguinte)

Carta aberta

a Eisenhower e Kruchtchev — (3)

por BERTRAND RUSSELL

Muito poderosos senhores: — Dirijo-me a vós, na vossa qualidade de chefes de Governo dos dois maiores países do Mundo e que, portanto, como responsáveis pela sua política, dispõem, para bem ou mal, de poderes que, no passado, nenhum outro homem ou grupo de homens teve. Nos vossos países, a opinião pública tem sido doutrinada no sentido de apreciar exclusivamente os problemas em que os vossos interesses estão em conflito. Estou, porém, convencido de que a situação se modificaria se os povos dos Estados Unidos e da União Soviética fossem também informados daqueles em que os seus interesses coincidem e que são incomparàvelmente mais importantes do que os primeiros. De vós depende, em grande parte, que seja assim.

Estou igualmente convencido de que se decidissem proclamar, publicamente e em conjunto, esse facto, para os vossos países

(Continua na 10.ª página)

Recrudesce a violência das explosões do vulcão dos Açores

HORTA, 12 — As explosões do vulcão dos Capelinhos retomam violência, atingindo as escórias, lançadas pela cratera, mais de mil metros de altura.

O volume das cinzas caídas nos ultimos dias é superior ao que forçou, em 7 de Outubro, a população a evacuar a área atingida. Apesar da coragem e resignação dos habitantes das zonas limítrofes, tornou-se humanamente impossível a permanência no local, pelo que recomeçou o êxodo da população, de novo atingida.

O governador Freitas Pimentel visita, diàriamente, a região e superintende na transferência da população.

As cinzas cobrem, agora, maior área de pastagens, o que se reflecte na situação económica do Faial, temendo-se ainda o aumento do flagelo, porque nesta época do ano, os ventos costumam soprar do quadrante do vulcão. — (A. N. I.).

Dirigentes gremiais do comércio agradeceram ao Governo a fixação das normas económicas

Os representantes dos grémios das actividades comerciais do País agradeceram hoje ao Governo, nas pessoas dos srs. dr. Veiga de Macedo e dr. Ulisses Cortês, respectivamente, ministros das Corporações e da Economia, a publicação do decreto-lei n.º 41.204, de 24 de Julho ultimo, que insere disposições relativas ás infracções contra a saude publica e contra a economia nacional, normas que vieram dar novas possibilidades de acção á organização corporativa patronal. Assinaram o referido diploma, além dos ministros citados, os titulares das pastas do Interior e da Justiça.

De manhã, os dirigentes gremiais cumprimentaram o sr. dr. Veiga de Macedo, que os recebeu no seu gabinete de trabalho. Estiveram ali além de representantes de muitos grémios do comércio do País, o presidente e directores da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, respectivamente, srs. Virgílio da Fonseca, Aníbal David, Santos Belpho e Carvalho, e respectivo delegado do Governo, sr. dr. Ramiro Seixas; presidente da União de Coimbra, sr. Abílio Lagoa; e secretário-geral

(Continua na página seguinte)

O dr. Veiga de Macedo ouvindo a leitura do documento de saudação

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas nas quais se inclui VIDA LITERÁRIA

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Na linha de Cascais

a queda de um fio eléctrico

causou perturbações no tráfego

Devido ao temporal, esta manhã, ainda não eram 7 horas, quebrou-se um fio eléctrico á entrada da gare da Sociedade Estoril no Cais do Sodré. As pontas do fio cairam sobre os cabos do *troley* e produziram um curto-circuito. Cortada a corrente imediatamente, ficaram logo suspensas as partidas dos comboios do Cáis do Sodré para o Estoril, e as composições que vinham para a estação términus de Lisboa, tiveram de ficar retidas em Belém.

Por tal motivo, a circulação de comboios sofreu grandes atrasos, na parte da manhã, regularizando-se, pouco a pouco, o cumprimento dos horários.

Na Cruz Quebrada, devido á violência do mar, sofreu estragos a muralha, que está a ser reparada por brigadas de operários daquela Sociedade. Mas isso não perturbou a marcha dos comboios.

A reunião da N.A.T.O.

(Continuação da página anterior)

pectivos países para a remodelação da aliança.

O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, e os funcionários da delegação são esperados amanhã. O presidente Eisenhower chega no sábado, acompanhado por outros dirigentes. — (A. N. I.).

Reuniões ministeriais antecedem a Conferência da N.A.T.O.

PARIS, 12 — A Conferência da N. A. T. O será precedida pela dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa e da União da Europa Ocidental. A primeira (15 membros) será presidida por Halvard Lange (Noruega) e reunir-se-á a partir de amanhã no castelo de la Muette, devendo os trabalhos durar dois dias; a segunda (7 membros) terá uma breve sessão no palácio de Chaillot sob a presidência de Von Brentano (Alemanha), depois de amanhã. A ordem do dia dos «15» terá por objectivo procurar um «modus vivendi» com a sua Assembleia e acalmar a «revolta» dos parlamentares, que rebentou em Estrasburgo no passado mês de Outubro, quando se afirmou que «não se fazia caso das nossas recomendações, não se respondendo sequer ás nossas perguntas, não se dando mesmo ao trabalho de apresentar o relatório tradicional do «comité» á Assembleia Consultiva».

Quanto aos do U. E. O., queixam-se de que são mantidos na ignorancia sobre todos os problemas militares que têm de debater.

E' pois, mais para restabelecer as boas relações com os parlamentares do que para tomar decisões, que haverá estas duas reuniões. — (F. P.).

Os trabalhos do «Comité» Militar

PARIS, 12. — «O «Comité» Militar da N. A. T. O., que reune os chefes de Estado-Maior dos países membros, terminou os seus trabalhos ontem, ao principio da noite, e não teve, portanto, a sessão marcada para esta manhã. Segundo o programa previsto, haverá amanhã uma reunião comum do «Comité» e dos representantes permanentes da N. A. T. O.

Foi anulada a reunião do general Hasselman, presidente em exercício do «Comité» Militar, com os representantes da Imprensa, esta tarde.

Por sua vez, o Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se esta manhã, continuando o exame dos diferentes projectos apresentados pelos Governos membros da Aliança Atlantica, com vista á Conferência dos Chefes, em 16 do corrente. — (F. P.).

As armas nucleares para os países da N.A.T.O.

WASHINGTON, 12 — O senador republicano Thomas Kuchel declarou ser partidário de que sejam postos á disposição dos países-membros da N. A. T. O. «stock» de armamentos nucleares americanos.

Durante uma entrevista radiodifundida, na qual tomavam também parte vários senadores, entre os quais Estes Kefauver, disse, no entanto, que a decisão final relativa ao uso dessas armas seria da competência do comando americano.— (F. P.).

As mensagens de Bulganine comentadas em Paris

PARIS, 12. — Para o «Figaro», «as mensagens do marechal Bulganine revelam claramente as fundas preocupações que a reunião das potências atlanticas suscita em Moscovo. Confirmam, ao mesmo tempo, a imperiosa necessidade e a urgência de uma reforma lata do sistema defensivo ocidental».

Escreve o «Aurore» que «o Conselho Permanente da N. A. T. O. não pode continuar a ser o que é: simples reunião de embaixadores cujos poderes não excedem os de uma caixa postal diplomática. E' preciso um Conselho executivo político em que a Europa tenha uma voz igual á da América, que defina e aplique uma política conforme aos interesses da Aliança e evite a repetição de alfinetadas do género das armas tunisinas».

O «Combat» nota que a manobra soviética «só terá valor quando o protocolo russo de um desarmamento geral comportar a condição prévia de um balanço dos armamentos e de uma fiscalização permanente do desarmamento». — (F. P.).

A partida

da missão portuguesa

(Continuação da página anterior)

com a presença dos chefes do poder executivo. A delegação portuguêsa vai chefiada, porém, pelo ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano, dada a impossibilidade de se deslocar á capital francesa o sr. dr. Oliveira Salazar. Segundo a informação, de origem oficial, publicada esta manhã, «o sr. presidente do Conselho sente muito que a sua saude não lhe consinta deslocar-se áquela cidade. Embora faça a sua vida normal e produza todo o trabalho que as suas funções exigem, de há muito que é forçado a evitar as viagens longas».

A missão ministerial, além do ministro da Presidência, será composta pelos ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

Os srs. prof. Marcelo Caetano e prof. Paulo Cunha seguiram esta tarde num avião da Air France. Iam acompanhados, respectivamente, pelos srs. drs. Saraga Leal, chefe de gabinete e Eduardo Brazão, Filho, secretário; dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, e dr. Santa Clara Gomes, secretário.

No próximo sábado, dia 14, de manhã, em avião militar, seguirá o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que viajará acompanhado dos srs. general Luís da Camara Pina, e capitães Alves Martins e Fernando Branquinho.

Os trabalhos do Conselho começam na próxima segunda-feira.

COGNAC
MARTELL

Paquete «Vera Cruz»

Vindo dos portos da América Central, de Vigo e do Funchal, chegou ao Tejo o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com 177 passageiros, entre os quais muitos Portugueses que vivem e trabalham na Venezuela e alguns Holandeses que regressam ao seu país.

A Semana da Mãe

Berços e enxovais para recém-nascidos

Integrada na Semana da Mãe, está a inaugurar-se, á hora a que escrevemos, uma exposição de berços e enxovais para recém-nascidos, confeccionados pelas filiadas dos centros de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina.

A interessante e benemerente exposição efectuou-se na subdelegacia daquela patriótica organização, no Liceu D. Filipa de Lencastre, e a ela presidiu a esposa do ministro da Educação Nacional, que ali foi recebidas pelas sr.as condessa da Penha Garcia, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional; dirigentes daquela Obra; dr.ª Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., comissárias adjuntas e dirigentes da referida organização; reitora e professoras daquele estabelecimento de ensino secundário, etc. A exposição consta de 72 berços, 15 alcofas, 27 enxovais e 900 peças soltas. Alguns dos berços destinam-se a venda e outros serão oferecidos a mães necessitadas.

A exposição estará patente ao publico amanhã, das 16 ás 20 horas, e depois de amanhã, e domingo, das 15 ás 20 horas.

Um casal com 14 filhos recebeu 5 contos

Entre os prémios que vão ser distribuidos pelas familias mais numerosas e pobres, pela Obra das Mães, o prémio unico de 5.000$00 foi entregue a uma pobre familia do lugar da Livração, freguesia de Toutosa, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, constituida pelo sapateiro Serafim Luís Pinto, de 45 anos, casado, com Maria Candida Teixeira, também de 45 anos, pai de 20 filhos, 14 dos quais são vivos e só um de maior idade: 22 anos.

Assembleia Nacional

O debate sobre a lei de meios

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, continua hoje, na Assembleia Nacional, a apreciação da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1958, enviada pelo ministro das Finanças.

Além do dr. Mário de Oliveira, intervieram ontem, na respectiva discussão, os deputados drs. Bartolomeu Gromicho e Ramiro Valadão.

O primeiro orador inscrito para o debate, na sessão desta tarde, é o dr. Fernando Nunes Barata.

À HORA DE FECHAR

Soekarno substituído no Governo indonésio?

HAIA, 12 — Sem confirmação, corre o boato de que Soekarmo foi substituido á frente do Governo indonésio por um directório de três membros. — (F. P.).

HEMORRÓIDAS
UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

O chefe dos bombeiros de Santarém

viu arder os seus bens

enquanto salvava os alheios

SANTARÉM, 12. — (Pelo telefone). — Ficou completamente destruido o estabelecimento de madeiras e serração da firma Trindade, Duarte & C.ª, Ld.ª, na Avenida António Maria Baptista, que era o maior da cidade no género, e onde se declarou incêndio cerca das 3 horas de hoje. O incremento que o fogo tomou rápidamente, com labaredas iluminando toda a cidade, converteu o estabelecimento numa completa ruina, maquinaria torcida, destruidos grandes lotes de madeira, obras em execução e algumas concluidas, e a própria escrita da firma.

Ficaram sem trabalho dezenas de operários e os prejuizos, avaliados em mais de dois mil contos, apenas em parte estão cobertos pelo seguro, pelo que foi heroica a atitude de um dos sócios da firma, o comandante Duarte, que, chefiando os bombeiros, salvou os estabelecimentos contiguos enquanto via arder tudo o que era seu e amealhara com dificuldade. Assim evitou que as chamas se comunicassem a tão importantes estabelecimentos contiguos como a garagem da General Motors, onde se encontram dezenas de automóveis, a agência central da Sacor e da Cidla, com grandes quantidades de combustíveis, e ainda a estação da camionagem Ribatejana, com vários autocarros.

No Ministério das Corporações

(Continuação da página anterior)

da União do Porto, sr. Nogueira de Brito.

Os srs. Nunes de Almeida, primeiro, e Virgílio da Fonseca, a seguir, saudaram o ministro, em nome dos dirigentes gremiais, e testemunharam ao sr. dr. Veiga de Macedo a gratidão de todos pelos esforços que despendeu para que o diploma a que acima se faz referência incluisse num dos seus capítulos um conjunto de normas que permitissem a regulamentação das actividades económicas que aqueles organismos representam — normas que eram aguardadas há 30 anos e que, afirmaram, se forem compreendidas por aqueles a quem incumbe executá-las, certamente constituirão uma grande realização corporativa.

O sr. Virgílio da Fonseca afirmou não se dever recear actuação desses dirigentes, que são homens de ordem, de reflexão e disciplina.

Por ultimo, pediram ao sr. dr. Veiga de Macedo que fosse intérprete do reconhecimento dos dirigentes gremiais junto dos outros membros do Governo que assinaram o diploma.

Ao agradecer as saudações, o ministro disse que, de facto, se havia empenhado «em que aquele diploma legislativo consagrasse, na medida do possível e do aconselhável, as pretensões oportunamente formuladas pelos Grémios do Comércio e pelas Uniões de Grémios de Lojistas».—«E se hoje aqui nos encontramos—acrescentou— para assinalar um facto do maior relevo para o futuro da organização corporativa das entidades patronais, isso se deve especialmente ao espírito compreensivo e esclarecido do sr. ministro da Justiça, que ponderou com todo o interesse e boa vontade as razões expostas pelos organismos representativos das diferentes actividades comerciais do País».

Disse, depois, que o alcance do decreto-lei n.º 41.204 não tinha sido de início convenientemente apreciado por todos, e que o recente despacho esclarecedor do sr. ministro da Economia dissipara muitas duvidas. «Os organismos corporativos patronais acentuou—vêm podendo avaliar cada vez mais, o interesse prático de que se revestem alguns dos novos preceitos na valorização e no prestígio da organização corporativa e das actividades por esta representadas».

A concluir, e depois de manifestar a sua satisfação por aquele acto de fé nos destinos da Revolução Corporativa, o ministro afirmou: «Foi-me particularmente grato tomar, uma vez mais, conhecimento dos vossos propósitos no sentido de se apressarem os trabalhos que hão-de levar á instituição da Corporação do Comércio, prevista na lei n.º 2.085. Esta Corporação — como as restantes ainda por organizar— será também, em futuro próximo, uma consoladora realidade. Se é esse o vosso desejo, esse é também o pensamento do Governo como há dias o proclamou, na notável mensagem dirigida á Assembleia Nacional, o sr. Presidente da Republica».

Após o acto de cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo trocou com aquelas entidades impressões sobre alguns problemas ligados á organização corporativa, bem como aos interesses do comércio e do pessoal ao seu serviço.

A tarde, os dirigentes gremiais cumprimentaram o sr. ministro da Economia.

O pro. Caeiro da Mata

foi reeleito presidente da Classe de Letras da Academia das Ciências

Na Academia das Ciências, reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, a Classe de Letras. Efectuaram-se as eleições estatutárias e foi reeleito presidente da classe o sr. prof. Caeiro da Mata.

Depois, o sr. prof. Moses Amzalak leu a sua comunicação subordinada ao título «Frei Pantaleão Rodrigues Pacheco e o seu tratado de justa exacção do tributo».

Banquete diplomático

Em honra de S. A. R. I. a princesa sr.ª D. Maria Teresa de Orleans e Bragança e de seu marido, o industrial português sr. D. Ernesto de Martorell, realizou-se, ontem, no Hotel Embaixador, um banquete oferecido pelo ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, sr. dr. Lafayette de Andrada, a que assistiram algumas figuras da nossa aristocracia e membros daquela representação diplomática.

CONTABILIDADE
DAS CAIXAS SINDICAIS DE PREVIDÊNCIA E DE REFORMA OU DE PREVIDÊNCIA

Por J. Varandas Martins e M. D. Jacinto Nunes

O primeiro estudo completo que se publica sobre o assunto. Os exemplares restantes da edição que foi antecipadamente adquirida por algumas instituições e seus empregados, organismos corporativos, estudantes de contabilidade, etc., *encontram-se á venda nas livrarias.*

Pedidos aos autores para a Rua Barão de Sabrosa, 151, 2.º, E., Lisboa.

Chance?!
AMANHÃ SABERÁ

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, começaram ontem, sob a direcção do actor-ensaiador Virgilio Macieira, os ensaios do original de Eduardo Damas, «Sete mulheres e um homem».

— João Villaret, Assis Pacheco e Alves da Costa vão interpretar na R. T. Portuguesa a peça «A ceia dos Cardeais».

— A companhia brasileira de revistas, durante a temporada que realizou em Luanda, representou uma revista por semana, devido ao êxito por todas alcançado. A companhia está hoje e amanhã em Malange, seguindo depois para Gabela.

— Está marcada para depois de amanhã, no Teatro do Vale Formoso, do Porto, a revista «Arraial de S. Vitor».

— Lucien Donnat é o realizador plástico das peças infantis, «A floresta encantada» e «O vendedor de rebuçados», em ensaios no Teatro D. Maria II.

— Dissolveu-se o conjunto artístico «Festa Moderna», dirigida por Bel Guerra, que na sua digressão a Africa deu espectáculos em S. Tomé, Luanda e Malange.

— O artista Tony de Matos, que se encontra no Rio de Janeiro, renovou o contrato com a T. V. Tupy.

— Em Janeiro, o actor João Villaret, depois de actuar no Porto, vai a Viana do Castelo onde, no Teatro Sá da Miranda, dará três espectáculos, sendo dois com recitais de poesia, e um com a peça «Esta noite choveu prata».

— Parece duvidosa a organização da projectada companhia de declamação há tempo anunciada para o Teatro Avenida, com João Villaret á frente do elenco.

— No Funchal, foi já autorizada a construção de uma casa de espectáculos.

— O prestidigitador Sandy Bhack, antes de partir para o Brasil, actuará em várias festas do Natal.

— Os excêntricos musicais Noel, Raulito e C.ª apresentarão, em diversas «matinées» do Natal, os instrumentos que estrearam na Radiotelevisão Portuguesa.

Tito Gobi

passou hoje em Lisboa

No «Vulcania» passou hoje por Lisboa, vindo de Chicago, o barítono Tito Gobi que regressa a Roma e em 16 de Março próximo virá a Lisboa inaugurar a época lírica em São Carlos.

No mesmo vapor viaja o também cantor italiano Mariano Caruso.

Amália Rodrigues

regressa a Lisboa

CARACAS, 12. — Amália Rodrigues, que hoje deve regressar a Lisboa, depois de três semanas de grande êxitos, declarou aos jornalistas que estava encantada com todas as amabilidades recebidas, especialmente da parte da numerosa colónia portuguesa, e que tencionava rodar dois filmes, um português e um francês, depois de chegar a Lisboa.

Recusou-se a fazer quaisquer comentários sobre notícias que correram sobre o seu casamento, afirmando peremptóriamente — «São assuntos estritamente pessoais, que não quero comentar». — (A. N. I.).

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «E o Sol também brilha».
Produção — Americana.
Realização — Henry King.
Intérpretes—Tyrone Power, Ava Gardner, Mel Ferrer, Errol Flynn, Eddie Albert e Juliette Greco.
Argumento — Entrecho baseado na novela de Hemingway «The sun also rises».
Processo — Cinemascópio e cor de luxe.

● (Continua na página seguinte)

Só até domingo

As maiores maravilhas da pista, no Coliseu. Hoje e todas as noites, catadupa de novidades da Nova Companhia de Circo. Sábado, à tarde e à noite, espectáculos a que podem assistir crianças

Uma apoteose de sonho! Um delírio espectacular! Um Niagara de novidades! Só até domingo, no Coliseu. Vá hoje ver tigres ferozes, olímpicos, esculturais equilibristas em esferas, motociclista excentrico, monos sábios, ciclistas de palmo e meio, icários, um nunca acabar de alegrias onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços e os impagáveis e divertidos Faz-tudo. Sábado á tarde e á noite, espectáculos a que podem assistir crianças.

TRINDADE
HOJE, ÀS 21 e 45
NOITE DE REIS
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

AMANHÃ
SENSACIONAL ESTREIA NO
CAPITOLIO
Um filme que vos fará parar a respiração!

e PETER VAN EYCK em
RUMO AO SOL
(Run for the Sun)
a história de um homem feito fera... Mais selvagem do que um tigre... Mais animal do que humano... enfrentando todas as leis da impenetrável selva!
MAIORES DE 12 ANOS
Produção UNITED ARTISTS
Exclusivo SONORO-FILME

Festas do Natal

O Sindicato dos Caixeiros de Lisboa distribuirá brinquedos e dinheiro

A exemplo dos anos anteriores, a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa promove uma festa de Natal dedicada aos filiados e seus filhos.

A festa, que se realizará na sede (Avenida da Republica, 29), no dia 22, ás 15 horas, incluirá, além de um espectáculo de palhaços, distribuição de merenda e brinquedos ás crianças.

No dia 23, aquele organismo distribuirá também uma consoada, que se compõe de géneros de primeira necessidade e dinheiro, aos filiados doentes e desempregados.

No Colégio Garcia de Orta

Para despertar nos alunos os sentimentos de caridade cristã, a direcção do Colégio Garcia de Orta promove também este ano uma festa de Natal com bodo aos pobres, árvore de Natal e Presépio. A festa efectuar-se-á no dia 21.

Um espectáculo de cinema dedicado às crianças dos asilos

As empresas filiadas no Grémio Nacional de Cinema também promovem este ano, com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, a Festa do Natal da Criança, que constará de uma sessão cinematográfica dedicada aos menores de 6 aos 12 anos internados nas instituições de assistência da capital.

A festa efectua-se desta vez no Cinema Império, que se prontificou a chamar a si a responsabilidade da programação de filmes, e está marcada para as 10 e 30 do dia 23.

Colaboram com subsídios destinados á compra de doces e guloseimas, a distribuir pelas crianças, todas as firmas produtoras, distribuidoras e exibidoras de estreia, e ainda os estudios e laboratórios cinematográficos. Por outro lado, os profissionais de cinema estarão representados por arrumadores dos diferentes cinemas de estreia de Lisboa, que voluntáriamente prestarão serviço no Cinema Império.

Venda do Natal e da Casa de São Vicente

Na Rua Capelo, 24, ao Chiado, continua, a venda de artigos e lembranças do Natal, organizada pela Casa de São Vicente, de protecção e amparo moral e material a mulheres e crianças, que são, actualmente, em numero de 500.

No ano passado, a benemérita instituição, que vive do auxílio dos benfeitores, forneceu 502.240 refeições além de vestuário e calçado aos seus protegidos, aos quais ministra instrução e assistência clínica.

AMANHÃ — ESTREIA
AVIS TEL. 47103
O garoto que fez a vida negra ao «Major Benson», arranjou agora um hilariante sarilho a um pacato cidadão...

JEFF CHANDLER · LARAINE DAY · TIM HOVEY
PAI Á FORÇA
UM SOLTEIRÃO INVETERADO QUE SE VÊ TRANSFORMADO EM EXPLORADOR E PAI IMAGINÁRIO
UMA COMÉDIA ENCANTADORA
Excl. DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

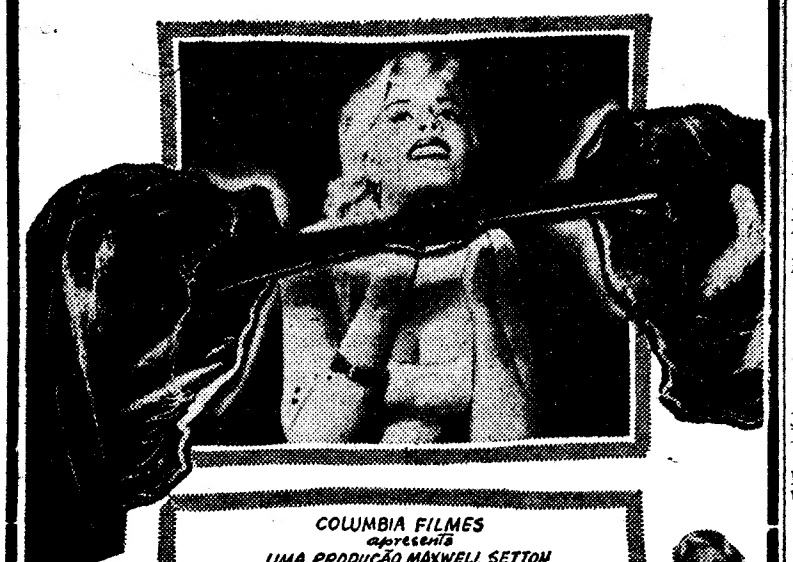
torna tudo mais apetitoso!
57-VA-R3

Já experimentou os caloríferos a GAZCIDLA ?

LOIRAS OU MORENAS

ASSASSINADAS COM AS PRÓPRIAS MEIAS...

O FILME QUE REVELA O CASO MAIS ESTRANHO DA HISTÓRIA DO CRIME!



COLUMBIA FILMES apresenta UMA PRODUÇÃO MAXWELL SETTON

COM John Charles Barbara

MILLS · COBURN · BATES

O Caso das Meias ASSASSINAS

TOWN ON TRIAL — Introdux. ELIZABETH SEAL

Argumento de ROBERT WESTERBY e KEN HUGHES

Produção: MAXWELL SETTON · Realiz. de JOHN GUILLERMIN

MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ no EDEN

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No São Jorge

Título — «Jaime, o belo».
Produção — Americana.
Realização — Melville Shavelson.
Intérpretes — Bob Hope, Vera Miles e Paul Douglas.
Argumento — Vida do fabuloso «mayor» de Nova York, Jimmy Walker.
Processo — Vistavision e tecnicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «O espião».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Martin Held, Nadja Tiller, Walter Giller e Claude Farell.
Argumento — A aventura do espião alemão Erich Gimpel nos Estados Unidos.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

As sessões do Imagem

Jean Painlevé, actualmente em Lisboa, comentará os seus filmes, «Assassinos de água doce», e «A obra científica de Pasteur», na sessão que o Cine-Clube Imagem realiza amanhã, ás 21 e 30, no Centro Español.

Na próxima segunda-feira, exibe-se, no Capitólio, o filme checoslovaco «Magia», de Vlaclav Krska. Nesta sessão serão apresentados alguns excertos do filme mudo «O filho do Cheik», interpretado por Rudolfo Valentino.

Sessão da JUC

no Cinema Império

Organizado pela J. U. C. do Instituto Superior Técnico, realiza-se amanhã, dia 13, ás 18 e 15, uma sessão de cinema, no Império, em que será exibido o filme «Os orgulhosos», comentado por João Benard da Costa.

Beatriz Costa

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 12. — A Camara dos Vereadores concedeu o título de «cidadã carioca» á actriz portuguesa Beatriz Costa, que vive no Brasil há vinte anos.—(F. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21,30—«As bruxas de Salem».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
COLISEU — As 21,30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Cárcere sem grades».
SÃO LUIZ—«Porta dos lilases».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».
EDEN—«A moda vem de Paris».
IMPÉRIO—«Noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Jaime, o belo».
ROMA—«O espião».
CONDES—«A ultima ilusão».
MONUMENTAL—«Negócio de pijamas».
ALVALADE—«Porta dos lilases».
AVIS—«Os amantes de Salzburgo».
ODEON—«A ausente»
CAPITOLIO—«Acção imediata».
TERRASSE—«A condessa descalça».
RESTELO—«Os semi-homens».
OLIMPIA—«Sem perdão».
PROMOTORA—«Amor de rei».
JARDIM—«Flechas de ódio».

HOJE NO ROMA

Telef. 727778

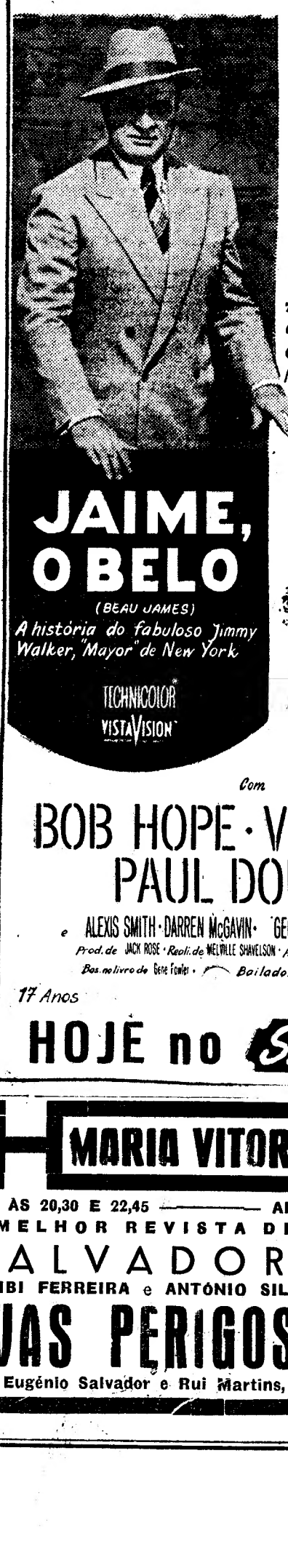
UM FILME DE GRANDE CLASSE

A narrativa vibrante da acção de ERIC GIMPEL, nos Estados Unidos, para descobrir o segredo da bomba atómica.
Uma encantadora rapariga transforma a vida do homem que iludiu os agentes do F. B. I.

Excl. DOPERFILME (Maiores de 17 anos)

TINHA 5 MILHÕES DE NAMORADAS!

MAS ABANDONOU TUDO POR AMOR A UMA BELA ESTRELA!



A vida do homem que adorava os "cabarets" e que governou New York na época dos mais atrevidos espectáculos de que há memória

e dos mais ferozes combates de gangsters.

Com

BOB HOPE · VERA MILES
PAUL DOUGLAS

e ALEXIS SMITH · DARREN McGAVIN · GEORGE JESSEL · WALTER CATLETT

Prod. de JACK ROSE · Realiz. de MELVILLE SHAVELSON · Argum. de JACK ROSE e MELVILLE SHAVELSON

Bas. no livro de Gene Fowler · Bailados de Jack Baker ·

17 Anos

É um filme Paramount

HOJE no SÃO JORGE

Procópio Ferreira

VARIEDADES

ÀS 21,45 — ADULTOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMEDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

(Empresa Artistica de Espectáculos, Ld.ª)

2 GRANDES EXITOS

MARIA VITORIA

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 — ADULTOS

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

(Empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª)

Anita Guerreiro

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **JAIME, O BELO** / **E o Sol também brilha** / **O espião** — **SÃO JORGE** / **POLITEAMA** / **ROMA**

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15—18.15 (preç. red.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e H. Vidal

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
O filme em «tecnicolor»
A MODA VEM DE PARIS
com JANÉ RUSSELL
Um friso de esculturais raparigas em bailados e canções
(Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
As 15.15 e 18.15 (Preços red.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Ultimas exibições
A ULTIMA ILUSÃO
com Michèle Mercier, François Guérin
Amanhã, estreia: A FAMILIA TRAPP

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(17 anos)
A obra-prima de René Clair
PORTA DOS LILASES
com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal

CAPITÓLIO — TEL. 27493
As 15.30 (p. red.) e ás 21.30
(17 anos)
Ultima noite
Graça, drama e sensacionalismo
ACÇÃO IMEDIATA
com Henry Vidal e Barbara Laage

LIZ — TEL. 48560
(17 anos)
A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
DONATELLA
Cinemascope
com Walter Chiari
NAGANA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(17 anos)
Uma obra-prima que ganhou 3 prémios em Veneza!
CARCERE SEM GRADES
com Eva Marie Saint, Don Murray e Anthony Franciosa
em CINEMASCOPE

POLITEAMA — TEL. 26305
Às 18,15 (17 anos)
Despedida do filme
AS TRÊS FACES DE EVA
Em Cinemascope
HOJE, A's 21,30 — EM ESTREIA
O grandioso e sensacional filme
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Mel Ferrer, Errol Flynn, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE Colorido De Luxe
(Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
Hoje, ás 21,45
Estreia (17 anos)
Um filme de excepcional categoria
O ESPIÃO
com MARTIN HELD

ODEON — Telefone 26263
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
(2.ª SEMANA)
Jamais se filmou uma história tão sublime.
A AUSENTE
com
Arturo de Cordova e Rosita Quintana

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
3.ª SEMANA
OS AMANTES DE SALZBURG
com Jume Allyson e Rossano Brazzi
Amanhã, estreia (12 anos):
PAI À FORÇA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
NA PONTA DA ESPADA
OS 3 LADRÕES

IMPÉRIO — TELEF. 55134-35
As 15,15 e 21,30
(17 anos)
3.ª SEMANA
A obra-prima de Fellini
AS NOITES DE CABIRIA
com Giulietta Massina

Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21,30 - Estreia
(Para 17 anos)
JAIME O BELO
com BOB HOPE
VistaVision Technicolor

A's 15,15 e 18,15 (12 anos)
Ultimas exibições
NUPCIAS À VELA

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15,15 e 21,30
Um espectáculo novo, diferente e encantador
NEGÓCIOS DE PIJAMAS
(12 anos)
com Doris Day
Alegre! Cómico! Irresistível

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 horas
(17 anos)
MOGAMBO
com Clark Gable
No programa:
A LOIRA OBSTINADA

RESTELO — Telefone 610375
Às 21,15 (17 anos)
OS SEMI-HOMENS
com
Horst Buchholz

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
A CONDESSA DESCALÇA
TERÇA-FEIRA NEGRA

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
NO LIMIAR DO DESCONHECIDO
com Guy Madison

A OBRA - PRIMA DE
FEDERICO FELLINI
COM A INTERPRETAÇÃO GENIAL DE
GIULIETTA MASINA e FRANÇOIS PERIER
AS NOITES DE CABIRIA
ENTROU ONTEM EM
3.ª SEMANA
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
QUE NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA
DE PORTUGAL ANTES DE OUTUBRO DE 1958
Distribuição SONORO FILME

IMPÉRIO
(M. 17 anos)

A «SONORO FILME» e a «EMPRESA CINEMATOGRÁFICA IMPÉRIO, L.da» exprimem o seu regozijo pela maneira como a Crítica e o Público entenderam e aplaudiram a obra de FEDERICO FELLINI, confirmando, assim, o excelente nível da sua formação cinematográfica e a mais alta sensibilidade do espírito

---

LUSO
Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) **Noite Popular**, com a popular artista
MARIA ALBERTINA
ANTÓNIO BAIÃO — Alice Magina — Manuel Hilário — Constança Nunes — Raul Dias e Odete Rosa
Acompanhamentos por **António Couto e José Inácio**

Maria Albertina

António Baião

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 * CAFÉ DE BALAO
BAR RIBATEJO
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

CASACOS DE VIZON
Coelho Peleiros
Rua da Conceição, 85 Tel. 21773

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30
(17 anos)
AS BRUXAS DE SALEM
UM ÊXITO SEM PRECEDENTES
No sábado: Tarde popular a preços reduzidos com AS BRUXAS DE SALEM
O teatro está aquecido

OLIMPIA CLUBE
Hoje e todas as noite o **Ballet espectáculo CARROSSEL INTERNACIONAL** composto de 8 Bailarinas e 2 Bailarinos em grande êxito a famosa cançonetista
ANTONITA MONTES
Musica pela melhor orquestra portuguesa de **JOSÉ MAGALHÃES** com **TITO**
No **«Cantinho dos Condes»** ceias com FADOS e GUITARRADAS. (17 anos)

JOSELITO

NOVAMENTE EM LISBOA
UMA GRANDE SURPRESA
JOSELITO
como actor um assombro !
como cantor um prodigio !

O MAIOR EXITO EUROPEU DA ACTUALIDADE! — Maiores 12 anos

CONDES TEL. 22523

O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
CONSAGRANDO
RUTH LEUWERICK
NO PAPEL INESQUECÍVEL DA BARONESA MARIA TRAPP
AO LADO DE **HANS HOLT** E DE 7 MIUDOS «INFERNAIS»...
A FAMÍLIA TRAPP
UMA HISTÓRIA QUE O EMOCIONARÁ PROFUNDAMENTE — SEM NUNCA DEIXAR DE SORRIR!
AMANHÃ — ESTREIA SENSACIONAL
DISTRIBUIÇÃO DE **FILMES CASTELLO LOPES**

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

De ontem para hoje

PROGRESSO ULTRAMARINO

DOIS polos, que são dois índices da missão civilizadora portuguesa, acusam o prestígio das nossas tradições e actualidade dos conceitos da nossa missão no Mundo. Em Goa, é o desenvolvimento económico (o agrícola mais especialmente); na Guiné é o humanitário combate á lepra. Nas terras de S. Francisco Xavier, aumenta a produção de arroz, conseguem-se novos mercados para sua colocação, fazem-se drenagens, beneficiam-se culturas de coco, aproveitam-se areais; nas terras do «bijagó», dentro de pouco tempo, metade dos leprosos (12 mil ao todo) terá assistência própria. Raoul Follercau, apóstolo da luta antileprosa, confessou-se em Paris comovido com a amplitude da nossa acção contra a lepra.

TEMPESTADE NA TERRA E NO MAR

AS histórias do mar e da tempestade que se abateu sobre a terra portuguesa são tantas que não cabem nestas linhas. Há casas e templos em ruina (Ovar e Souto de Carpalhosa), estradas bloqueadas pela neve (Boticas-Covas), faiscas que põem gentes em panico (numa fábrica da Amora), homens assombrados (dois descarregadores de fragata em Coina e dois estudantes em Souto de Carpalhosa). Mas a mais grave será a consequência da tempestade em Olhão. Na dura luta com o mar, perdeu a vida João José Dias. Onda traiçoeira arrebatou-o da ponte da «Senhora da Piedade». Tinha 33 anos e deixa mulher e filho.

DO MUNDO DO ESPÍRITO

O ministro da Suiça em Lisboa recebeu nos seus salões mais de duzentos convidados. Pretexto da reunião era apresentar-lhes o dr. Jacques Secretan, mestre de Direito em Lausana e director da Repartição Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial, Literária e Artística. Perante auditores escolhidos, coube-lhe falar da Conferência Diplomática que virá a Lisboa, em 58, para tratar de interesses que respeitam á vida cultural de todo o Mundo. As convenções envelhecem, os costumes que as inspiram transformam-se. E' por isso que, no ano próximo, Lisboa patrocinará a remodelação da Convenção de Berne. Tem mais de 70 anos e o Mundo andou muito, entretanto.

REPIQUE DE SINOS

CINCO municípios (Azambuja, Paredes, Portalegre, Santarém e Vila Real) foram autorizados a pedir á Caixa Geral de Depósitos 8.575 contos para contadores de água e electrificação, posto da G. N. R., vinte e quatro moradias para pobres. Não é muito o que se pede e o que ás pequenas povoações se concede, através dos municípios. A Caixa poderia, com certeza, exercer mais largo fomento económico, para o bem-estar geral. Mas diz o povo, e é verdade, que só o louco não aproveita o pouco. A estas horas muitas povoações deitam foguetes e repicam o sino.

O PORTUGUÊS NO MUNDO

CÊRCA de 100 milhões de indivíduos, de Portugal de todos os continentes e do Brasil, falam hoje o idioma português. Assim se explica que, mesmo sem uma activa política idiomática (cursos médios e superiores no estrangeiro), a nossa língua seja considerada uma das mais vivas e fundamentais nas relações entre os povos. E do mesmo modo se explica que no II Congresso Internacional de Psiquiatria, efectuado em Zurich, se decidisse que o idioma pátrio fosse língua oficial no Congresso de 1968. Para a tradução portuguesa (estaríamos ausentes?) foi nomeado o ministro brasileiro Maurício de Medeiros.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros; profs. Caeiro da Mata e Sebastião da Costa Sacadura; general José Esquível, coronel Rui da Cunha, capitão Teófilo Duarte, dr. Baptista de Araujo, António de Mira Calhau e José Manuel Miranda de Melo. No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o deputado Alberto da Rocha Cardoso de Matos. ✱ Com o presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros. ✱ No Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi assinado o acordo de comércio entre Portugal e Austria, que foi rubricado em Julho e entra agora em vigor. ✱ Em 31 de Agosto, o saldo credor da Divida Flutuante era de 2.154.842.295$08. ✱ Um «Superconstellation», fretado pelos T. A. P. á K. L. M. para a linha Lisboa-Luanda-Lourenço Marques deve ainda esta semana recomeçar aquelas carreiras. ✱ O dr. Judice da Costa tomou posse do lugar de chefe, interino, da 3.ª Repartição do S. N. I. (Cultura Popular), vago por morte de Francisco Laje. ✱ Caiu da janela á rua e morreu a octogenária Octávia Adelaide da Conceição (R. Bartolomeu da Costa, 28, 2.º). ✱ Dois filhinhos do jornaleiro Aurélio da Cruz (Lajes, Barcelos), na ausência dos pais, atearam o lume da lareira e deitaram fogo á casa, que ardeu; outra criança de 3 anos, filha de Ester Nunes Moreira (Paredes do Bairro), aproximou-se demasiado da lareira e sofreu graves queimaduras. ✱ Uma furgoneta guiada por um sacerdote da Casa do Gaiato (Penafiel) atropelou Albino Pinto Augusto, da mesma localidade. ✱ Na Rua da Imprensa Nacional, uma camioneta com os travões avariados, embateu com dois prédios, ficando feridos três ocupantes do veículo. O de maior gravidade foi Fernando Brito Santos (Rua Buenos Aires, 34). ✱ Idos das Bermudas, chegaram a Ponta Delgada dois contratorpedeiros turcos com 940 homens a bordo. Foram festivamente recebidos.

Evocam-se os pioneiros

que há 40 anos voavam

em aviões de tela e madeira

num esforço perseverante e heroico

Nesta época de jactos, de aviões supersónicos, de grandes paquetes aéreos, nas melhores condições de segurança e de confôrto, merecem ser recordados, com carinho e admiração, aqueles que, há quarenta anos, ou mais, num esforço perseverante e heroico, voando em frágeis aeroplanos de tela e madeira, equipados com fracos motores, e com as peças ligadas por arames, lançaram as bases da gloriosa Aviação portuguesa...

Bem merece a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — á frente da qual se encontra um distinto piloto, o general Humberto Delgado, em promover uma consagração desses pilotos e observadores que, com sacrificio das suas comodidades, dos seus interesses, quantas vezes da própria vida, criaram em Portugal um «clima aeronáutico», constituindo o elemento de ligação entre a antiga e heroica Cavalaria e esses bravos que, a velocidades incriveis, sulcam o espaço português, com decisão e saber, e que constituem alguns dos maiores valores nacionais.

Ao ler a lista incompleta que os jornais publicaram, sentimos uma profunda emoção, tanto mais que a visionamos polvilhada de cruzes...

Mortos no seu posto! São tantos...

O primeiro foi D. Luís de Noronha. Brevetado, em França, em 26 de Dezembro de 1912, caiu no Tejo, em Junho do ano seguinte, durante as festas da cidade; e esteve tanto tempo dentro de água que veio a falecer de uma pneumonia. Está no cemitério dos Prazeres.

Oscar Monteiro Torres, tirou o seu «brevet» em Julho de 1916, em Inglaterra, e morreu em combate, em França, em 20 de Novembro de 1917, sendo o unico aviador português morto em tais condições. Os seus restos, piedosamente trasladados para Portugal, repousam no cemitério do Alto de São João, num jazigo particular.

Sacadura Cabral partiu para França, em 1916, com António Caseiro e Santos Leite, sendo «largado», em 9 de Março. Fez, em 30 de Março de 1921, com Ortins de Bettencourt e o mecanico francês Soubiran, que vive agora em Pau, o «raid» á Madeira, e, precisamente um ano depois, iniciou, com Gago Coutinho, a mais bela página da nossa Aeronáutica: a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, ligando Lisboa ao Rio de Janeiro, no meio do assombro e do entusiasmo dos Portugueses e dos Brasileiros e das mais honrosas provas de admiração por mais uma maravilhosa demonstração da ciência náutica portuguesa, com a aplicação triunfal do sextante á nave-

(Continua na 9.ª página)

A reunião mensal

dos presidentes

dos munícipios

do distrito de Lisboa

No edifício do Governo Civil, realizou-se hoje a reunião mensal dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa. Presidiu á reunião, que teve começo ás 11 horas e foi a ultima deste ano, o dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil, tendo assistido também os srs. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, engenheiro Boaventura Belo, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Lisboa, e tenente-coronel Cortês Lobão, presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Aprovada a acta da ultima sessão usaram da palavra os presidentes de vários Municipios que se ocuparam de assuntos pendentes nos seus concelhos, em especial aqueles que têm maior interesse para as populações rurais.

Entre outros problemas apresentados e que foram devidamente apreciados, destacam-se os trabalhos de saneamento, abastecimento de águas e energia eléctrica, reparação de estradas e caminhos vicinais, e ainda escolas.

Terminada a reunião, o governador civil de Lisboa, acompanhado das referidas individualidades e dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, tendo á frente o do Municipio de Lisboa, dirigiu-se para o Ministério do Interior, onde apresentou cumprimentos ao titular daquela pasta dr. Trigo de Negreiros.

Depois, foi igualmente cumprimentado o secretário de Estado da Assistência, conselheiro Pires da Cruz.

Efectuou-se depois um almoço de confraternização.

EM 3 LINHAS

Foi publicado, pelo Ministério do Ultramar, um decreto-lei sobre o apetrechamento de alguns quadros dos organismos dependentes daquele ministério e dos serviços militares ultramarinos.

///

Um decreto, hoje publicado, insere disposições de carácter legislativo aplicáveis a todas as províncias ultramarinas e outras para serem aplicadas, respectivamente, em Cabo Verde e em Timor.

///

Vai ser atribuido ao Aero Clube de Cabo Verde um subsídio extraordinário de 800 contos, para a compra de um avião.

///

Foram nomeados, respectivamente, presidente do conselho de administração da Sociedade dos Estaleiros Navais de Goa e comissário do Governo, os majores Fernando de Almeida Caiola e Ricardo Pinto Carmo Ferreira.

///

O prof. Prado Coelho foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a emitir 100.000 obrigações, do valor nominal de 1.000 escudos cada uma e ao juro de 5 por cento ao ano.

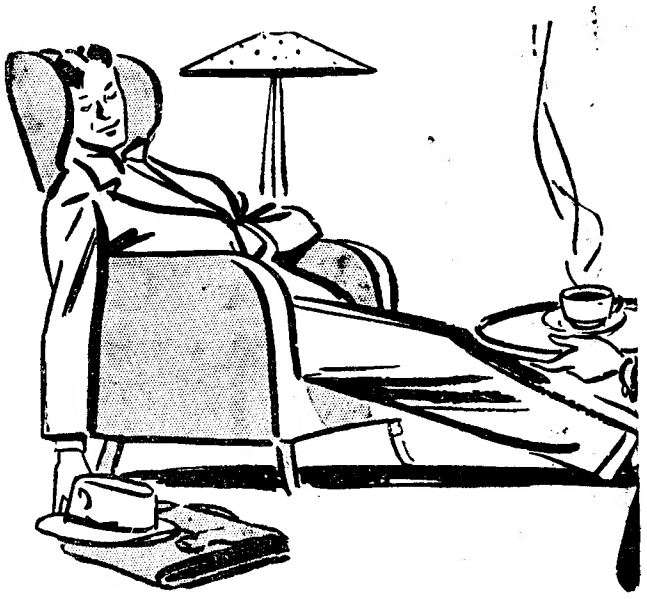
///

Foi nomeado director das Pescarias, interino, o capitão-de-fragata Horácio Rebordão.

///

O chanceler Jorge Bahia foi colocado na Legação de Portugal em Oslo.

CANSADO....?



Uma chávena de LIPT(

Uma chávena de CHA LIPTON tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o fazem sentir-se bem disposto. Sempre que estiver cansado, descanse tomando uma chávena de CHÁ LIPTON e verifique por si próprio o resultado.

cha' Lipton

até à ult

PACOTE DE 100 GR. 12$00 ✱ 50 GR. 6$00

Guarde os pacotes vazios

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

PARA A SUA
hérnia
Para não mais o ver sair. Para não mais pensar nelo. Consulte o especialista-delegado do
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON
A sua experiência é incomparável. Desde 1948 este técnico não cessou de ensaiar, com óptimos resultados e milhares de herniados, o célebre método francês MYOPLASTIC-KLÈBER
Poderá encontrá-lo em Lisboa na
FARMÁCIA PORTUGAL, LDA.
Rua Auguste, 218, todas as semanas, às quintas e sextas-feiras

Gripe asiática

nos Açores

HORTA, 12. — Foi encerrado o liceu desta cidade, devido ao novo surto de «gripe asiática». — (A. N. I.).

MORTE TRÁGICA

de três montanhistas

SNOWDON (País de Gales), 12. — Três jovens montanhistas perderam a vida, ao despenharem-se de uma altura de 85 metros, quando escalavam o Monte Snowdon, o mais alto do país.

Outro grupo, que esperava a sua vez para a subida, presenciou a queda mortal dos três alpinistas e desistiu da ascensão. — (A. N. I.).

ENSINO SUPERIOR

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático do 4.º grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária.

PRATEX
À VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE MENAGE

FANTÁSTICO
O sortido próprio para brindes da
Ourivesaria Nascimento & Pinto
PRAÇA DA FIGUEIRA, 4-A

Emblema de ouro: o mestre da oficina de cromagem, sr. Mário Machado, o mais antigo dos funcionários hoje distinguidos

O mais novo: Nicolau Vicente de Jesus, aprendiz das oficinas de electricidade, que se distinguiu nos concursos de trabalho da M. P.

A Carris entregou hoje emblemas de tempo de serviço

a 914 empregados de várias categorias

A Carris está em festa, hoje á tarde, para galardoar alguns dos seus mais antigos ou dedicados servidores. Trata-se da entrega dos emblemas de ouro e prata aos empregados que completaram, no primeiro caso, 35, 40 e 45 anos de serviço, e no segundo, 10, 15, 20, 25 e 30 anos de actividade. Em resumo: 914 galardoados, entre os quais 81 com emblema de ouro.

Pareceu-nos curioso ouvir um dos veteranos que, sem ser um velho, nem por isso deixa de ser dos mais velhos: o mestre da oficina de cromagem, o sr. Mário Machado — 57 anos de idade, 45 de serviço ininterrupto. Entrou para a Carris, em 1912, como simples aprendiz de pintura. Revelou-se artista e «subiu» depressa.

Fomos encontrá-lo, esta manhã, nas oficinas de Santo Amaro. Aos que o felicitavam respondia invariávelmente:

—Obrigado. Ainda espero fazer os 60 anos na Companhia...

Disse-nos do seu orgulho em ser «um dos mais antigos» e, afirmando não se sentir velho, manifestou o propósito de continuar a servir a Carris.

Ao lado de um veterano vai um jovem receber hoje também um prémio: o aprendiz de electricista instalador Nicolau Vicente de Jesus, de 20 anos e com 3 de serviço, galardoado por ter obtido a 1.ª classificação nas fases Provincial e Nacional do VII Concurso de Trabalho da M. P.

—Está satisfeito? — perguntámos-lhe.

Interrompeu o trabalho de montagem de um motor para nos responder:

—Embora não me envaideça, estou contente pela distinção que a Carris me concedeu.

Os camaradas que passavam felicitavam-no. Alguns chefes iam mais longe: um aperto de mão afectuoso.

A cerimónia vai principiar dentro de momentos, no refeitório do pessoal, em Santo Amaro. Assistem os administradores da Carris, dirigentes do Instituto Nacional do Trabalho e dos sindicatos, empregados, etc.

Fala em primeiro lugar o sr. J. Smith, administrador-geral, que lembrará ser a cerimónia de hoje a continuação de outras que se têm realizado em anos anteriores, e que, galardoando quantos em 1957 atingiram o numero de anos estabelecido, a companhia quer ao mesmo tempo incitar os mais modernos a seguir o exemplo, cumprindo os seus deveres para com a empresa, a bem do serviço dos transportes em Lisboa.

Em seguida, o secretário-geral sr. Francisco de Avillez fará a chamada dos galardoados, aos quais o administrador-geral entregará os emblemas.

As moscas na luta contra o cancro

MEMPHIS (Tennessee), 12 —A mosca doméstica poderá ser um precioso auxiliar na descoberta da cura para o cancro—segundo experiências em curso na Sociedade Entomológica dos Estados Unidos.

Vários compostos químicos retardam o desenvolvimento dos ovários das moscas, sempre que têm propriedades contra o cancro. Como o ciclo de vida da mosca é apenas de duas semanas, torna-se muito mais fácil empregar este insecto para as experiências do que os ratos e cobaias, que só atingem a maturidade ao fim de alguns meses. — (A. N. I.).

Competição de sexos num prémio literário

BADAJOZ, 12 — O prémio literário «Elisanda de Moncada» foi atribuído á novela «Pensão», do jovem escritor Juan José Poblador, desta cidade. O juri, reunido em Barcelona e constituído por escritoras, só concedeu o prémio ao quatro escrutínio, em que Juan José Poblador conseguiu desempatar entre quatro concorrentes do sexo feminino. O prémio, que é disputado pela quinta vez, fora quatro vezes ganho por senhoras. — (Efe).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas ✱ **OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253**
Telef. 24564

NEGRESCO

RESTAURANTE DE LUXO
O GRANDE PIANISTA POTIER
E O SEU CONJUNTO NAS CANÇÕES MAIS MODERNAS PARA DANÇA
A voz melodiosa do famoso cantor B I L I U :
NOS XÁS-XÁS; EM CANÇÕES INTERNACIONAIS E EM FADOS. À GUITARRA, MESTRE **ALFREDO COSTA**; À BATERIA, O IMITADOR DE JAZZ AMERICANO
ARMANDO MOTA
O «REVEILLON» DO NEGRESCO VAI SER O MAIS ANIMADO E DISTINTO DE LISBOA
Chamamos a atenção aos nossos estimados clientes, para as ementas da grande **CEIA** da noite de **S. SILVESTRE**, que já se encontram em exposição no nosso Salão com as suas especialidades e os seus preços.

A diplomacia do "Sputnik" — (4)

Com fundamento sério ninguém invoca a espionagem e a presença de cientistas alemães na União Soviética como razões determinantes dos progressos por ela realizados nos domínios da propulsão e da física nuclear e das suas realizações recentes — projécteis balísticos e satélites. O Russo Peter Kapitza, para não referir outros, foi o mais directo e categorizado colaborador de lord Rutherford, pai desta ciência, regressando á sua pátria há muitos anos, onde, desde então, trabalha. Essas razões são reais e concretas ao mesmo tempo que extensas e profundas. De outra forma seria fácil removê-las, uma vez que a maior parte da equipa alemã de Peenemunde, vive há doze anos (desde 1945) nos Estados Unidos e não se regista certamente casos de espionagem atómica nos países ocidentais.

A Imprensa responsável dos Estados Unidos põe-as em relevo dissipando a nuvem de suposições e versões fantasiosas que contribuiram para criar a actual situação. A mais valiosa e verosimil diz respeito á preparação cientifica e técnica da mocidade soviética para o exercício das missões relacionadas com aqueles ramos do saber humano. Embora sejam variáveis os numeros, os Americanos reconhecem que os Russos fazem sair anualmente das escolas e universidades um numero superior ao que eles próprios produzem. Esse numero é, anualmente, segundo cálculos autorizados, o dobro.

As personalidades cientificas e militares que já depuseram perante a sub-comissão do Senado, presidida pelo senador Lyndon Jonhon, e as provas fornecidas pelo relatório Gaither são, nesse ponto, categóricas. Entre as medidas previstas do outro lado do Atlantico para remediar os erros constatados e os inconvenientes patentes avultam as que se referem á necessidade imperiosa de uma reforma revolucionária dos métodos de ensino e processos pedagógicos tradicionais nos Estados Unidos. Essa é a primeira e mais urgente tarefa a realizar. O intelectual (egghead) voltou a conhecer ali a popularidade que perdera numa sociedade orientada para a realização de lucros materiais avultados e da elevação do nivel de vida colectivo e individual, resultante do primado do factor económico. E' um dos mais curiosos paradoxos do nosso tempo que os intérpretes das doutrinas do liberalismo económico preconizem essa reforma para triunfar na competição dos armamentos com os representantes do comunismo, e portanto de uma sociedade dominada pelo «homo economicus» e pela superstição do materialismo histórico e da dialectica marxista.

Dos depoimentos prestados e das provas colhidas, o mais recente e expressivo é o relatório da Comissão dos Cientistas e Engenheiros, há dias enviado ao presidente Eisenhower no qual a questão é largamente debatida e revelados os seus aspectos salientes. «Se não fizermos imediatamente um grande esforço para dar remédio á situação actual, lê-se naquele documento não há duvida de que, dentro de cinco, o máximo dez anos, os Russos terão realizado, em relação a nós, uma tal superioridade que esta será irrecuperável».

Acompanhando o relatório, o presidente da Comissão, que é o reitor honorário da Universidade de Ohio, dr. Howard Bevis, dirigiu uma carta pessoal ao presidente pondo-o de sobreaviso contra qualquer propósito de deixar que a formação cientifica e técnica da mocidade americana seja relegada para segundo plano, no conjunto das providências a adoptar para que os Estados Unidos recuperem o caminho perdido ou parte dele, num prazo razoável.

«Na competição em que estamos empenhados, escreve o dr. Bevis, os Russos adiantaram-se a nós graças principalmente á rápida e eficiente formação de cientistas e técnicos. Concentraram há anos nessa tarefa os seus esforços e recursos, com uma tenacidade sem paralelo em qualquer outra parte do Mundo. Assim conseguiram resultados que, para a nossa segurança e o nosso futuro, canstituem um desafio temivel. Se não formos ao seu encontro, pagando melhor aos professores e melhorando as condições do ensino e a sua qualidade, nada de duradouro realizaremos para lhes ganharmos. Devemos ter presente que vivemos num mundo que está a ser transformado em virtude da revolução cientifica e técnica que nele se operou». O relatório foi divulgado, segundo o «Daily Telegraph», «como um poderoso catalizador para conseguir a imediata reforma das condições do ensino cientifico e técnico na América».

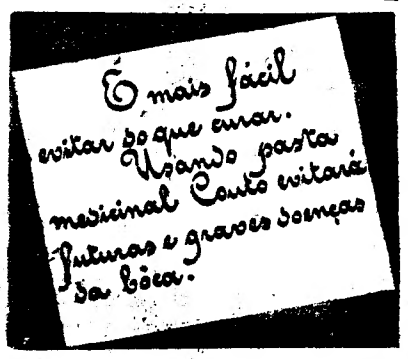
Carreiras de autocarros para os automobilistas de Paris que não têm onde arrumar os automóveis nas ruas

PARIS, 12. — A partir de segunda-feira, haverá, nesta capital, uma carreira de autocarros, unica no Mundo, destinada aos automobilistas.

O estacionamento de automóveis em Paris é cada vez mais difícil. A capital francesa é uma cidade ontiga, onde a maior parte das ruas são do tempo das carruagens e liteiras. Mas os Parisienses, mais modernos do que essas ruas, todos os dias compram automóveis e foi estabelecido, no centro da cidade, uma «zona azul», onde o estacionamento é proibido por mais de uma hora, o que causa grandes incómodos a muitas pessoas.

Para evitar aborrecimentos aos automobilistas da capital, passará a haver uma carreira diária, entre as 7 horas e meia da manhã e as 8 da noite, desde o maior parque de estacionamento autorizado até aos Inválidos, passando pelos Campos Elísios ou pela Ópera. De cinco em cinco minutos, esses autocarros, azul e creme, em vez do verde tradicional, tomarão passageiros pelo preço unico de 50 francos. Os passageiros, metendo uma moeda de 50 francos num distribuidor colocado atrás do motorista, obterão um bilhete que conservarão até á chegada. Por altofalantes ser-lhes-ão dadas todas as instruções uteis para a viagem.

Para animar esta iniciativa, os comerciantes do bairro dos Campos Elísios comprometeram-se a reembolsar o preço dos bilhetes em todas as compras que se fizerem nos seus estabelecimentos. — (F. P.).



UMA GRANDE NOVIDADE EM DISCOS MICRO-GRAVADOS:

16 2/3 R. P. M.

Foi a S. P. I. C. quem introduziu em Portugal os discos americanos de 33 1/3 r.p.m. Agora, e, também pela 1.ª vez, **apresenta da mesma origem, os novos discos de 16 2/3 r.p.m.**

Os modernos gira-discos possuem 4 velocidades:—78, 45, 33 1/3 e 16 2/3 r.p.m.

A VOX PRODUCTIONS, INC., de NEW YORK, conseguiu após vários anos de aturadas experiências, produzir discos de **«SUPER ALTA FIDELIDADE»**, de 16 2/3 r.p.m., com igualização de gravação R. I. A. A.

Esses discos, com 30 cm. de diâmetro, proporcionarão a quem os ouvir, 2 deliciosas horas de musica sem igual. Da nova série VOX-VXL-S, foram agora editadas as seguintes gravações:

TCHAIKOVSKY: Romeo & Juliet Overture Fantasy (Perlea) Symphony N.º 6. «Pathetique» (Hollreiser) Piano Concerto n.º 1B Flat Minor VXL-1

BEETHOVEN: Coriolan Overture (Horenstein) Violin Concerto, D. Major (Gimpel), Piano Concerto N.º 5 «Emperor» (Wuehrer) Leonore Overture N.º 3 (Horenstein). VXL-2

RIMSKY-KORSAKOV: Scheherazade (Perlea). **TCHAIKOVSKY:** Nutcracker Suite (Perlea). **BIZET:** L'Arlesienne Suites N.º 1 e 2 (Couraud). **BORODIN:** Polovetsian Dances (Perlea). VXL-3

AROUND THE WORLD-AROUND THE CLOCK: Fabulous musical tours of 12 countries. VXL-4

BEETHOVEN: Symphony N.º 5, C Minor (Klemperer). **DVORAK:** Symphony N.º 5 «New World».
SCHUBERT: Symphony N.º 8, B Minor «Unfinished» (Hollreiser).
PROKOFIEV: Symphony N.º 1 D Major «Classical» (Horenstein). VXL-5

Discos americanos de alta fidelidade, em 33 1/3 R.P.M.
PREÇOS ATE' HOJE NUNCA APRESENTADOS EM PORTUGAL!

MARCAS:

R.C.A.-CAMDEN	30 cm.	Esc.	95$00
COLUMBIA-HARMONY	30 cm.	Esc.	95$00

CAPITOL, CETRA, COLUMBIA, CADENCE, COLOSSEUM, COMMODORE, CONCERT HALL, EPIC, KAPP, LONDON, M. G. M., MERCURY, MONTILLA, PANART, PARADE, PERIOD, R. C. A., SECCO, S. M. C., URANIA, VOX, VANGUARD, etc., etc.

MARCAS ESPECIAIS DE LABORATÓRIO

ANGEL, AUDIO-FIDELITY, BARTOK, COOK, FOLKWAYS, Mc. INTOSCH, REPLICA, WESTMINSTER, etc.

Todos os géneros de música! ● Sempre as últimas novidades!

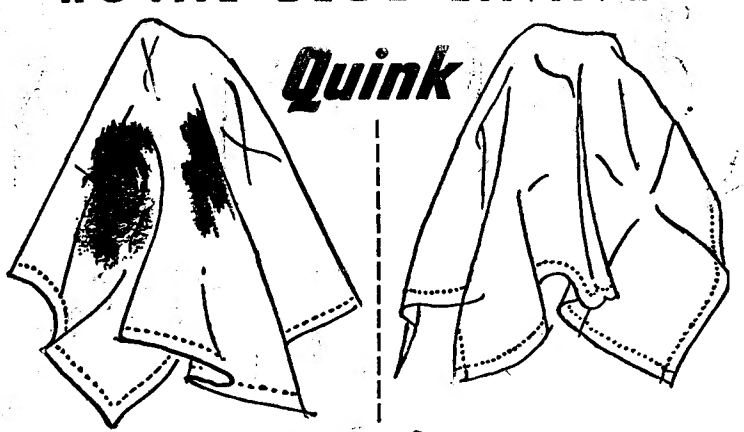
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Aceitam-se encomendas para qualquer gravação que não haja em stock

NOTA IMPORTANTE — A S. P. I. C. garante que em Portugal não existe á venda um sortido igual de discos que se impõe pela sua qualidade, alta categoria e verdadeira novidade. Tal facto é fácil de constatar, visitando a

S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B
Telefs. 46626 e 51722

ROYAL BLUE LAVÁVEL



lava-se rápidamente

A única tinta que contém Solv-X

Água e sabão tiram fàcilmente qualquer mancha de Parker Quink Royal Blue Lavável que tenha caido nos fatos ou nos dedos. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente. Por prudência use Quink Lavável. Todas as tintas Quink contêm Solv-X que limpa e protege qualquer caneta.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-Q412

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

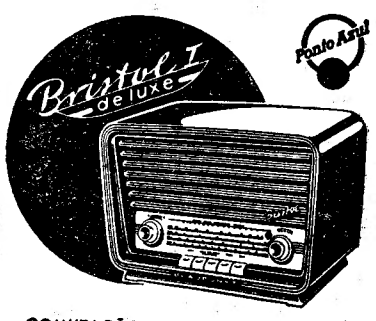
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Loulé, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea, a 6 kV, com 2169 m. da Subestação de Loulé ao posto de transformação de Loulé, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 7 de Dezembro de 1957.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Henrique Manuel da Luz Rocha

PONTO AZUL



COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS, TRÊS DESDOBRAMENTOS DE CURTAS POR SUPERSINTONIA DE LUPA, INCLUINDO ONDA MARÍTIMA
MODELO INDICADO PARA O AMADOR DE ONDAS CURTAS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.795$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

Bacalhau Inglês

(o mais apreciado no Porto)

POLVO DE VIGO, Salpicões, Alheiras e PRESUNTOS de Trás-os-Montes, «Champagnes», Vinhos do Porto. Mercearias finas, artigos para OFERTAS DE NATAL

CASA JULIO DA FONSECA
R. de S. Nicolau, n.º 45 (quatro cinco)
Telef. 23622

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, 12, em sessão ordinária, pelas 21 horas, a fim de deliberar sobre o Orçamento para 1958 e eleger os novos Corpos Sociais.

ESPUMANTES VINHOS DO PORTO

DE TODAS AS MARCAS
com 15% a 20% de desconto

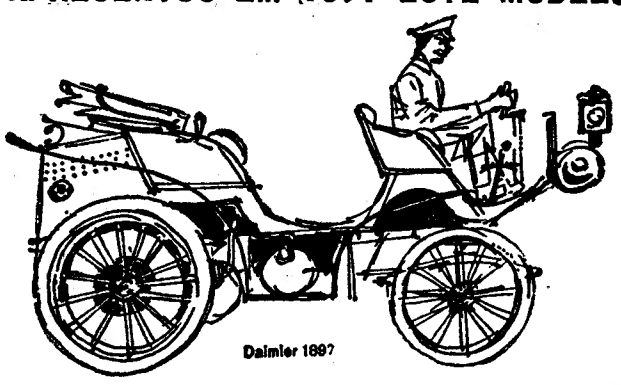
Só na casa TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

O «Diário de Lisboa» vende-se em KIOSQUE na Fábrica Sant'Ana

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

O CARRO PREFERIDO PELA CASA REAL INGLESA
REPRESENTANTE PARA PORTUGAL
AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

ARTIGOS PARA BRINDES

O maior, mais variado e mais completo sortido

ARTE E BOM GOSTO

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

CASA DOS BRINDES **AU BON MARCHÉ**

45 - Rua da Assunção - 47

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«ALBLASSERDYK» — em 23 de Dezembro
«AMSTELDYK» — em 23 de Janeiro

DIRECTAMENTE PARA

HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON GALVESTON e NEW ORLEANS

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre

ROTTERDAM, HAVRE, SOUTHAMPTON e NEW YORK

e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
Secção Marítima
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telefs: 668087-88-89 — TELEX.: 145

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPENHOU A MAQUINA DE COSTURA — A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo em que Carlos Alberto Barreiros Pais é acusado de ter levantado uma máquina de costura do estabelecimento da Singer da Rua António Prior do Crato, 53, com o pretexto de que «sua mulher fazia anos», no valor de 6.125$00. Em seguida, e sem a ter pago, foi empenhá-la.

PELOS HOSPITAIS

DOIS ATROPELAMENTOS — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José: Berta Bruno da Silva Franca, de 48 anos, moradora na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 17, 1.º, esquerdo, que, naquela artéria, foi colhida por uma camioneta, ficando muito ferida; e uma mulher que aparenta 60 anos, pobremente vestida, que foi atropelada por um automóvel, na Rua Morais Soares e sofreu grandes contusões, estando sem fala.

MONTEPIO-GERAL

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio-Geral para deliberar sobre o novo orçamento e eleger os novos corpos gerentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bomba de ar para automóvel; boné de fazenda de homem; par de luvas de cabedal de homem; sapato de pelica de criança; porta-moedas com dinheiro e selos do correio; limpa-brisas de automóvel; cinco tampões de roda de automóvel; uma mala com mostruário de calçado; os bilhetes de identidade de Judite César de Lima e José Estêvão M. de Oliveira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; cinto de gabardina; carteira com documentos de Aires da Fonseca Coelho; cachecol de homem; envelope com documentos de Acácio dos Santos Adão; um alicate; diversas luvas desirmanadas de homem e senhora; dois pares de luvas de senhora; um capuz de plástico; as cédulas pessoais de Carlos Alberto Nunes e Luís Filipe Ferreira Nunes; masso de algodão hidrófilo; mala de senhora com cartões de Hermínia da Silva Bemposta; um friso cromado de automóvel; sombrinha de senhora; estojo com óculos graduados; uma bolsa espanhola; e diversas peças de roupa, luvas e outros artigos, achados num estabelecimento comercial da Baixa.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, os seguintes artigos: duas gabardinas de plástico; um sobretudo; um porta-moedas de senhora com uma chave e dinheiro; uma bolsa para tabaco; uma pasta de cabedal com calçado e um livro de missa; um saco com roupa de senhora, óculos graduados e um copo para dentes; um cachecol; uma lanterna portátil; e uma pasta de cabedal com mostruário de fazendas, documentos e selos.

—No quartel do Carmo da G. N. R encontra-se um chapéu de chuva de senhora, achado nas proximidades daquele aquartelamento.

A fiscalização
da venda do leite

As brigadas da fiscalização da Intendência continuam a desenvolver a sua acção. Por comercialização ilegal do leite, foram autuados dez indivíduos em Lisboa e dois em Almada. Em Viana do Castelo foram processadas as vendedeiras ambulantes Aurora Pereira Dantas e Maximina Rodrigues da Cruz, por terem alterado, injustificadamente, o preço de venda do leite. Ambas haviam cumprido, há pouco, pena de prisão por infracções neste comércio. Em Evora foram processados um produtor e um trabalhador rural, por fornecerem e venderem, respectivamente, o leite em condições ilegais. Em Condeixa foi também processado um proprietário que vendia leite dos seus estábulos sem a devida inspecção e não possuía o cartão de sanidade.

Por utilização de medida viciada, o Tribunal condenou a vendedeira ambulante Laura da Assunção, de Lisboa, em 30 dias de prisão, remíveis a 30$00 por dia, 300$00 de imposto de justiça e 200$00 de indemnização á freguesa. A pena de prisão foi suspensa por 5 anos.

Também foram condenados, por comércio irregular de leite, o comerciante Custódio Rodrigues Ferreira e os vendedores ambulantes Luís Martins Lopes e Isabel Luísa Calvário, todos da Cova da Piedade.

Em Lisboa e Porto foram processados oportunistas do comércio, por grosso, de batata.

Foram processados dois retalhistas estabelecidos junto á barragem do Picote, por estarem a vender polvo em meia-cura que se encontrava em estado de putrefacção.

Em Barrocal do Douro (Miranda) foi processado um comerciante que tinha á venda, em péssimas condições de higiene, 86 quilos de carne de porco, abatido clandestinamente e que foram inutilizados.

Por outro lado, estão a ser fiscalizados os preços da criação, ovos e hortaliças. Em Lisboa e noutras cidades tem sido, também, activada a vigilancia da venda de carne, e foram autuados dois talhantes no Porto e um em Coimbra.

VIDA MILITAR
Esteve em Évora o director da Arma de Infantaria

EVORA, 11. — Em visita de inspecção, esteve nesta cidade o sr. general Leonel da Costa Lopes, director da arma de Infantaria, que foi recebido no Quartel General da IV Região Militar, pelo comandante interino, brigadeiro Alves de Sousa.

O general Leonel Lopes visitou, também, o quartel do Regimento de Infantaria 16.

Mocidade Portuguesa
Actividades em Évora

EVORA, 11. — O sr. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa, conferiu posse ao dr. Abílio Dias da Costa, no cargo de assistente da milícia da M. P. nesta cidade.

A urgência dos serviços
e os serviços de urgência dos Hospitais Civis de Lisboa

Dos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa, assinado pelo respectivo administrador, sr. dr. Rafael Ribeiro, recebemos o seguinte documento, esclarecendo queixumes, contidos em carta que nos foi dirigida e de que fizemos referência no nosso jornal:

«*Sr. director* — Com referência a uma carta publicada no dia 5 do corrente no jornal que V. superiormente dirige, sob a epígrafe «Dizem os leitores...», tenho a honra de levar ao conhecimento dos inumeros leitores do «Diário de Lisboa» a informação que me foi prestada pelo ex.mo director do Banco e Serviços de Urgência destes hospitais quanto ao que aí se afirma:

«A doente Eugénia da Conceição Ivo Ferreira de Sousa recorreu ao Serviço de Urgência no dia 25-11-57.

«Apresentou-se a requerer a ficha na respectiva secção pelas 2 e 55 horas.

«Foi considerada despachada pelas 3 e 50 horas, isto é, *54* minutos depois da sua entrada no Banco.

«Neste espaço de tempo foi observada pelo clínico destacado para esse fim, foi sujeita a exame radiográfico e ao cabo informada do resultado do exame e medicada.

«Ouvidos o médico de serviço, a enfermeira, a criada e consultada a respectiva ficha verifica-se que a doente deve ter sofrido um acidente traumático bastantes horas antes, com suspeitas de fractura de costela.

«Foi o próprio clínico que ajudou a subir a doente para a mesa de observações e depois acompanhada á sala de radiologia pelo respectivo ajudante técnico.

«Concluido o exame radiográfico e observada depois de seca a respectiva película o clínico não «descobriu» a existência de uma fractura do arco lateral da 9.ª costela esquerda.

«Existe na verdade uma fractura sem desvio dos topos ósseos numa zona onde se sobrepõem as 9.ª, 8.ª e 7.ª costelas.

«Esta fractura difícilmente vista num exame menos aprofundado foi tornada insuspeita por exame ulterior feito com lupa.

«Na verdade a existência de fractura de costelas não diagnosticada radiológicamente é relativamente frequente.

«Esta omissão diagnóstica não invalida a atenção dispensada pelo clínico—que suspeitou da fractura pelo exame clínico—e a orientação da terapêutica aconselhada.

«Faltou de facto a terapêutica psicoterápica, que tão util teria sido neste caso...

«Acerca da frase «elegante e carinhosa» que teria sido proferida por uma criada, não foi possível averiguar a veracidade da afirmação.

«Resta sómente que a doente compareça no Serviço do Banco para identificar a empregada para conveniente procedimento disciplinar.

«Em resumo: E' um pouco estranho que á doente Eugénia de Sousa tenham sucedido tantas faltas e irregularidades no espaço de 54 minutos!

«Não é verdade a demora referida pela doente. Não é verdade a falta de humanidade e eficiência.

«Fica em suspenso a confirmação da frase insultuosa proferida pela criada. E' verdade ter a fractura da 9.ª costela.

«Deve pagar o exame.

Também é verdade o Banco prestar serviços extraordinários diáriamente confirmados.

«O director do Banco: a) *Manuel Frazão*».

Parecem assim menos verdadeiros os exageros referidos pela professora primária senhora D. Eugénia da Conceição Ivo Ferreira de Sousa.

As afirmações por ela produzidas: «a enorme altura de uma marqueza»; «o percurso através de corredores para chegar ao Raios X do Banco» quando afinal quase toda a população sabe e pode verificar que o Raios X fica, tal como o Serviço de Análises, junto dos restantes Serviços e no mesmo piso; «o esforço heróico» feito pela senhora professora para subir para a cadeira, que o médico lhe chegou e daí para a marqueza (dado que toda a gente também conhece a normal altura desse móvel) dispensam comentários.

Resta dizer que o degrau, que tanta falta faz neste caso, é móvel de uso corrente em qualquer serviço destes hospitais quanto mais nos Serviços de Urgência...

Acresce informar que o Banco passa presentemente por profunda remodelação atinente a um ainda maior rendimento assistencial e apesar de algumas deficiências ali se trataram em 1956, 107.000 doentes e, este ano, até 30 de Setembro, 80.257.

Com excepção de algumas cartas que recebemos queixando-se de certa demora, a qual encontra justificação nos numeros atrás apontados, não temos senão agradecimentos pelo muito que aí se faz a favor dos doentes e onde não falta, felizmente, desejo de mais fazer.

De tudo resta a consolação da brevidade do aviso do pagamento, pois muitos doentes se queixavam do exagerado atraso quanto ao seu recebimento.

Tomadas as medidas necessárias congratulo-me por os Serviços de Contabilidade estarem a agir com a prontidão reclamada por grande maioria das pessoas que utilizam os Serviços de Urgência, mandando assim rápidamente os avisos com as respectivas contas que terão de ser liquidadas nos termos legais e regulamentos.

Fica ainda em suspenso, como se disse, o esclarecimento da frase «elegante e carinhosa» tal como foi classificada pela senhora professora e que aqui forçadamente reproduzimos para melhor identificação da carta em referência: «Eh! Picou-te a mosca ou cheira-te a palha?» mas que em boa verdade não achamos digna de voltar a figurar nas colunas do vosso conceituado jornal.

Esperamos a comparência da senhora D. Eugénia Ferreira de Sousa, para completo apuramento de responsabilidades.

Com o pedido de publicação na parte que interessar e com os melhores cumprimentos sou atenciosamente de V. Ex.ª.—A Bem da Nação—o administrador.—*Rafael Ribeiro.*

Os pioneiros
da aviação

(Continuação da página central)

gação aérea. Anos depois, quando, com Pedro Rosado, conduzia dois «Fokkers», da Holanda, para a Aviação Naval portuguesa, ao passar sobre o Mar do Norte, devido á cortina de nevoeiro, foi tragado pelas águas que vencera, no seu voo luminoso de 1922.

António Brito Pais, piloto desde 1917, foi bravo na guerra de 14-18, e, depois de voar, com Sarmento de Beires, em Outubro de 1920, no avião de rodas «Cavaleiro Negro», que foi recolhido no Atlantico, em direcção á Madeira, efectuou, com aquele grande piloto e com Manuel Gouveia, o «raid» Lisboa-Macau, em 1924, e com os dois, Jorge de Castilho, e Alfredo Duvalle Portugal, iniciou, em 1927, com o hidro-avião «Argos», uma tentativa de volta ao Mundo que ficou cortada na Argentina. Durante essa tentativa, foi feita a primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul. Morreu, em Fevereiro de 1934, no Algueirão, por o seu aparelho ter chocado com o que tripulavam Rodrigues Alves e Avelino de Andrade.

O segundo-tenente Azeredo e Vasconcelos fez as suas provas, em 1912, em «Farman», e faleceu, ao largo de Cascais, em 1917, num voo de fiscalização da costa, durante a guerra.

António Caseiro, brevetado, em França, em 1916, foi abatido, no avião em que, com o bravo Martins de Lima, seu aluno, sobrevoava o Parque Eduardo VII, durante a revolução de Sidónio Pais, em Dezembro de 1917 — há quarenta anos! Os dois tripulantes morreram.

Jorge de Sousa Gorgulho partiu, em 1917, para Moçambique, incorporado na esquadrilha expedicionária, com Pinheiro Correia, Teodorico Santos e Santos Guerra. Foi o primeiro Português a voar em terras de Africa e morreu, no dia seguinte, por se ter despenhado em Mocimboa da Praia.

Emilio de Carvalho, brevetado em Dezembro de 1917, efectuou, em 1924, o voo Luanda-Zaire-Luanda, num percurso de 1.390 quilómetros. Sobrevoou, em circuito, o Norte de Angola. Morreu, num voo nocturno naquela provincia, no dia em que Sacadura Cabral desapareceu: em 15 de Novembro de 1924.

Pedro Jones da Silveira, piloto de 1917, morreu no Tejo, onde o seu aparelho caiu.

Outros pioneiros que morreram em consequência de desastres de Aviação: João Barata Salgueiro Valente e José Barbosa Santos Leite, ambos pilotos de 1916; António Maria da Cunha e Almeida, Aurélio Julio Botelho de Castro e Silva, José Joaquim Ramires, Ulisses Alves, Artur Ferreira de Brito, David António Simões e Angelo Arnaldo Felgueiras e Sousa, todos brevetados em 1917.

A SEGUIR: — Os pioneiros que restam e os que morreram sem ser a voar.

Acácio Fortunato Jorge

AGRADECIMENTO

Maria Carolina da Silva Jorge, seus filhos Acácio da Silva Jorge, Fernando da Silva Jorge, Maria Alice da Silva Jorge, Vasco da Silva Jorge, Maria Manuela da Silva Jorge, sua cunhada Laura Jorge Vasques, seu Irmão Alfredo Rodrigues da Silva, suas Noras, Maria Rosa Jorge e Ivone Martins Jorge, seus netos, Fernando, Vasco, Acácio e Ana Rosa, seu sócio Manuel Marques Fernandes, seus empregados e colaboradores nas firmas Acácio Jorge, Limitada e suas Filiais, e Serralharia Civil de Linda-a-Velha, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todos que os acompanharam na dor que os feriu pelo arrebatamento à vida por um brutal desastre, o seu querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, sogro, avô, sócio, patrão amigo e camarada, Acácio Fortunato Jorge, cujo funeral se realizou civilmente da Quinta Mira-Mar em Linda-a-Velha, para o Cemitério de Carnaxide em 12 do mês findo.

DESEMBARGADOR

Evaristo Fernando Mascarenhas

Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas e Filhos mandam celebrar missa de 30.º dia por sua alma na Basílica da Estrela, dia 13, ás 19 e 15 horas.

Agradecem a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Virginia Pereira de Campos Sequeira

FALECEU

José Carlos Sequeira, Alfredo Pereira Sequeira, mulher e filha, Marta Pereira Sequeira de Morais, marido e filho, Lucinda Sequeira da Silva Pereira, marido e filha, Maria Luise Sequeira Mega, marido e filha, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 11 horas, da igreja S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Olivais.

AGENCIA MEGA

DOIS NOVOS DISCOS DEDICADOS AOS

AMADORES DE MUSICA

•

FERNANDO LOPES GRAÇA

MELODIAS RÚSTICAS PORTUGUESAS

SONATA N.º 2

FERNANDO LOPES GRAÇA (PIANO)

•

ARMINDA CORREIA

CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS

HARMONIZAÇÕES DE:

ARTUR SANTOS, CLÁUDIO CARNEIRO
FERNANDO LOPES GRAÇA
E FRANCISCO LACERDA

MÚSICA PORTUGUESA DE NÍVEL SUPERIOR
PELA PRIMEIRA VEZ EM:

DISCOS

'HIS MASTER'S VOICE'

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA, 95 * LISBOA

A carta de Bertrand Russell

(Continuação da 1.ª página)

e para o resto do mundo, por toda a parte se multiplicariam as manifestações de alegria e compreensão. As repercussões dessa decisão seriam tais e tão profundas que vos seria conferido um lugar unico na História, sem correspondência no passado ou no presente. Sei que, melhor que ninguém, estais ao corrente dos problemas em que os interesses da Russia e da América perfeitamente coincidem, mas não me dispenso de a recordar neste momento, de maneira clara e explícita.

Nesta fase da sua evolução, a espécie humana está preocupada com o seu futuro, o qual se encontra ameaçado como nunca pela rivalidade entre o Leste e o Ocidente. A ameaça agravar-se-á se, dentro de algum tempo, aumentar o numero de nações que possuam armas nucleares. Não são de excluir os actos irresponsáveis de fanáticos episòdicamente elevados ao poder. Durante algum tempo, de um e outro lado, um grupo reduzido de militares não hesita em afirmar que o perigo seria afastado com uma guerra que daria a vitória a uma das partes. A ideia foi completamente destruida pelo progresso da ciência e da técnica. Ninguém ignora hoje que a guerra não teria um desenlace vitorioso e que as duas partes ficariam destruidas. Haverá alguém que deseje sèriamente um tal cataclismo?

No passado não faltaram homens, possuidos do sonho da dominação universal — cabos de guerra, uns, ideólogos, outros. Todos concluiram desastrosamente as suas aventuras. Filipe II de Espanha foi um deles. Conseguiu apenas reduzir o seu país ao estatuto de potência de segunda ordem. Seguiu-se Luís XIV de França. O epilogo da sua carreira foi a ruina e, por fim, a revolução, que, se pudesse antecipar, deploraria profundamente. No nosso tempo Hitler lutou para impor ao Mundo a filosofia nazi e pereceu miseràvelmente.

Dois homens lançaram aos tempos modernos os fundamentos de ideologias novas, redigindo a Delclaração de Independência (americana), e o Manifesto Comunista. Nenhum deles fez mais para a conquista do Mundo do que os soberanos e militares que citei. Antes e depois deles a mesma sorte fora reservada ao Budismo, ao Islamismo, ao Nazismo. Na situação actual o que há de novo e diferente não é a impossibilidade do êxito mas a magnitude do desastre que a aventura precipitaria. Apesar de tudo, não convém perder a esperança de que ele será evitado e que cada um dos contendores reconhecerá a vantagem de substituir uma competição futil pelo reconhecimento dos direitos do outro, na sua esfera de influência.

Russos e Americanos estão igualmente interessados em evitar a catástrofe que inevitàvelmente resultaria da multiplicação do numero de potências nucleares. Houve uma altura em que a América tinha o monopólio dessas armas. Sucedeu-lhe essa uma fase em que a União Soviética e o Estados Unidos as possuiam. A estas duas potências juntou-se recentemente a Grã-Bretanha.

Se, entretanto, não forem tomadas providências, não tardará que a França e a Alemanha reivindiquem o direito de as fabricar também. A China não quererá ficar atrás delas. Entretanto a fabricação dessas armas será mais rápida e mais barata, até que o Egipto e Israel possam utilizá-las, seguindo o exemplo das grandes potências, o qual não deixarão de seguir também as republicas sul-americanas.

O processo não se deterá até que cada país se sinta em condições de dizer aos outros: «Ou te submetes ás minhas condições ou morres».

Esta chantagem só não seria uma realidade se todos fossem governados por dirigentes lúcidos e razoáveis. A experiência demonstra que não é assim. De vez em quando, essa direcção cai em mãos de irresponsáveis e insensatos. Duvida, porventura, alguém que se Hitler pudesse, sepultaria, com ele, nas ruinas do abrigo onde sucumbiu, todos os seus semelhantes?

BERTRAND RUSSEL

VOLEIBOL

Campeonato Militar Nacional

A' hora a que escrevemos, estão a efectuar-se, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, os cumprimentos ao respectivo governador, general Valente de Carvalho, dos componentes das duas equipas de oficiais e de cabos do Regimento de Artilharia Amtiaérea Fixa, que tomaram parte no Campeonato Militar Nacional de Voleibol, do qual sairam vencedores.

Os componentes das duas equipas foram ontem louvados em ordem do Governo Militar de Lisboa, pelo esforço, entusiasmo, correcção e espírito desportivo que revelaram em todos os jogos disputados.

Colóquio de Filosofia

Amanhã, pelas 21 e 30 realiza-se, no Largo do Mitelo, n.º 1, a ultima sessão prevista no programa do Colóquio sobre Filosofia Portuguesa.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

Linha da AMÉRICA DO SUL

N/M "JUAN DE GARAY"

29 DEZEMBRO	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
16 DEZEMBRO	VIGO

PASSAGENS EM CLASSE TURÍSTICA

Os AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

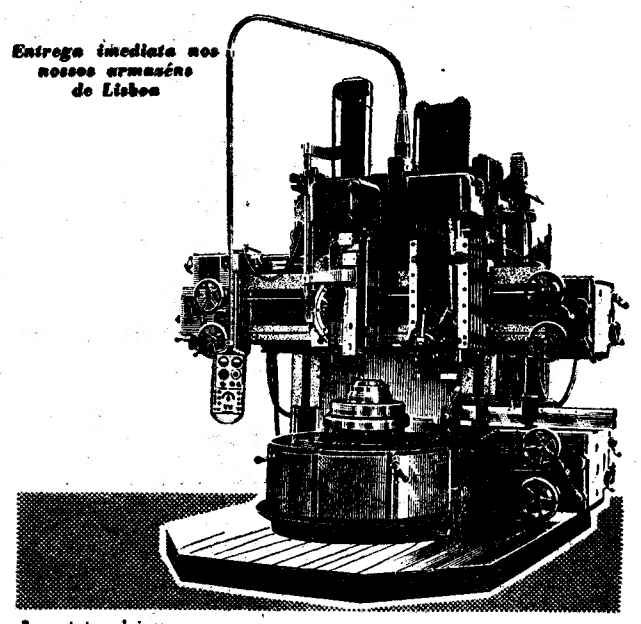
Sinfonia DISCOS

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
Avenida de Roma, 44-A
Telef. 764439

TORNOS VERTICAIS

para 1350 mm. ⌀, com 3 esperas
Alta Velocidade de Corte, até 600 met./minuto
17 Ton. — 50 H P

Entrega imediata nos nossos armazéns de Lisboa



Representantes exclusivos:
MÁQUINAS DE PRECISÃO, L.DA
(Eng.º J. d'Arriaga Tavares)

LISBOA — Rua da Boa Vista, 45-49 — Telef. 66 60 86/7
PORTO — Rua Santa Catarina, 653 a 663 — Telef. 28730
LUANDA — Rua Direita do Luando, 150 — C. P. 300

MALHAS

Para fins de beneficência ou revenda, temos grandes STOCKS, que vendemos a preços de FÁBRICA, para homem, senhora e criança, nos nossos depósitos:

Rua Portas de St.º Antão, 62	Telef.	24506
Rua do Arsenal, 70	»	366313
Praça do Chile 1	»	731717
Rua 1.º de Dezembro, 62 e Calçada do Carmo, 10	»	31036

«MALHAS JOANINHA»

A sede do novo estabelecimento na Rua da Vitória

Uma nova organização de rádio

Na Rua da Vitória, 59 a 63, abriu hoje ao publico um novo estabelecimento comercial.

«NORA», Nova Organização de Rádio, S. A. R. L., é efectivamente algo de novo que surge, com ideias e processos de trabalho diferentes, inteiramente desconhecidos no nosso País.

Na visita que ali fizemos, por gentileza do sr. Luís Contente, seu gerente, pessoa sobejamente conhecida no meio, fomos informados de que «Nora» se propõe preencher uma lacuna que se fazia sentir no mercado de Rádios, Televisores, Frigoríficos e aparelhagem Electro-Doméstica, através de novo sistema de assistência técnica, e outras inovações, em colaboração directa com as fábricas estrangeiras.

Isso mesmo se depreende pelo numero e qualidade dos seus colaboradores, entre os quais se encontra o sr. Eurico Perestrelo de Lemos, chefe dos serviços de vendas, nome já consagrado neste importante ramo de actividade.

Detivemo-nos um pouco a apreciar as modernissimas instalações que o fino gosto do arquitecto Nuno Beirão concebeu e a Tecnical executou sob a direcção técnica dos seus engenheiros Pedro Casqueiro e Filipe Pallet, decoradas com brilho por Gustavo Fontoura, com o fito de oferecer aos seus clientes a certeza de serem servidos nas melhores condições.

Entretanto fomos observando as ultimas criações de algumas das suas representadas, dentre as quais se destacam os reputados Televisores, Rádios, Gira-discos, Gravadores do som «Nora»; os belos frigoríficos «Westhinghouse», bem como toda a sua gama de aparelhagem electro-doméstica e ainda Batedores e Centrifugadores «Turmix», Caloríferos e Convectores «Ferranti», etc.

Pelo que fica dito, estamos certos de que efectivamente «Nora» será um êxito.

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo

PORTO, 12. — Durante a madrugada e a manhã de hoje, tem chovido permanentemente, como nos dias anteriores, mas, por vezes, torrencialmente. Na Capitania de Leixões mantem-se o sinal de temporal, e durante a noite esteve içado o indicativo de ciclone. O porto de Leixões e a barra do Douro estão fechados á navegação. No entanto, ás 8 horas da manhã, forçaram a entrada naquele porto os navios português «Shell Tagus» e espanhol «Asa Ferrer», este arribado devido ao temporal. Ao largo encontram-se vários barcos que se destinam á barra do Douro e a Leixões. Como ontem, o mar, muito agitado, invadiu a Avenida das Palmeiras, na Foz do Douro, arrastando grandes pedras para a linha do carro eléctrico n.º 17, ficando ali o transito interrompido. Na Rua da Praia ficou destruido um muro de suporte daquela artéria numa extensão de dez metros.

Os pilotos do Douro e de Leixões encontram-se de prevenção. O barómetro mantem-se na posição de ciclone ou grande temporal.

Em Leixões, algumas traineiras sofreram avarias devido á aglomeração de barcos naquele porto.

O vento é do quadrante Oeste tempestuoso.

Seria o «camisola amarela» ?

O sr. Joaquim de Sá Pereira, residente em Canidelo, Gaia, esteve numa esquadra da P. S. P. a comunicar que sua filha Angelina de Sá Pereira, de 18 anos, com ele residente, havia desaparecido de casa no passado dia 9, para parte incerta. Supõe que tenha seguido de automóvel com destino a Lisboa, na companhia de um famoso corredor ciclista. Esta sua suspeita baseia-se no facto do referido ciclista telefonar a sua filha com frequência.

Nem por estar na Igreja...

A sr.ª D. Isabel Dias de Almeida, residente na Rua Mouzinho da Silveira, 124, assistia a uma missa na igreja dos Congregados. A seu lado encontrava-se um indivíduo desconhecido que, aproveitando o facto de aquela senhora ter pousado a sua malinha de mão, a roubou, pondo-se em fuga. Perseguido, foi capturado na Praça de Almeida Garrett e levado para a esquadra, onde foi identificado. Trata-se do condutor de automóveis Leonidas de Magalhães, de 61 anos, morador na Rua Valente Perfeito, 132, em Gaia, que transitou para o Aljube para ser entregue á Polícia Judiciária.

Futebol no Estrangeiro

O Dinamo, de Moscovo, na América do Sul

MONTEVIDEU, 12. — A equipa de futeból do Dínamo de Moscovo venceu o Nacional, a melhor equipa do Uruguai por 3-1. O primeiro golo foi marcado por Rodriguez, do Nacional, aos 27 minutos da primeira parte, que terminou com os Uruguaios em vencedores. Aos dois minutos da segunda parte, Kusnetsov empatou e Rischkin e Voinov tornaram a marcar para o Dínamo aos 18 e aos 40 minutos.

A equipa do Dínamo foi considerada inferior a outras equipas estrangeiras que, anteriormente, jogaram no Uruguai. — (A. N. I.).

*

RIO DE JANEIRO, 12. — O «Flamengo» exigiu ao empresário José da Gama a importancia de 500 mil cruzeiros para defrontar a equipa do Dínamo de Moscovo, actualmente em digressão pelo Brasil.

O «São Paulo», por sua vez, ofereceu um milhão de cruzeiros para um jogo com os campeões russos. — (L.).

Drama de miséria

na Coreia

SEOUL, 12. — Nas ruas desta cidade, nos ultimos meses, foram encontrados ao abandono 600 recém-nascidos.

Segundo as autoridades, o facto é provocado pela miséria. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°; mínima, 7°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 12°,9; mínima, 3°,1.*

—Temperaturas observadas, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,4; na água do mar, 14°,2.

DE LUTO

D. Lucinda Maria da Costa Henriques

EVORA, 11—Faleceu subitamente nesta cidade a sr.ª D. Lucinda Maria da Costa Henriques, de 76 anos, natural de Lisboa, viuva do industrial eborense Serafim Henriques e societária da firma Viuva de Serafim Henriques, Lda., de Evora.

O funeral que se realizou esta tarde, para o cemitério de Evora, teve larga concorrência.

SUFRAGIOS

Jeanne Rey Colaço de Castro Freire

Na basílica da Estrela, mandada celebrar por sua família, haverá amanhã, ás 12 horas, missa do sétimo dia, sufragando a alma da sr.ª D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Herculano Sequeira

2.º oficial dos C. T. T. de Angola (aposentado)

FALECEU

Sua família participa o falecimento de Herculano Sequeira e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, a hora ainda não determinada, da capela da família Frois, na Junqueira, para o cemitério da Ajuda.

Intervenção na O. N. U.

do delegado português no decorrer do debate *sobre a questão de Chipre*

NOVA YORK, 12 — Na sessão de ontem da Comissão Política da O. N. U., reunida para apreciar o caso de Chipre, o delegado português, dr. Vasco Vieira Garin, declarou que as três partes interessadas mostravam o seu desejo de chegar a uma solução.

Afirmou que não seria realista ignorar as controvérsias existentes e que a moção de Fevereiro ultimo oferecer a melhor maneira de as solucionar, acrescentando que a «cessação do terrorismo» era requisito essencial para quaisquer negociações frutuosas.

O dr. Vasco Garin afirmou, também, que as garantias britanicas não deviam ser desprezadas e exprimiu a sua esperança de que a Grécia «examinará o seu procedimento, para não insistir por um tipo restrito de negociações, que podia levar ao desprezo das responsabilidades e dos legítimos interesses dos Governos interessados».

O delegado de Portugal levantou duvidas sobre a conveniência e utilidade do debate e solicitou á Comissão que continuasse a procurar conseguir progressos sobre a moção de Fevereiro passado.—(A. N. I.).

A Grã-Bretanha reafirma o propósito de negociar

NOVA YORK, 12. — A Comissão Política prosseguiu, em sessão nocturna, no exame da questão de Chipre.

Selim Sarper (Turquia) declarou que a sua delegação votará contra o projecto de moção grega, manifestando o desejo de que o povo cipriota venha a ter a possibilidade de decidir o seu próprio futuro pela aplicação do direito de dispor de si próprio.

Allan Noble (Grã-Bretanha) reafirmou a vontade do seu Governo de negociar, a fim de se chegar a uma solução que seja aceitável pela Turquia, Grécia e o seu país.

Evangelos Averoff (Grécia) comprometeu-se a garantir os direitos da minoria turca e a conceder um estatuto militar a Chipre, excluindo todo e qualquer ataque contra a Turquia.

A pedido de Cabot Lodge (Estados Unidos) a sessão foi adiada, de madrugada, para prosseguir no debate durante a tarde de hoje.

O adiamento veio provocar o atraso na votação sobre o pedido grego de autodeterminação, mas o protesto apresentado pela Grécia foi repeitado por 49 contos contra 7 e 21 abstenções.—(F. P. e A. N. I.).

O voto de Portugal

NOVA YORK, 12 — Durante o debate sobre a questão de Chipre na Comissão Política da O. N. U., os delegados da Irlanda, do Sudão, do Uruguai, da Guatemala e da Hungria apoiaram o pedido da Grécia para que se aplique ao povo cipriota o princípio do direito dos povos disporem de si próprios. Os delegados da Holanda, Portugal, Austrália e Nova Zelandia negaram á Assembleia Geral competência para tratar a questão e manifestaram confiança na Inglaterra para continuar as consultas entabuladas com as duas comunidades cipriotas e conseguir uma solução pacífica. Estas quatro delegações rejeitaram o projecto de moção apresentado pela Grécia. — (F. P.).

Tempestades violentas desencandearam-se *sobre a Grécia*

ATENAS, 12—Na ultima semana as condições atmosféricas foram particularmente adversas na Grécia. Cairam grandes nevões, especialmente nas regiões do Norte, onde as comunicações ferroviárias foram interrompidas.

Na linha internacional Alexandropolis-Istambul, os comboios ficaram retirados ao longo da via, próximo da fronteira. Muitos autocarros e automóveis estiveram bloqueados nas estradas e os ocupantes foram obrigados a passar a noite em aldeias e lugares próximos.

Na região montanhosa da Macedónia Ocidental os lobos descem aos povoados. Muitas aldeias, com as comunicações cortadas com os centros principais, têm que ser abastecidas por meio de pára-quedas.

Sobre as ilhas do mar Egeu, em Creta e no Mar Jónio desabaram, também, violentas tempestades. Várias embarcações estiveram em perigo mas não há vítimas a registar. —(A. N. I).

Chuvas torrenciais na Itália

MILÃO, 12—Continua o mau tempo no país. Há 36 horas que chove torrencialmente no Norte, enquanto o temporal varre a Riviera. Nos Alpes, neva abundantemente.

Na região de Génova, o tráfego portual sofre grandes perturbações, não só devido á tempestade mas ainda ao nevoeiro que cobre grande parte da Lombardia e do Piemonte. (France Presse).

As vítimas do temporal em Espanha

JAEN, 12. — Chuvas torrenciais provocaram a derrocada da parede de um cinema ao ar livre. Foi atingido um prédio contiguo, onde morreram quatro dos seus moradores, ficando feridos dezanove. Sob os escombros podem estar ainda outras vitimas, que os bombeiros procuram encontrar. — (Efe.).

VIDA MUSICAL

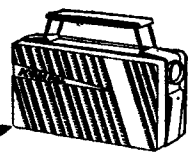
Concertos Pró-Arte

Nas delegações da Pró-Arte em S. João da Madeira e Vila de Feira efectuam-se concertos amanhã e depois, com execuções da pianista Dinorah Cruz e da violinista Lídia de Carvalho.

Em Vila Real, no sábado, o concerto inaugural da nova época será dado pelo quarteto de arco do Emissor Regional do Norte, composto pelos violinistas Henri Mouton e Khaterine de Carneyro, violista Hadyn Beck e violoncelista Carlos de Figueiredo.

Trágica explosão num hotel

GREENVILLE (Texas), 12. — Ficaram feridas seis pessoas na explosão, durante a noite, no hotel Beckham. Todavia, 10 dos 35 individuos, que se encontravam no edificio quando da deflagração, faltaram á chamada e receia-se que estejam sob os escombros. — (F. P.).

KOMPAL
RÁDIO RECEPTOR PORTÁTIL
PREÇO SENSACIONAL 780$ INCLUINDO PILHAS SECAS

Standard Electrica
ESCRITÓRIOS: AV. DA INDIA • LISBOA • TELEF. 63 81 71
EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. AUGUSTA, 19 • LISBOA • TEL. 2 31 13
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Brindes para o Natal
CASA MAX
APRESENTA NOVIDADES DO MAIS FINO GOSTO
193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F
2 C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2 D
Depois de jantar visitem as nossas montras

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

A água fornecerá o alimento aos viajantes do espaço

TÓQUIO, 12 — Inaugurou-se aqui o primeiro centro que se instala no Mundo para a produção, em grande escala, de «clorela», substancia que cresce na água, por simples exposição ao ar e ao Sol. Seca e reduzida a pó, a «clorela» é um alimento muitíssimo nutritivo: 25 gramas equivalem a um quarto de litro de leite, ovo e meio e 25 gramas de «roast-beef».

A instalação inaugurada tem quatro tanques de cultura, com a área total de mais de 10.000 metros quadrados. Segundo os sábios japoneses, a «clorela» será o alimento ideal do futuro viajante do espaço. — (F. P.).

Uma vasta acção militar

pode ser lançada por ordem de Madrid

na frente do enclave do Ifni

MADRID, 12—Pela primeira vez depois do ataque a Ifni, em 23 de Novembro, a Imprensa espanhola põe, hoje, directamente, em causa o Governo de Rabat, pois acusa-o de cumplicidade ou, pelo menos, de fraqueza culposa, e deixa entrever a possibilidade de uma acção militar espanhola muito mais vigorosa, em resposta á agressão. Em artigo de fundo intitulado «Enérgico aviso», o «ABC» escreve, nomeadamente:

«Até agora, a Espanha limitou-se a defender o que de direito lhe pertence. Mas esta prudente atitude não pode manter-se indefinidamente. E o embaixador espanhol em Rabat avisou séria e enèrgicamente o Governo marroquino:

«A Espanha declinará toda a responsabilidade perante a falta de autoridade de Rabat, que também pode ser uma cumplicidade. Se a agressão, que já custou muitas vidas espanholas, não findar, se as acções que têm ponto de partida em território marroquino não acabarem, se as autoridades legítimas não abandonarem a sua passividade culposa, então a Espanha ver-se-á obrigada a utilizar todos os meios de que dispõe para pôr termo á situação. A presença nas águas de Agadir de unidades da esquadra espanhola prova a firmeza das intenções do Governo espanhol».

«O conflito ainda não entrou na fase aguda em que não é possível recorrer ao acordo—acrescenta o fundista do «ABC»—. Ainda estamos a tempo de ouvir a voz da razão e de nos sentarmos á mesa de uma conferência, á procura de uma solução pacífica. Amanhã, apenas restará, talvez, a voz dos canhões, o argumento da força. E' de fazer votos por que não seja, afinal, preciso chegar-se a esses extremos». —(F. P.).

A reportagem de um jornalista inglês

LONDRES, 12. — O enviado especial do «Daily Express» ao Ifni, Sidney Smith, foi expulso de Gulimin, território marroquino, por ter ali localizado o quartel-general dos rebeldes. Em crónica anterior, dera uma entrevista com o «caid» de Gulimin, o qual lhe disse em resumo. «Nós, oficialmente, nada temos que ver com os acontecimentos». Depois, quando tentava uma entrevista com os chefes rebeldes no seu quartel-general, foi intimado a sair imediatamente do território.

Diz Sidney Smith que o quartel-general se encontra na chamada «estrada dos camelos», mas que, antes de lá chegar, se avistou com alguns dos chefes marroquinos no mercado. Descreve-os como hostis e com planos belicosos, bem armados e municiados, e dispondo de camiões de transporte.—(Efe).

Levou o cavalo ao «café» para ouvir o «rock»

VIENA, 12 — Um jovem entrou, durante a noite, num dos mais elegantes «cafés» do centro comercial, levando um cavalo pela arreata.

Dirigiu-se á máquina dos discos, meteu uma moeda e ouviu, muito interessado, um dos ultimos êxitos do «rock», depois do que, sem dizer uma palavra, se retirou, sempre com o cavalo. Tratava-se de uma aposta que o jovem ganhou—segundo declarou á Polícia, onde teve de explicar a sua estranha atitude. — (A. N. I.).

As empresas holandesas

da capital da Indonésia

ficam sob a orientação do Estado

DJAKARTA, 12 — Todas as empresas holandesas desta cidade ficam, de momento, sob a orientação do Estado — segundo determinação do administrador militar de Djakarta.

Diz a agência «Antara» que esta medida tem por fim garantir a ordem publica e a segurança e evitar os acontecimentos indesejáveis, que poderiam resultar do estado de espírito anti-holandês que reina nos meios dos trabalhadores, da mocidade e da sociedade em geral. — (F. P.).

Prevenção nas forças indonésias

DJAKARTA, 12 — Um informador do Exército anuncia que foram canceladas todas as licenças militares e que as forças receberam ordens para permanecerem nos seus postos. O major Harsono não revelou pormenores, limitando-se a frisar que as ordens foram emitidas «em vista da presente situação». Os jornalistas observaram, entretanto, que os oficiais indonésios do quartel-general do Exército têm aparecido, nos ultimos dias, em trajo de campanha.

Mil antigos combatentes indonésios de Borneu ofereceram-se, como voluntários, para formarem uma brigada destinada a expulsar os holandeses da Nova Guiné Ocidental — noticia-se, hoje, nesta cidade.

A organização denominada «Defensores da Independência Indonésia» comunicou ao administrador militar da área de Bandjarmasin que os antigos combatentes tinham requerido que os enviasse para o território em litígio, incorporados num corpo de voluntários. — (A. N. I.).

As deslocações de indonésios e holandeses

SINGAPURA, 12 - O informador do consulado indonésio anunciou que todos os indonésios que se encontram, actualmente, em Singapura, a bordo de navios da companhia holandesa K. P. M., serão repatriados até domingo.

Desmentiu, por outro lado, uma declaração feita pela filial, nesta cidade, da companhia «Shell», segundo a qual os holandeses empregados por aquela companhia na ilha indonésia de Pulau Samboe, não estariam autorizados a sair dali, acrescentando que o Ministério da Justiça de Djakarta dera instruções para conceder «vistos» de saída aos holandeses que o desejassem, mas não lhes permitindo que regressem. — (F. P.).

O afluxo de refugiados a Singapura

SINGAPURA, 12 — Procedentes de Djakarta, chegaram, esta manhã, dois aviões com 110 refugiados holandeses.

Um informador da K. L. M. informa que a companhia está a esforçar-se por fretar dois aparelhos ingleses, a fim de tentar acelerar a evacuação.

Entre os recém-chegados inclui-se uma subdita inglesa, senhora Norris, a qual revelou que a maior parte dos seus compatriotas residentes em Djakarta se prepara para deixar a Indonésia, depois de ter ouvido, ontem á noite, uma emissão da B. B. C., aconselhando os Ingleses a partirem.

Um dos aviões, um «Britania», da B. O. A. C., transportava 69 passageiros, dos quais 37 bebés e oito crianças mais crescidas, grande numero de empregados da «Unilever» e suas famílias. O outro, da Garuda, trouxe 41 pessoas: empregados da K. L. M. do Netherlands Handlesbank e da K. P. M. Os primeiros ficarão aqui alguns dias até arranjarem lugar numa das carreiras para a Holanda. — (A. N. I.).

O Brasil recebe os colonos holandeses

RIO DE JANEIRO, 12 — O ministro dos Negócios Estrangeiros foi autorizado pelo presidente da publica a conceder «vistos» permanentes aos colonos holandeses, provenientes da Indonésia, que desejem estabelecer-se definitivamente no Brasil. — (F. P.).

A posição da União Indiana

NOVA DELHI, 12—«A nossa simpatia está com o povo indonésio cuja reivindicação sobre a Nova Guiné Ocidental é legítima, mas esperamos, sinceramente, que a situação não evoluirá num sentido que impeça uma solução pacífica» — declarou o primeiro-ministro abrindo, na Camara Alta, um debate sobre a política externa do Governo. — (F. P.).

ABALO SÍSMICO

BIRMINGHAM (Alabama), 12.— Um ligeiro abalo sismico, que se fez sentir numa área de 60 quilómetros ao redor desta cidade, causou alarme geral, mas não há notícias de quaisquer estragos — segundo anuncia a Polícia. — (A. N. I.).

Graves motins na Bolívia

onde se demitiu o ministro do Interior

LA PAZ (Bolívia), 12—Demitiu-se o ministro do Interior, José Quadros Quiroga, em consequência das sangrentas desordens ocorridas na cidade de Santa Cruz, durante as quais morreu uma pessoa e ficaram feridas mais três

Notícias não confirmadas, indicam que estes incidentes devem levar a um adiamento da visita do presidente Aramburu, da Argentina, áquela cidade, a qual estava marcada para o dia 19.

A visita do argentino tem como finalidade a inauguração da linha de caminho de ferro que liga Qacuiba, na Argentina, a Santa Cruz, principal centro petrolífero da Bolívia.—(A. N. I.).

Restrições em Espanha

de energia eléctrica

MADRID, 12. — Apesar de estarem já em vigor restrições ao consumo de energia eléctrica em quase toda a Espanha, excepto no Sul, e de começarem, hoje, nas Vascongadas, reina a esperança de que com as ultimas chuvas possam ser levantadas brevemente. — (Efe.).

Atentados à bomba em Havana

HAVANA, 12. — Explodiram três bombas, de madrugada, nos suburbios da cidade, matando quatro pessoas e ferindo gravemente cinco.

Um dos bombistas foi abatido pela Polícia. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• O caso do jacto perdido no mar

ANGRA DO HEROISMO, 12. — As autoridades americanas no aeroporto das Lajes confirmaram que levantou voo daquela base um avião a jacto «F-100», cujo piloto uma hora depois comunicava que se lançava de pára-quedas no Atlantico.

Três aviões do serviço de pesquisas das Lajes seguiram para o local, ao mesmo tempo que os serviços telegráficos da Base Aérea n.º 4 avisavam a navegação. As buscas prosseguem. — (L.).

• A segurança da África

LUANDA, 12—Chega hoje a esta cidade em avião militar, vindo da Africa Equatorial Francesa, o general Boldet, comandante da Zona Estratégica. Vem conferenciar com os altos comandos militares de Angola, regressando a Brazzaville no domingo.—(A. N. I.).

• Violenta luta na Argélia

ORAN, 12—Três insurrectos atiraram uma bomba para a tenda num aduar, nos arredores da cidade costeira de François Garnier, a Oeste de Argel, matando três muçulmanos e ferindo onze, sete dos quais com gravidade. Um dos bombistas foi abatido e os outros dois conseguiram fugir.

Um comunicado do Exército francês, em Argel, anuncia que foram mortos mais 78 insurrectos e 25 feitos prisioneiros, num combate em Roknia, a 70 quilómetros a Sudoeste do porto de Bone. Travou-se renhida luta com rebeldes, ao Sul de Michelet, na região de Argel, com a participação de destacamentos de choque, caçadores alpinos, atiradores senegaleses e elementos de infantaria. Foram abatidos 41 rebeldes.—(A. N. I. e F. P.).

• Armamento para a Tunísia

TUNES, 12—O presidente Bourguiba anunciou, na sua alocução habitual, a chegada ao país das armas egípcias que incluem—disse—umas 2.000 espingardas e alguns morteiros. Confirmou que este armamento «defensivo», é oferecido á Tunísia.—(F. P.).

• As mensagens de Bulganine

BRUXELAS, 12. — O presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., marechal Bulganine, enviou uma mensagem ao chefe do Governo belga. — (F. P.).

• Poderes especiais ao Governo francês

PARIS, 12. — Por esmagadora maioria, o Senado aprovou a proposta de poderes especiais a Felix Gaillard, para a criação de novos impostos, no total de 100 biliões de francos.

A votação foi favorável por 164 votos contra 68. — (A. N. I.).

• Vaga de greves na Itália

ROMA, 12—Uma nova onda de greves, que interessa os sectores do armamento e das minas de enxofre foi desencadeada em Itália pelas organizações sindicais. Uma paralisação do trabalho por 24 horas, decretada pela C. G. T., é efectiva, hoje, nos estaleiros navais de Livorno, Génova e Spezia.—(F. P.).

• Mais execuções em Budapeste

VIENA, 12. — Cinco patriotas hungaros, incluindo uma rapariga de 25 anos, foram executados, ontem — revelou a Rádio de Budapeste, acrescentando que a sentença fora confirmada pelo Supremo Tribunal. — (A. N. I.).

• Pilotos decapitados pela asa do avião

SINGAPURA, 12. — Foram decapitados pela asa de um aparelho, ao aterrar, dois aviadores ingleses que se encontravam, inadvertidamente, na pista. Os oficiais da R. A. F. recusam-se a dar pormenores do desastre, limitando-se a dizer que o piloto do avião sofreu alguns ferimentos. — (A. N. I.).

O CÉLEBRE COSTUREIRO PARISIENSE
Schiaparelli
APRESENTA AGORA
UM NOVO PERFUME
Succès Fou

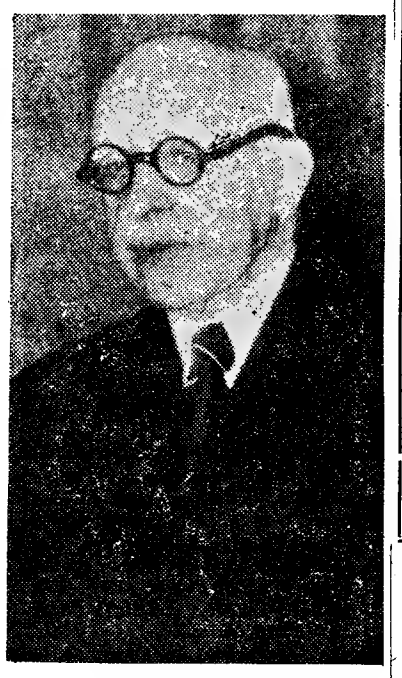
VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 36959

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
HOJE EM ESTREIA
Outra atracção num género completamente diferente
ZINA PAVLOVA
A artista que o público elegante que vai a Paris conhece do famoso «SHEHERAZADE» onde actua há dois anos em exclusivo.
O AMBIENTE DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO DAS CANÇÕES ESLAVAS!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17,15 às 19,15 «Matinée Dançante» com ZINA PAVLOVA. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

QUINTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1957

vida literária

A nova investidura académica do dr. Júlio Dantas



DR. JULIO DANTAS

Numa justa consagração a Academia das Ciências elegeu, mais uma vez, seu presidente o sr. dr. Julio Dantas. Há cerca de trinta anos que o eminente escritor da «Pátria Portuguesa» exerce, na nobre casa do Duque de Lafões, esse honroso munus, já como vice-presidente, já como presidente, numa acção admirável de dignidade intelectual.

Ainda há pouco, mestre Aquilino Ribeiro, ao tomar ali posse da cadeira de sócio efectivo — a mesma do malogrado Joaquim Leitão — afirmou, num discurso de rebeldia á pragmática, claro e desassombrado, como toda a sua obra, de franco atirador, que o dr. Julio Dantas, de certa maneira, era a Academia. Sem duvida, a projecção do alto espírito do notável polígrafo, que tão extraordinários serviços tem prestado á Nação, ajudou, decisivamente, a converter a douta instituição, num austero templo de ciência e de belas letras, acendendo na sua ara a luz que não morre da cultura portuguesa.

Deve-se á Academia das Ciências, que tantos vultos ilustres reune, e, sobretudo, ao seu presidente, a extrenua defesa do nosso idioma.

Seja qual for o resultado dos acordos e convenções, há que exaltar essa tarefa prestigiante para a lingua mater, que nenhum escritor digno desse nome, independentemente da sua origem, pode menosprezar.

Ao lado de Camilo e de Herculano, que escreveram no cerne vivo do idioma, podemos colocar Euclydes da Cunha e Ruy Barbosa, que tão extraordinàriamente fizeram resplandecer a Lingua, património comum das duas pátrias atlanticas.

Eis uma tarefa de reintegração histórica que pela essência e a forma, a substancia e o espírito que integram, não podemos obliterar. Ela constitui, nos seus triunfos e vicissitudes, uma das obras mais valiosas prestadas pelo glorioso escritor, sr. dr. Julio Dantas, que calorosamente saudamos pela sua nova e justa investidura académica.

A experiência de pensar de Martin Heidegger

- **Quem pensa em grande há-de enganar-se em grande.**
- **As trevas do Mundo jamais obscurecerão a luz do Ser.**
- **Aproximar-se de uma estrela é a razão de tudo.**
- **Poucos são os suficientemente experimentados para distinguir entre um objecto estudado e uma coisa pensada.**
- **Iriam as coisas melhor se houvesse contraditores e não simplesmente inimigos.**
- **Quem pudesse quando desejá evitar a tristeza ser trespassado de alegria!**
- **Três perigos ameaçam o pensar: um, bom e saudável, é a proximidade do cantor poeta. Outro mau e penetrante é o pensar contra si próprio, a que raramente alguém se atreve. O terceiro e mais confuso é o filosofar.**

«Figura de mulher», de Domenico Venesiano

Os nossos contos

O FUZILAMENTO

por JORGE MOTA

O oficial gritou: — Preparar!

O soldado Gianini respirou fundo. Fechou os olhos...

... ...

O soldado Gianini nascera na Úmbria e amava a musica. Mas seu pai, próspero comerciante de ensacados, achou melhor mandá-lo estudar contabilidade. O filho não protestou. Submeteu-se e estudou contabilidade. Foi esta a primeira derrota do soldado Gianini. Outras se seguiram.

O soldado Gianini foi desprezado pelos seus colegas. Não protestou nem se defendeu. Não o fez por cobardia. Simplesmente, parecia-lhe, não valia a pena. Estava muito longe de tudo aquilo.

Aos 18 anos o soldado Gianini apaixonou-se perdidamente. Mas a rapariga riu-se dele e das suas cartas e casou com outro. O soldado Gianini fora vencido de novo. Voltou a casa, perito em contabilidade e muito triste. O pai, para o distrair, pô-lo no balcão para «se ir metendo no negócio». O soldado Gianini não gostou. Teria preferido ficar em casa ou dar longos passeios pela cidadezinha. Detestava as horas insípidas passadas na loja. Mas não disse nada e foi.

Chamaram-no para o serviço militar. Cumpriu-o sem aborrecimento. Era-lhe indiferente.

Regressou ás horas sonolentas do balcão. A's conversas estupidas com os empregados do pai, nos quais julgava descobrir sorrisos de troça.

Depois do trabalho, vestia um casaco leve e sem gravata, o colarinho desabotoado, caminhava ao acaso pela cidade. Ou então ficava horas sentado á mesa de um café, com um jornal que nunca lia. Acenava aos conhecidos e por vezes pagava-lhes uma bebida. Depois, cansado e aborrecido, voltava a casa para o grave jantar burguês, em família. Uma vez assistiu a um discurso na praça grande da cida-

(Continua na página central)

FEIRA DAS VAIDADES

A super-filosofia portuguesa

por JOÃO FOGAÇA

A verdade é que andavamos aí quebrados, pálidos e tristes e já endireitámos a espinha, enchemos o peito de ar e criámos cores. Tomámos alento e sorrimo-nos ao espelho, orgulhosos e seguros. Nada mais magnífico do que nós próprios. Já eramos aplaudidos lá fora, traduzidos e considerados. Acabamos de descobrir a estrutura do nosso pensamento, a sua arquitectura interior e essencial, a sua linha mestra. O nosso calcanhar de Aquiles era esse mesmo. Podiamos bater no peito e afirmar que tinhamos tudo, o suculento neo-ultra-romantismo, o comovente espiritualismo e o rijo e sólido romance neo-realista. Mas logo os outros, insidiosos e malévolos, nos diziam:

—Sim, sim, tudo isso é muito belo. Mas têm os srs. a vossa filosofia?

E nós, esmagados, eramos obrigados a confessar que não, que não a tinhamos. Mas esse vazio aterrador é humilhante acaba de ser ocupado. E' que um grupo de esforçados cavaleiros rompeu a tela desse erro terrível e mostrou, limpa e luminosa, a Filosofia portuguesa. Foi a solução, o antídoto de todos os complexos de inferioridade que nos restavam e nos estigmatizavam, o toque final para a criação de uma super-personalidade portuguesa. No consenso do mundo civilizado subimos um bom par de metros, guindámo-nos aos cumes da História.

Evidentemente, podiamos ter construido uma filosofia modesta, burguesa, equilibrada e honesta. Mas esses cavaleiros do Graal, tomados de zelo e divino furor, quiseram ofertar-nos coisa rara e preciosa — a maior de todas as filosofias. Assim, segundo estes campeões do intelecto, não só temos uma filosofia como essa é a maior de todas. A Filosofia portuguesa — afirmam-nos com firmeza e quente entusiasmo — supera a dos Gregos, a dos Chineses, dos Alemães e dos Franceses. O pensamento finlandês é cisco ao pé do nosso. Na Lapónia não há nada que se compare aos nossos filósofos. Clamam-no os defensores do primado da Filosofia portuguesa, com a autoridade esmagadora de quem leu tudo, viu tudo e sabe tudo.

Ainda quisemos pedir moderação e continência a essa gente nobre e batalhadora que desencantou para nós, novinha em folha, já pronta, uma filosofia — matéria subtil e fabulosa que não anda para aí aos trambolhões. Mas era

(Continua na página central)

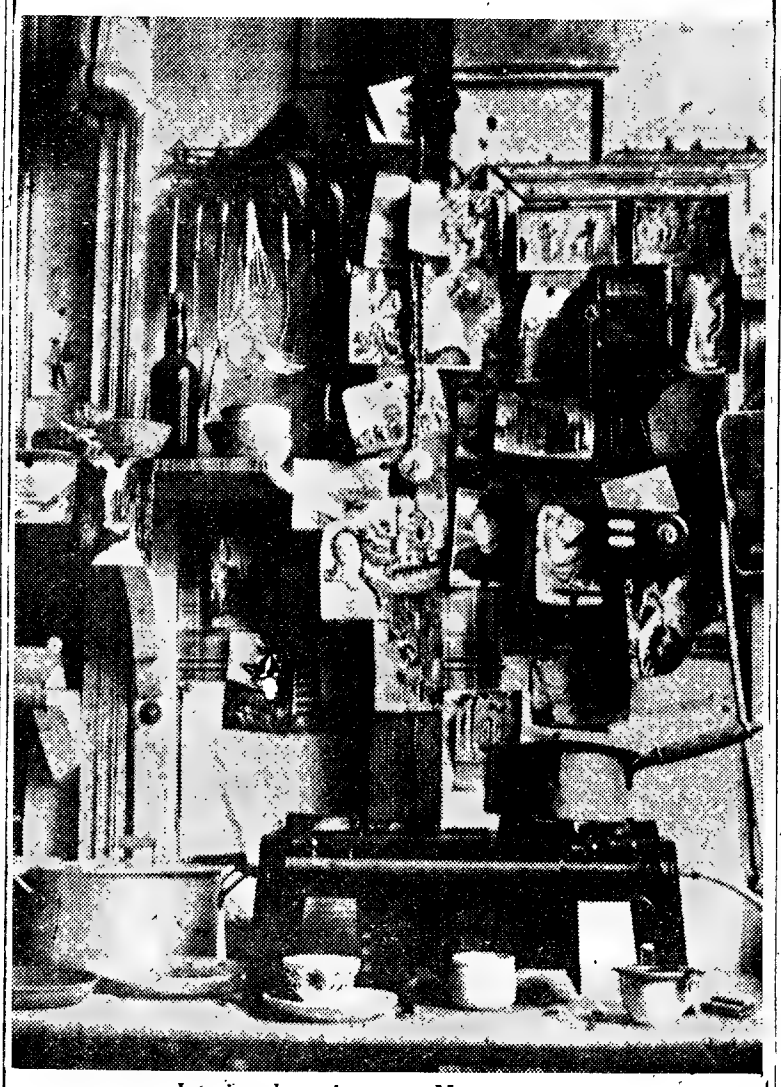
A DESPEDIDA de Camões

Aquela triste e leda madrugada,
cheia toda de mágoa e de piedade,
enquanto houver no Mundo saudade
quero que seja sempre celebrada.

Ela só, quando amena e Marchetada
saía, dando ao Mundo claridade,
viu afastar-se de ũa outra vontade,
que nunca poderá ver-se apartada.

Ela só viu as lágrimas em fio,
que duns e doutros olhos derivadas,
se acrescentaram em grande e largo rio;

Ela viu as palavras magoadas
que puderam tornar o fogo frio
e dar descanso ás almas condenadas.



Interior de artistas em Montmartre

«O Homem disfarçado» novo romance de Fernando Namora

Fernando Namora publicou agora um novo romance — «O Homem disfarçado». Já o folheámos, mas ainda não o lemos. Quer-nos, porém, parecer que o humano, intenso e vigoroso criador de «Casa da Malta» nos deu a sua primeira obra citadina.

Na verdade, embora os haja, fazem falta escritores de bisturi agudo e visão impressionista, que se debrucem sobre a vida inquietante desta nossa mancha citadina, auscultando-a, dissecando-a, penetrando a sua comédia e a sua tragédia, de maneira a inventariar não, apenas, os novos costumes da época, mas os tipos originais que surgiram. «O Homem disfarçado» responderá, cabalmente, aos dois quesitos, entre outros que podiamos formular?

Quer-nos parecer que sim—ou melhor fazemos essa previsão. Ao anunciarmos ao publico a publicação desta novo romance de Fernando Namora, que edificou a sério uma obra, abrimos-lhe um crédito de confiança literária, de certo modo justificada pela larga audiência que as anteriores têm obtido no publico. *(Editora Arcádia Ld.ª).*

Uma de Beaumarchais

Beaumarchais, que se deixou vexar pelo duque de Chaunes, sem se bater em duelo com ele, foi desafiado pelo sr. De la Blache.

Resposta do autor do «Barbeiro de Sevilha»:

—Recusei melhor!

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O alcoolismo, mal social

pelo dr. POMPEU DE OLIVEIRA E SILVA

A Liga Portuguesa de Higiene Mental, de que é presidente o sr. prof. Barahona Fernandes, está justamente empenhada numa campanha contra os riscos do alcoolismo. O artigo que a seguir se publica, da autoria do sr. dr. Pompeu de Oliveira e Silva, secretário do referido organismo e médico do Hospital Julio de Matos, integra-se nessa campanha.

E' próprio da época em que vivemos o não aceitarmos, com uma passividade fatalista, aqueles males que, desde os tempos mais remotos, sempre macularam a estrutura das sociedades. Assim, a medicina contemporanea ultrapassa o plano individual para actuar nas causas mórbidas que se geram e ao mesmo tempo se repercutem no ambiente social.

Em todos os grupos sociais, de todas as civilizações, sempre o homem se sentiu atraído e simultaneamente criticado pelo abuso das bebidas alcoólicas. O vinho, como diziam os romanos, tinha sido invetnado pelos deuses para que o homem escapasse á sua triste condição. Beber é ter a possibilidade de caçar os demónios, viver num sonho, e ultrapassar a ilusão.

O alcool aparece ainda como meio facilitador da convivência, provocando uma sintonização eufórica e superficial, que destroi as distancias que separam os homens. Nas manifestações familiares ou colectivas, o alcool exprime simbólicamente o desejo de amizade, de concórdia, de prosperidade.

Nem todos os homens, por factores constitucionais ou pelas caracteristicas do ambiente, se podem precaver contra o perigo de fixarem a necessidade de obter, por meio do alcool, certos benefícios fictícios e episódicos. E o alcoólismo começa quando o bebedor perde a liberdade de se abster do alcool. Num curto ou longo prazo, assiste-se ao desmoronar completo do individuo, que, perdendo progressivamente o seu valor social, profissional e familiar, acaba por se afundar num marasmo psicológico e organico.

Apesar de em todos os tempos o alcoolismo ter sido condenado pelas religiões e pelo senso moral colectivo, é no entanto verdade que ele chega até aos nossos dias como um dos problemas médico-sociais mais graves, para cuja solução urge promover a mobilização de meios tão vastos que só uma campanha de ambito nacional pode conseguir.

Foi após a ultima guerra mundial que, em vários países, se encetou uma nova orientação profiláctica e terapêutica cujos resultados animadores incitam á sua continuação e aperfeiçoamento.

A experiência do passado diz-nos como foram inconsequentes as medidas rígidas de proibição total de bebidas alcoolicas. Vimos igualmente cairem no ridiculo as associações puritanas de abstencionismo que tiveram a sua voga nos países anglo-saxões e que geralmente eram ditadas pela violência recalcada de antipáticas matronas que atacavam o homem nos seus desvarios, talvez por estes não terem tido o desvario de as atacar a elas...

A primeira transformação nesta campanha foi a compreensão dos alcoólicos. Estes deixaram de ser considerados como individuos que a sociedade repudiava ou criticava sem nada fazer para impedir o seu afundamento no vício. O alcoólico vive num estado de depauperamento físico e psíquico em que todos os valores se aquilatam no esquecimento obtido por mais um copo de vinho. Quando contacta com a sociedade, encontra o desprezo, a repulsa, o ridículo, ou as sanções legais para os seus inumeros desmandos.

Foi preciso colocar o alcoolismo num plano de compreensão humana, procurando mais reabilitar do que condenar, utilizando unicamente a coacção para impor, a bem do próprio, as necessárias medidas de tratamento.

Tem-se estudado insistentemente o alcoolismo tanto no seu aspecto orgânico como psicológico e nas suas relações com os factores ambienciais. Para cada caso investigam-se as motivações primárias que lançaram e fixaram o indivíduo no alcoolismo, determinando-se assim a orientação terapêutica que evite as recaídas no vício.

Descobriram-se terapêuticas medicamentosas que são capazes, num curto prazo de tempo, de provocar no alcoólico uma nítida aversão pelo vinho. E, uma vez obtida esta abstinência, imposta pelos medicamentos, aplicam-se várias técnicas psicológicas que têm por fim a reeducação do indivíduo para um plano de vida, em que não tem necessidade de se compensar ou de se evadir na acção artificiosa e degradante do alcool.

Por outro lado, instituiram-se por todo o Mundo sociedades anti-alcoólicas que seguem os casos tratados nas clínicas e que, a par de uma acção vigilante, resolvem os complicados problemas de integração social. Desempenham ainda estas sociedades uma notável campanha de profilaxia do alcoolismo, revelando os seus perigos, incitando para o tratamento, impedindo a difusão do vício.

Não nos permite o ambito deste artigo entrarmos em pormenores sobre o que constitui na actualidade, a luta anti-alcoólica. No entanto diga-se desde já que muito se tem progredido na profilaxia e tratamento do alcoolismo. Mas, para que estes conhecimentos possam dar resultadas práticos, é preciso um certo numero de meios que infelizmente não existem no nosso país.

E' uma necessidade urgente encararmos o problema do alcoolismo com o cuidado e até com o sacrifício que a gravidade do caso exige. Somos um país vinícola, com uma grande variedade de vinhos e a preços fácilmente acessíveis. Note-se que a capitação do consumo de bebidas alcoólicas em Portugal é superior áquela que se encontra em muitos países, como por exemplo, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália. No entanto, em todos estes países o alcoolismo é considerado um problema social grave e existe uma assistência organizada para os alcoólicos. Seria pueril pensar que, apesar de termos muitos bebedores, não abundaria o alcoolismo grave.

Até ao presente, os nossos alcoólicos dirigem-se aos diferentes serviços hospitalares conforme a afecção que o seu alcoolismo ocasionou. E como quase todos os órgãos podem ser lesados pelo alcool, os doentes seguem os tratamentos nas várias especialidades, sem ser atacada a causa primordial do seu estado patológico — o alcoolismo —. Só nos nossos estabelecimentos psiquiátricos se fazem tratamentos anti-alcoólicos, e na grande maioria os doentes só são internados quando sofrem de doenças mentais provocadas pelo alcoolismo. Ficam ainda sem assistência todos aqueles em que o alcoolismo se manifesta por anomalias do comportamento que se podem traduzir pelos mais graves delitos.

Não é preciso dramatizar para pensarmos, quantas doenças, quantos lares desfeitos, quantos crimes, se poderiam evitar, se acaso possuissemos uma instituição que dirigisse a luta anti-alcoólica nos seus variados aspectos. — P. O. S.

A' margem da semana

Crónica ribatejana

Por aqui, nestas serenas margens do Tejo, o tempo está uma beleza, céu de um azul purissimo, sol tépido e doirado, que das dez da manhã ao cair da tarde mantém uma suave temperatura de Outono. Um vento Norte, ligeiro, faz cair as folhas do arvoredo, amarelecidas, avermelhadas, que acumulando-se no solo formam um fofo tapete...

O Outono é, realmente, uma estação sumptuosa que encanta aqueles que ainda estão na Primavera ou no Verão, que lhe sentem unicamente a beleza. Os que já podem enquadrar-se dentro dele, partilham a sua tristeza, a sua despedida, o seu caminhar para o gélido Inverno.

Quando cai o sol, um subito arrepio nos confrange, e as noites são já muito frias e com a geada habitual, que rende o seu preito á neve que já embranquece as serras.

Sobre o Tejo levanta-se uma humida neblina, ao anoitecer.

Anda-se, agora, na faina da azeitona, que este ano tem sido abundante e que anima os campos e colinas nesta melancólica época do ano, na ultima quinzena de Novembro, em que mesmo os dias bonitos já são esmurecidos. Trabalha-se, também, nas sementeiras, e nas charnecas já punge o trigo. Esse semear na charneca, parece-nos, sempre, contrariar a Natureza. O falecido escritor americano Luis Bronfield, que muito estudou esses assuntos, dizia que o arrotear de terras secas produzia desagregamentos e vinha assorear os rios e abafar terras planas e férteis.

O povo preocupa-se muito mais com estes labores do que com os Sputniks, que aliás, mesmo nos jornais, já têm lugar secundário. Há, por cá por este mundo, tantas coisas graves que nos causam apreensões, que não temos tempo de pensar no que se passa para além da terra, como obra dos homens, e mais vale voltarmos os olhos para o que é puramente obra de Deus, muito mais importante para nós.

Na paz idílica deste outono ribatejano, todas essas coisas nos parecem sonhos de romances de antecipação, e os sábios afiguram-se-nos espíritos maléficos dos contos das «Mil e uma noites».

Quais são os maiores bens da criatura humana? Paz na alma, saude no corpo. Os seus desejos? Felicidade terrena ou eterna.

Então?...

M. C.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

Esta linda francesinha chama-se Ginette Hubert e foi a vencedora do concurso radiofónico francês «36 chandelles». Recebeu, por isso, o título de «embaixatriz» das raparigas de Paris e teve, como tal, o prémio de ir em missão «diplomática» aos Estados Unidos, em viabem oferecida pela Air France. Aqui a vemos, em Orly, com as suas flores, a sua mocidade e o seu lindo sorriso, pronta para cumprir a sua missão. Alguém, acaso, será capaz de duvidar do prestígio desta embaixatriz e dos resultados da sua missão?

A discussão em torno

de certas tradições académicas em Coimbra

Um estudante universitário encarece o valor humano e social da praxe e as vantagens diversas—higienicas e morais—da tosquia do «caloiro».

Começa o seu artigo, pois de um verdadeiro artigo se trata, com esta vibrante e calorosa afirmação, que destacamos: «Sem «praxe» morrerá a tradição. Sem tradição morrerá a Universidade!». O assunto afirma-se, pois, logo de inicio, sobremaneira grave. Ouçamos a defesa entusiástica da «praxe» feita pelo estudante da Universidade de Coimbra sr. Fernando Subtil:

A Academia não costuma deixar impunes os ultrajes de que é vítima. Por isso acredito numa breve resposta, em forma, ao que o sr. dr. Castro Saraiva achou por bem dizer nas colunas do «Diário de Lisboa» de 6 do corrente.

Entretanto, tomo a iniciativá de responder particularmente, por bem saber que vou de encontro aos desejos de uma grande maioria, aceitando o convite que a redacção do mesmo jornal deixa transparecer nas seguintes palavras da nota ao referido artigo: «assim nos merecem acolhimento as vozes que, em tom composto e para dizerem alguma coisa, intervenham no debate». Procurarei, para dizer alguma coisa, o tom composto, embora nem sempre evite «palavras indignadas, mas sempre correctas» sensívelmente do teor das que transcrevo: « mas os filantrópicos doutores esforçam-se por civilizar, selvagem e cretinamente, o animal...».

Antes de mais convém esclarecer que a minha posição dentro do debate não quer ser activa, porque so a Academia em assembleia magna deve poder decidir da continuidade ou não dessa «praxe». A Academia é o escol da juventude nacional, não se lhe pode negar o voto de auto-governo, pois fazê-lo é um insulto á sua personalidade, á consciência das suas responsabilidades na vida da Nação, e, posso dizê-lo, das suas tradições. Ora o sr. dr. Castro Saraiva insulta abertamente a Academia quando, por estas palavras, insinua ser ela incapaz de por si própria solucionar a questão: «A «praxe»... terá de ser analisada e verificada se é fecunda a sua acção na vida actual... se é um passado-futuro... ou... se constitui um passado-passado á espera de enterro». A quem se dirige, quem convoca o sr. dr. Saraiva para fazer essa análise? Decerto não a esta Academia em que não deposita a menor confiança!

Pois eu não pretendo tomar uma posição activa, não faço mais do que esclarecer, com minha modestissima opinião, as famílias dos caloiros que, em virtude das palavras do sr. dr. Saraiva, a estas horas

(Continua na 19.ª página)

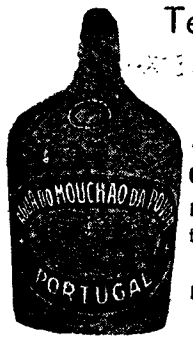
A récita dos alunos

do Colégio Manuel Bernardes

No domingo, ás 15 horas, no ginásio do Colégio Manuel Bernardes, haverá a récita anual dos alunos, que será preenchida com a apresentação do «Auto da alma», de Gil Vicente, e com a revista «Ide para férias», da autoria dos alunos.

A actriz D. Lucília Simões ensaiou os rapazes; D. Ausenda Monteiro ensaiou os bailados; e a direcção artistica e ensaio de coros estiveram a cargo de D. Ascenso de Siqueira. A récita terá a colaboração de uma orquestra de concerto.

Os convites podem ser pedidos pelo telefone 779501.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

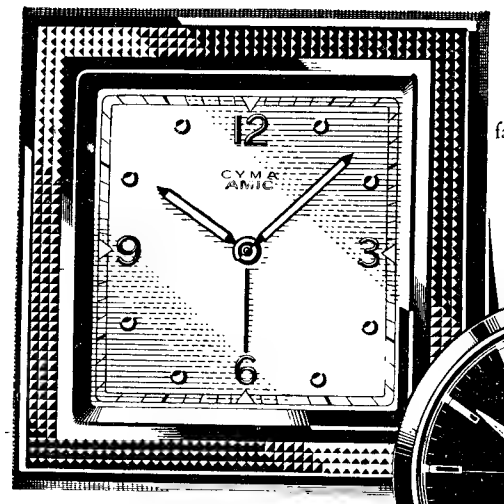
Regularizador das funções intestinais

Laxativa

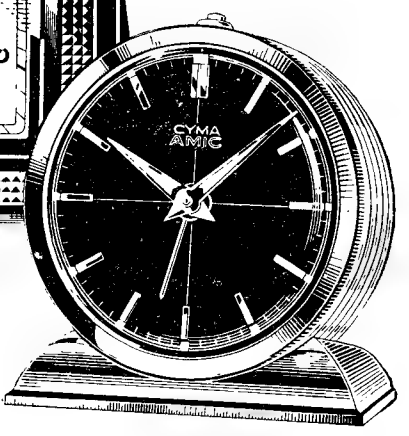
Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal defronta hoje a Itália
na primeira jornada da Taça Latina

Com a participação das selecções de Portugal, Espanha, França e Itália, começa hoje a disputar-se, em Bolonha, a segunda Taça Latina, de hóquei em patins, cuja primeira edição se realizou em Paris, com o triunfo final dos transalpinos.

E', pois, chamada, no curto espaço de duas semanas, a nova tarefa dificil a equipa de Emidio Pinto. Depois de uma vitória e uma derrota ante a Espanha o quadro das quinas, composto por quatro jovens, ainda pouco habituados ás andanças das competições internacionais, vai dar-nos, agora, de certo, a medida exacta das suas possibilidades.

No entanto, mesmo que a sua actuação não atinja o nivel que se busca há muito, ainda resta a duvida de se tal sucederá apenas porque o médio, seja ele qual for, não tem classe suficiente para desempenhar cabalmente o seu ingrato papel, ou se se ficará a dever a pouca queda dos lourenço-marquinos para se enquadrarem no «cinco» nacional. A's vezes sucede, na realidade, os jogadores serem da máxima utilidade nas equipas de clubes e não darem o rendimento previsto quando chamados á representação das cores nacionais.

Agora, os nossos hoquistas vão defrontar três hóqueis de caracteristicas e poderes diversos. O italiano, implantador do «quadrado», o francês mais impulsivo e menos apetrechado; e, finalmente, o espanhol, aquele que é interpretado pelos jogadores de melhor conteudo técnico.

*

Em Paris, a nossa equipa como se disse, não conquistou o triunfo final. Não obstante, os desfechos obtidos foram de molde a afirmar-se que o «cinco» então superiormente orientado por Leonel Costa, fez boa figura. E, senão, comparemos os resultados obtidos pelas quatro equipas:

1.º DIA:
Portugal-Itália 2-2
Espanha-França 2-1
2.º DIA:
Portugal-França 7-3
Itália-Espanha 4-3
3.º DIA:
Itália-França 2-1
Portugal-Espanha 1-1

Quer dizer: apenas Itália e Portugal não sofreram desaires. Perdemos, consequentemente, por termos mais um empate que os transalpinos. Os Portugueses foram os que melhor «goal-average» obtiveram, como pode ver-se pelo quadro que a seguir inserimos:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Itália	3	2	1	—	8- 6	5
Portugal	3	1	2	—	10- 6	4
Espanha	3	1	1	1	6- 6	3
França	3	—	—	3	5-11	0

Calendário

HOJE:
Espanha-França
PORTUGAL-Itália

AMANHÃ:
Itália-França
PORTUGAL-Espanha

SABADO:
PORTUGAL-França
Itália-Espanha

Os 22 jogadores portugueses
indicados à F. I. F. A.
para o jogo Itália-Portugal

O seleccionador nacional, sr. dr. José Maria Antunes, entregou ontem, á noite, na Federação Portuguesa de Futebol, a lista dos 22 jogadores que, segundo o regulamento do Campeonato do Mundo, têm de ser indicados á F. I. F. A. dez dias antes do encontro Itália-Portugal, que no próximo dia 22 se realiza em Milão.

Os jogadores escolhidos são os seguintes:

Virgílio, Arcanjo, Pedroto, Monteiro da Costa, Carlos Duarte, Hernani e Teixeira—do F. C. Porto.

Carlos Gomes, Pacheco, Vasques, Travaços e Martins—do Sporting.

Bastos, Angelo, Caiado, Aguas e Coluna—do Benfica.

Torres e Rocha—da Académica.

Matateu—do Belenenses.

Graça—do Vitória de Setubal.

Vital—do Lusitano de Evora.

O seleccionador determinará, dentro de alguns dias, quais os 16 elementos que farão a viagem a Itália, no dia 20, por via aérea. Até essa ocasião, os jogadores irão reunir-se em estágio, no Estoril, a partir de segunda-feira; treinarão em conjunto, sob a direcção do treinador uruguaio Enrique Fernandez, na terça-feira; e nos dois dias seguintes trabalharão individualmente, sempre no Estádio Nacional

A Federação Portuguesa reclamou para a F. I. F. A.

Ontem, á noite, a Federação Portuguesa de Futebol enviou um telegrama á Federação Internacional insistindo para que a ordem dos jogos da eliminatória de que faz parte a equipa do nosso País seja respeitada. Isto é: para que o encontro Itália-Portugal se efectue depois do Irlanda do Norte-Itália, como anteriormente ficou determinado, programa que tende a ser alterado em virtude do recente jogo de Belfast com a Itália não ter sido considerado oficial por falta da equipa de arbitragem designada.

A propósito, informamos que o desafio Itália-Portugal será dirigido por um trio jugoslavo, constituído por Danigani (árbitro), Stefanovic e Lemesic (juizes de linha).

«Yustrich», multado em 3 contos

A F. P. F. multou em 3 mil escudos o treinador do Futebol Clube do Porto, o brasileiro Dorival Knipel «Yustrich», por motivo de várias atitudes por ele tomadas perante o árbitro, os jogadores do clube adversário e os seus próprios jogadores, a quem deu indicações durante o jogo F. C. Porto-Sporting, efectuado no ultimo domingo, no Estádio das Antas.

Fernandez multado em 250 escudos

Também o treinador do Sporting, o uruguaio Enrique Fernandez, foi multado pela F. P. F., mas na quantia de 250 escudos, por ter dado indicações em campo, no mesmo jogo de domingo passado.

A C. U. F. entra amanhã em estágio

A fim de preparar-se convenientemente para defrontar a equipa do F. C. Porto, no próximo domingo, no seu campo, o grupo da C. U. F. do Barreiro entra amanhã em estágio, num centro de repouso instalado na antiga quinta do Infantado.

«Vadinho» ficará no Sporting

Sobre o rumor, que já há alguns dias corre, de que o avançado-centro do Sporting, o brasileiro «Vadinho», passaria a representar na próxima época o F. C. Porto, por acordo entre esta colectividade e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, estamos habilitados a informar de que o valoroso futebolista continuará a exercer a sua actividade no Sporting.

O Real Madrid empatou com o Wolverhampton

MADRID, 12. — Apesar da noite estar fria, setenta mil pessoas assistiram ao encontro, organizado pela Associação de Imprensa, do Real Madrid com o Wolverhampton, primeiro classificado da Liga Inglesa. A primeira parte terminou 1-0 a favor da equipa inglesa e, no final, havia o empate 2-2.—(Efe).

CICLISMO

Distribuição de prémios

É esta noite, ás 21 horas, na Casa do Algarve, que a Federação Portuguesa de Ciclismo procede á distribuição dos prémios da Volta a Portugal e da época oficial.

HOJE, À NOITE

BADMINTON

Está marcada para hoje, com inicio ás 21 horas, mais uma sessão do 4.º Campeonato Regional de Lisboa (individual) em singulares-homens, seniores, 3.ª categoria. Nos encontros que se realizam no ginásio da Escola Nuno Gonçalves deverão participar A. Costa (Bf.), J. Tormenta (L. G.), D. Duarte (Luso). Angelo Coelho (Dir.), L. Duarte (Sp.), Humberto Vieira (Sp.), C. Reis (Sp.), Aril Thorbjornsen (L. G.). V. Ribeiro (Sp.), R. Stromp (T. V.), O. Matias (Sp.), E. Rodrigues (L. G.), Orlando Coelho (Dir.), Rui Damasio (Sf.), F. Pinto (Sp.), J. P. Silva (Sp.), Jorge Cruz (Dir.), Renato Cruz (Sp.), Luís Melo (T. V.) e Albano Assunção (Luso).

BASQUETEBOL

Estão marcados para hoje os seguintes encontros do campeonato lisboeta de basquetebol da 2.ª Divisão: Pena c. Sacavenense, em S. Antão, e Boa Hora c. Lisboa Ginásio, na Boa Hora — ambos em 1.ª e 2.ª, respectivamente, ás 22 e ás 23 horas; Moscavide c. Pedrouços, em Moscavide, em 3.ª, 1.ª e 2.ª respectivamente, ás 21, 22 e 23 horas.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo procede hoje, ás 21 e 30 horas, num dos salões da Casa do Alentejo, á distribuição dos prémios oficiais da época que está prestes a findar e, bem assim, dos da 20.ª Volta a Portugal, em bicicleta.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue o 16.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T., da 2.ª Divisão, estando prevista a realização dos encontros O. G. Fardamentos-B. Lisboa & Açores, C. N. Electricidade-Porto de Lisboa e Comp. Carris-Regojo, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente, ás 19 e 30, ás 21 e ás 22 horas. O encontro Bairro da Encarnação-Robbialac está marcado para o campo do Bairro da Encarnação, ás 21 e 30.

—Com a participação de 18 jogadores, começa hoje o 17.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, 1.ª categoria, da F. N. A. T. Disputar-se-ão encontros nas mesas do S. N. P. Seguros e da F. N. A. T. (duas).

TENIS DE MESA

Continua hoje a prova de seniores, com que a A. T. M. L. inaugurou a época de 1957-58. Disputa-se o unico encontro da 7.ª eliminatória, defrontando-se, no Passadiço, as equipas do Sporting A e do Belenenses B. O Benfica ficou isento.

VOLEIBOL

Disputam-se hoje os ultimos encontros da «poule» final do Torneio de Encerramento da A. V. L. Assim, no ginásio do I. S. Técnico, na Avenida Rovisco Pais, jogarão Sporting c. Lisboa Ginásio e Benfica c. C. D. U. L., respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

BENFICA EM BRAGA
DIAS 14 E 15 DE DEZEMBRO
Partida no sábado, ás 14 horas
140$00
Empresa Isidoro Duarte
R. da Palma, 256*Tel. 861034

O bicentenário de William Blake

por sir GEOFFREY KEYNES

Wilfiam Blake, nascido em 28 de Novembro de 1757, e cujo bicentenário se tem celebrado este ano, foi muito importante quer como poeta quer como artista. Os seus primeiros poemas liricos são frequentemente classificados como fazendo parte do renascimento romantico dos fins do século XVIII, mas a sua pintura tem um sabor tão individual que é difícil de classificar.

E' também difícil analisar a sua arte dissociada da sua poesia, pois ambas se identificam de perto. Dos seus poemas, os *Songs of Inocence and of Experience* são os mais conhecidos e apreciados, mas esquece-se muitas vezes que Blake os apresentou como um Livro de Iluminuras — assim lhe chamou — em que os poemas gravados com as decorações em placas de cobre foram impressos em tintas de cor para que toda a mancha pudesse ser pintada com aguarelas, ou até com pigmentos opacos que deram um curioso e esplendido efeito.

O resultado foi um livro de grande beleza e Blake decidiu que os seus poemas passariam a ser lidos unicamente sob aquela forma. Infelizmente, só pôde dispor de algumas cópias, e a sua raridade veio a causar a vulgar forma impressa em que, afinal, são hoje lidos. A maior parte dos outros escritos de Blake, incluindo longos poemas simbólicos, foi publicada por ele de forma similar, e os vários livros, com as suas iluminuras, formam parte importante da sua produção artistica.

Ele dava a essas obras a mesma importancia que á sua pintura, mas são de acesso difícil e só com grande despesa podem ser adequadamente reproduzidas, razão por que permaneceram relativamente desconhecidas.

Apesar do imenso trabalho despendido na produção dos seus *Iluminated Books*, a obra de Blake sob a forma de quadros foi também muito grande.

No principio da sua carreira decidiu que não gostava do óleo, pois destruía a precisão das linhas gerais, o que para ele representava uma das feições essenciais para bem desenhar. Por esta razão exaltou Rafael e Miguel Angelo acima dos outros pintores, e diminuiu Rembrandt, Rubens e muitos outros. Os seus preconceitos eram muito fortes, mas não se baseavam num profundo conhecimento dos artistas que criticava, pois era difícil ver muitos dos «velhos mestres» na Londres do seu tempo, e ele nunca visitou terras estrangeiras. Assim, prosseguiu nas suas ideias e pintou quadros unicamente com transparentes aguarelas ou com uma espécie de têmpera, empregando um líquido opaco e aquoso, de sua invenção, sobre um fundo de gesso aplicado á tela ou a paineis de madeira. A essas têmperas chamou «frescos» e proclamou que permaneceriam para lá dos óleos de Reynolds e de outros pintores coevos. No entanto, as suas primeiras pinturas em têmpera, antes de ter aperfeiçoado a sua técnica, provaram ser muito vulneráveis aos estragos do tempo, e muitas ficaram tão deterioradas que desapareceram.

Blake, na escolha dos assuntos dos seus quadros, era altamente influenciado pelo que lia. Era muito vasto o campo das suas leituras, mas a sua juventude foi profundamente influenciada pela Bíblia, por Shakespeare, e pelas obras de Milton. A' roda de 1817, ilustrou o *Pilgrim's Progress*, de Bunyan e, no ultimo ano da sua vida, em Agosto de 1877, fez cem desenhos a lápis e a aguarela para o *Inferno* de Dante. Ilustrou, também, em larga escala, obras de outros poetas, tais como Edward Young, *(Night Thoughts)* e Thomas Gray (Poemas). Ao ilustrar a Biblia pôde Blake seguir literalmente o texto, mas preferia, em geral, dar largas á sua imaginação. O poder de cultivar a imaginação era, a seu ver, a mais importante faculdade da humanidade inteira, e a sua cultura pessoal dessa mesma faculdade permitiu-lhe afirmar possuir a invulgar capacidade de ter «visões»! A recordação de coisas vistas teve considerável papel na formação das suas visões, mas foi a sua imaginação que as fez tomar a forma de quadros. A liberdade com que exercia esta faculdade visionária criou-lhe a reputação de louco, na opinião de pessoas de limitada imaginação... Mas, hoje em dia, Blake não é tido por louco. Foi um exemplo perfeito do artista dedicado á sua arte, que valorizava a sua integridade como intérprete das suas visões a respeito de tudo. Sacrificava de boa vontade o êxito material ao gozo de um mundo imaginário.

Grande numero das melhores obras de Blake estão expostas na *Tate Gallery* e no *Victoria and Albert Museum*. Entre elas, *The Elobim creating Adam* é uma obra de tal originalidade e grandeza que, no seu género, não se pode comparar a obra alguma de qualquer outro pintor inglês. Há nas suas composições muito simbolismo, que não pode ser compreendido sem cuidadoso estudo; mas muitas delas têm um valor aparente que basta para agradarem e impressionarem o observador comum, sem necessidade da inteira compreensão dos detalhes.

Um dos seus quadros célebres, entre os expostos na *Tate Gallery*, é a têmpera de *Satan smiting. Job with boils;* as suas cores fantásticas e o espírito dramático torna-o notável mesmo entre os outros esplendores de Blake. É, além disso, uma das poucas têmperas de Blake que permaneceram em perfeito estado de conservação.

Estes temas lembram-nos que é, realmente, uma versão pintada de uma das séries das *Illustrations of the Book of Job*, terminada e publicada num grupo de vinte e uma gravuras em 1826. Pois não se deve esquecer que o primeiro treino de Blake foi o de gravador em cobre, arte que praticou durante toda a vida até que, já quase com 70 anos, realizou as ilustrações de Job. Estas são tidas entre os maiores exemplos mundiais de arte criadora no campo da gravura em cobre. Na opinião de alguns críticos o supremo esforço criador de Blake está nos cem desenhos para o *Inferno* de Dante, em que trabalhou já no seu leito de morte. Vêem-se alguns na *Tate Gallery*, mas a maior parte encontra-se na Austrália, na *National Gallery of Victoria;* em Melbourne; também aí se vê a linda aguarela da *The Creation of Eve*, talvez o melhor desenho das séries que ilustram o *Paradise Lost*, de Milton.

Tem-se dito que a arte de Blake está cheia de «literatura» porque se dedicou a ilustrar tantos livros; mas o termo tem pouca propriedade, em vista da qualidade visionária da sua arte. A verdade é que muitas vezes as suas obras são superiores ao conteudo imaginativo do texto, e, outras vezes, como nas ilustrações da Biblia, soube aderir na perfeição á sua urgência espiritual.

Desporto Universitário

Campeonatos Regionais

A contar para o Torneio de Andebol de Sete realizou-se ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, o encontro Técnico-Direito que terminou com a vitória dos futuros engenheiros pela diferença de 23-4.

A partida foi arbitrada pelo sr. Costa Almeida e as equipas alinharam como segue:

Técnico — Rui Rebelo; Maia (1), Marinho (2) e Renato (2); Filipe (6), Mário Pereira (6) e Cunha Belo (6) (Ferreira).

Direito — Santana; Salazar (1), Mealha (1) e Amandio; Carvalho Rosa (1), Pinto (1) e Casais (Duque).

Ao intervalo o marcador registava 7-3. O jogo, que foi, como o resultado indica, de franco domínio do Técnico, teve fases de interesse, especialmente na segunda parte, em que a equipa vencedora se exibiu com certo apuro técnico. O grupo de Direito foi impotente para se opor á superior categoria do adversário — B. L.

*

Os encontros do campeonato de futebol (Direito-Belas Artes e Letras-Ultramarinos) marcados para ontem não se puderam realizar por se encontrarem impraticáveis os relvados do Estádio Universitário.

Reunião de Direcção do C. D. U. L.

Realiza-se esta noite na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa a primeira reunião dos seus novos corpos directivos.

FEIRA DAS VAIDADES

A super-filosofia portuguesa

(Continuação da 13.ª página)

tarde. Do alto dos seus corcéis os bravos capitães do pensamento arengam e esclarecem. As suas espadas de fogo afastam a treva. A peonagem escancarou os olhos e as bocas ao saber que era a melhor do Mundo. O nó górdio foi quebrado. Está tudo resolvido. Para trás os pessimistas, os detratores das nossas coisas, a canalha que escreve em francês e — o que é pior — que pensa em francês!

E surge a revolução. Dez ou doze milhões de bons Portugueses, conscientes de um passado largo e portentoso mas que até aqui se julgavam normais, excelentemente normais, convivendo pacificamente com o estrangeiro segundo as regras do Direito internacional, cumprindo com pacatez e a possível dignidade os seus destinos, passam a saber, de chofre, sem preambulos, com brutalidade, que são os melhores do Mundo. E' uma sensação tremenda, que abala um pouco. Depois sobrevem o orgulho, o gozo, a beatitude. Mas antes de tudo isso o abalo é forte.

Fomos em romagem até á fonte do Saber. Mas ali, no largo do Mitelo, numa casa brasonada e robusta, onde os pensadores portugueses descansam das lições peripatéticas, aguardava-nos um grande, um cruel desengano. E' que ali, onde esperavamos ver a erguer-se uma nova cidade do sol, pedra a pedra, num trabalho rápido e luminoso, onde anteviamos a toga roçagante, a mão esguia erguida para o infinito, o discurso claro e profundo sem paramentos balofos, a revelação, a luz, realizam-se simples e unicamente — assembleias gerais. As sessões marcham aos solavancos, moles, lentas, confusas e até burocráticas. A assembleia geral do pensamento português esbarronda-se em tédio. Ouvem-se propostas e contra-propostas, votos de louvor, protestos de consideração. Impera o bizantinismo. No largo do Mitelo está reunido o clube Pickwick.

Mas Pickwick não está presente Não se discutem os girinos mas Sampaio Bruno, não se disserta sobre as lagoas de Hampstead mas sobre Aristóteles, não se analisam os perigos das viagens de coche mas as obras de Pedro Hispano. E tudo isso sem graça, sem elegancia, sem brilho, sem elevação. Tudo isso mal tratado, ás cambalhotas, aos piparotes á coerência e á lógica.

Subterraneamente aguardávamos o grande aparato medieval, os vastos salões manchados de luz das tochas, fortes panos escarlates em jeito de reposteiros, uma matilha de galgos afilados e atentos, famulos e pagens correndo atordoados com ordens e mensagens e, ao centro, sentados a uma larga mesa, em frente de carcassas de aves e carneiros, rabelaisianos, descuidados, alegres, folgasões, com um pé bem assente na Idade Média e outro a tocar as novidades da Renascença, uma magná assembleia de nobres cavaleiros falando de coisas elevadas e boas. Perante a verdade caimos a pique, de um quadragésimo andar. Vimo-los, aos super-filósofos portugueses, de paletó, cigarreando, citando muito e fazendo malabarismos dialéticos. Vimo-los fracos, inofensivos, tristes e condenados a total fracasso. Vimo-los burgueses, escriturários, apagados anotadores de obras selectas, cavaleiros sem panóplia, sem lança, sem flamula. Vimos, finalmente, que isto não vale a pena.

J. F.

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

«Crianças», pintura de Cornelis de Vos, exposta no Museu do Estado de Berlim

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª página)

de. Um homem empoleirado na varanda renascentista de um prédio, falava pelos microfones, com grandes gestos. Escutou-o durante meia hora. O sol estava forte. A multidão rompeu em aplausos. Gianini deu palmas também. Não porque o apoiasse. Nem sequer o ouvira. O sol incomodava-o. Doía-lhe a nuca Mas compreendeu que devia dar palmas também. O orador agradeceu. O soldado Gianini regressou a casa, afogueado e com uma leve dor na garganta.

Apaixonou-se de novo. E desta vez tudo parecia mais fácil. Joana era loira, delgada e compreensiva. Não tinha gostos complicados nem era ambiciosa. Era doida por bombons de licor e flores. Gostava de dançar. Dançava maravilhosamente Gianini, que quase não sabia dançar, admirava-a muito. Amava o seu corpo esguio e flexível. A delicadeza com que se movia. Amava sobretudo o seu sorriso quente e bondoso, que o enchia de uma ternura vaga e comovida. Havia nele a promessa de algo que o soldado Gianini procurava há muito.

O soldado Gianini encheu-se de esperanças. Todas as tardes, religiosamente lhe levava um raminho de flores. Joana sorria da timidez do soldado Gianini mas aceitava-lhe as flores e a adoração.

A felicidade durou um mês. Porque numa tarde, ao levar-lhe o seu ramo ingénuo de flores, o soldado Gianini viu a santa do seu culto de braço dado com outro. Teve uma náusea e regressou a casa, com o molho de flores na mão, mais pálido e cabisbaixo.

Gianini conhecia outros. Conhecia o Zanardi, que era pianista e ganhara uma bolsa de estudo na Suíça. O Fanti que todos os meses exibia uma noiva diferente. O Giulio que era oficial e comandava uma bateria. O Domenico que casara, enviuvara e voltou a casar. Todos tinham as suas vitórias. Só o soldado Gianini era um derrotado.

Veio a guerra.

Giulio distinguiu-se na França e na Grécia. Ganhou mesmo a Medalha do Mérito. Domenico foi mobilizado e promovido a alferes. Fanti morrera heroicamente. Zanardi estava internado na Inglaterra.

Gianini foi chamado e enviado para os serviços administrativos. Não entrou em nenhuma vitória. Não foi louvado. Não teve medalhas. Rabiscava papeis e carimbava requerimentos. Transferiram-no para uma prisão. Fazia a ronda á volta do Campo. Jogava ás cartas na caserna. Fumava e ouvia discos. Sempre os mesmos. E tentava penetrar no mistério íntimo das coisas, dessas coisas que o haviam arrastado para um destino implacável. Havia algo que fugia ao soldado Gianini. Não sabia muito bem o quê. Não era a musica, nem Joana, nem a medalha. Era tudo isso e ainda outras coisas. Devia haver algum sentido na sua vida. O soldado Gianini esforçava-se por ver claro. O que faria depois da guerra? Voltar para junto dos pais? Regressar ao negócio? Não se sentia com fôrças. Se ao menos houvesse algo que o prendesse. Um laço qualquer em qualquer ponto da Terra. Todos os outros tinham planos. Um queria estabelecer-se com uma cervejaria. Outro regressava á sua quinta. Todos voltavam para a Família, para o Trabalho ou para o Amor. Só o soldado Gianini, que fora derrotado antes da guerra, não sabia para onde se voltar. Passeava com a espingarda ao ombro. Jogava ás cartas. Fumava e ouvia discos. Sempre os mesmos.

Depois vieram os anos trágicos. O soldado Gianini foi enviado para Leste. Para a frente de batalha. Não foi ferido. Dava tiros ao acaso e recuava diante do inimigo.

Deram-lhe uma licença e voltou. A sua casa estava arrasada. Joana casara. Vagueou um mês pela cidade. Encontrou o Domenico e embebedou-se com ele. Não se passou mais nada. Regressou á frente. De novo no meio da batalha. Depois tudo se complicou. A retirada acelerou-se. As posições eram insustentáveis. Tudo faltava. O inimigo perseguia-os sem descanso. Veio a fuga... O tumulto... O desmoronar de tudo...

Foi aprisionado.

Ainda uma derrota? Não. O soldado Gianini estava agora prestes a vencer. Era a sua oportunidade. Não podia falhar.

... ...

—Fogo! — gritou o oficial.

Atingido pela descarga o soldado Gianini tombou no solo. Depois arrastaram-no pelos pés até á cova, que cobriram de terra.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

ACABA DE APARECER

EPISTOLARIO IBÉRICO

CARTAS DE TEIXEIRA DE PASCOAES E MIGUEL DE UNAMUNO

Prefácios de

Prof. Doutor Joaquim de Carvalho e Prof. Doutor Manuel Garcia Blanco

Um diálogo sempre actual entre dois génios peninsulares.

Um volume, de *TIRAGEM LIMITADA* : 25$00

Pedidos a : **LIVRARIA MORAIS**—Rua da Assunção, 49—Lisboa

LIVROS

COMEN

As memórias políticas

do prof. Marques Guedes

Por lamentável erro de paginação não saiu completa a crítica referente a «Páginas do meu diário», do prof. Marques Guedes. Dela publicaram-se, apenas, algumas linhas que de modo algum elucidavam o leitor sobre a vasta e curiosa matéria da obra, que constitui um testemunho histórico de grande parte da vida politica portuguesa dos ultimos anos.

Como alguns mal intencionados julgaram que essa crítica fora mutilada por motivos supervenientes, devemos dizer que tal não sucedeu, e para prova aqui a vamos reproduzir integralmente, dando assim uma satisfação ao seu ilustre e venerando autor e ainda ao publico que muito prezamos:

Mais um livro que não pertence inteiramente a esta secção de crítica literária. Intitula-se «Páginas de um diário» e é do ilustre professor sr. dr. Armando Marques Guedes, que devemos considerar, apesar da modéstia com que sempre tem encasulado o nome, uma das figuras de maior relevo da vida cultural da Nação.

Há muito que respeitamos e admiramos o prof. Marques Guedes. Não o vemos aparecer nas pugnas políticas, mas nunca se desviou — ele o documenta nas páginas desta obra, que tem, em parte, um carácter histórico—das suas ideias, nem dos seus princípios.

Marques Guedes, digno, tolerante, objectivo, pairando acima de dissídios e paixões, expõe em «Páginas do meu diário» largos trechos da sua vida política, como deputado, vereador da Camara Municipal do Porto, onde realizou uma obra notável; como professor que ocupou uma cátedra respeitável; e ainda como ministro das Finanças, na qual assinalou uma fecunda obra de saneamento e rejuvenescimento do deve e haver nacionais.

O prefácio tem passagens de uma emoção muito íntima. Há nela esta evocação saudosa, com aquele amargo gosto de que fala Garrett.

> *«Quando as vicissitudes da minha vida familiar me colocaram outra vez em frente de minha mulher, sós, um em face do outro, Ela aconselhou-me por mais de uma vez que entretivesse as minhas horas vagas a escrever as memórias dos anos da minha vida publica.*
>
> *Até onde a minha sensibilidade permite, recebo e respeito a injunção de aquela que foi a companheira dedicada de mais de quarenta anos de existência».*

Que o prof. Marques Guedes nos perdoe a transcrição, mas ela ajuda a compreender a genese da obra, o estado do seu espírito e ainda como preenche materialmente os dias da sua proba existência.

O livro tem, de facto, inicialmente, o aspecto de memórias pessoais. O autor recorda a vida académica no Porto e em Coimbra. É escrito com simplicidade e claridade, numa maneira franca, comovente, até modesta. O leitor sente-se conquistado pelo memorialista, mas, sem duvida, o seu interesse é mais penetrante, quando o dr. Marques Guedes, irresistívelmente, entra nos domínios políticos, que o tiveram como protagonista, e até mesmo como comentarista dos mais diversos temas e problemas, que trata sempre num plano elevado. Na primeira parte (Porto) decorrido na juventude, é um pormenor interessante o seu conhecimento com o hoje cardeal Cerejeira, principe da Igreja Católica. Os dois, travaram, num liceu do Porto, no sexto ano, uma viva sabatina sobre as ciências transformista e fixista. Eram os dois alunos mais classificados do curso. A discussão durou uma semana. Cada um sustentou com ardor a sua doutrina, mas «os contendores — diz o dr. Marques Guedes — nunca esqueceram os deveres de uma amizade que então se radicou ainda mais e que ainda hoje floresce para mim com um inefável perfume de saudade».

Santa tolerancia e que límpidos caracteres!

E' particularmente valioso o testemunho do autor sobre as razões da nossa entrada na guerra, com as quais tanto se tem especulado. Mas o melhor, ainda que possa parecer longo, é transcrever do livro, tanto os documentos como as observações pertinentes:

> ***«...em 10 de Outubro o nosso ministro em Londres (Teixeira Gomes) enviava para Lisboa o seguinte telegrama confidencialissimo:***
>
> **Sir Edward Grey entregou-me hoje, á tarde, na presença do secretário de Estado permanente, o memorando seguinte: «Numa comunicação que o ministro de S. M. em Lisboa teve ordem para fazer ao Governo português, no começo da presente guerra, deu-se a segurança formal de que, em caso de ataque de qualquer possessão portuguesa pela Alemanha o Governo de S. M. se considerava ligado pelas estipulações da Aliança Anglo-Portuguesa. Em compensação o Governo de S. M. declarou que, por enquanto, se contentaria com que o Governo português não declarasse a sua neutralidade.**
>
> **A forma leal e sem hesitação por que o Governo português acedeu a este pedido anima-me a invocar a antiga aliança entre Portugal e este país para convidar o Governo português a sair da sua atitude de neutralidade e colocar-se activamente ao lado da Grã-Bretanha e dos seus aliados.**
>
> **A posição dos exércitos aliados no teatro ocidental ficaria muito sensivelmente fortalecida se o Governo português pudesse expedir agora uma força, especialmente de artilharia, seguida depois por outras armas, a fim de cooperar com as nossas forças na presente campanha. (...).**

Teria o malogrado historiador dr. Alfredo Pimenta conhecimento deste importante documento? Se assim fosse, as suas afirmações, usadas por tantos, seriam, decerto, outras muito diferentes. O prof. Marques Guedes alude depois ao pedido da Inglaterra (com documento comprovativo) de Portugal requisitar os navios mercantes alemães surtos no Tejo, a que se seguiu um protesto do Reich e, pouco depois, a sua declaração de guerra.

> *«Tais são — esclarece o autor — os termos gerais em que, sobre documentos publicados no nosso Livro Branco, se realizou a intervenção de Portugal na guerra de 1914 a 1918.*
>
> *Essa intervenção não se efectivou sem profundas perturbações políticas internas. Tais perturbações deram de si dois golpes de Estado. Um foi o chamado «movimento das espadas», em virtude do qual se constituiu o Governo Militar sob a presidência do general Pimenta de Castro; foi derrubado, uns meses depois, pela revolução de 14 de Maio de 1915. O segundo foi realizado no final do ano de 1916, por uma rebelião militar chefiada por Sidónio Pais, até pouco antes ministro de Portugal em Berlim, e de que resultou uma situação que só veio a terminar pela tentativa de restauração monárquica jugulada em Lisboa e no Porto pelas forças republicanas.*

Alude, depois, pormenorisadamente, o prof. Marques Guedes ás dificuldades financeiras da Republica, dizendo: «a guerra de 1914 a 1918 gerou para todos os países beligerantes e neutros uma série de temerosos problemas financeiros e económicos» e publica o som-

E AUTORES

TARIOS DE ARTUR PORTELA

PROF. MARQUES GUEDES

rio relatório do Conselho da Sociedade das Nações. A Alemanha, élgica, Bulgária, França, Grã-Bretanha, Itália e Portugal não podiam obrir os seus «deficits» de guerra om as receitas nacionais ordinárias» — afirmava-se nesse relatório. «As despesas dos países beligerantes aumentaram em proporções que variam entre 500 e 1.500 or cento. Calcula-se que tais números representem de 20 a 40 por ento do total do rendimento nacional, acrescentava-se no mesmo elatório.

O ilustre professor explica depois, com notável clareza, a obra financeira da Republica e a sua própria, como ministro daquela pasta. ão constantes as observações e as evelações que se devem considerar, itas por quem são, de absoluta delidade histórica. A certa altura ste pormenor: «Sir Stanley G. Irving, antigo adido comercial da Embaixada Inglesa em Lisboa, avaliou montante dos depósitos portugueses efectuados depois daquela época (5 de Outubro de 1910) no estrangeiro em mais de 75 milhões e libras esterlinas».

«Como muito bem disse Jacques Morisseaux (Vid. o interessante e documentado estudo «Comment le Portugal, stabilisé sa monnaie», daquele ilustre economista belga, no numero de Maio de 1927 de «Revue Economique Internationale») «a política monetária do Governo Português teve como directriz essencial uma tentativa de reacção contra o sentimento de desconfiança que reinava em matéria de crédito nacional. Os promotores da estabilização» «proibiram» os seus compatriotas de terem medo, protegeram-nos contra eles mesmos, defenderam-nos contra este sentimento quase físico que é o panico de um povo, que quer, a todo o preço, substrair-se ás depreciações da sua moeda. Parece bem que foi na energia desta reacção que residiu todo o segredo da estabilização monetária em Portugal».

Havia ainda outros aspectos a onsiderar neste livro, sobretudo, o ue diz respeito á valiosa acção do utor, quando assumiu a gerência o ministério das finanças. Mas a elhor é lê-lo. São capítulos de hisória.

Na parte final, alude aos convies que lhe tem dirigido para volar á actividade política: um do geral Ivens Ferraz «que pretendia ma política de apaziguamento ere os elementos republicanos» conando com ele para a pasta das finanças, que recusou; e outro do seu resado camarada da Universidade e Coimbra, prof. Bissaia Barreto, migo e médico assistente do Senhor Presidente do Conselho, de uem esperava (a data não é determinada) uma remodelação política que lhe desse a ele, Bissaia, ma posição especial, com a faculdade de escolher todos ou parte os colaboradores do Ministério».

Como vêm «Páginas do Meu Diário» dá-nos inumeros quadros da vida nacional contemporanea, num escritivo que nos parece além de objectivo de uma serenidade exemplar. *(Editorial Enciclopédia).*

Livros para crianças

LIVRO DA TILA
de Matilde Rosa Araujo

Escrever para crianças não é uma uma arte — é um sentimento. E' preciso não, apenas, que elas entendam os seus livrinhos, mas que participem do seu sonho, da sua alma, do seu mundo fabuloso. Que as acariciem, que as embalem, que as beijem! Que tenham, enfim, qualquer coisa de docemente, maternal, que possam apertar no calor do coração.

Matilde Rosa Araujo que, há anos, nos deu um livro muito belo — cujo título, perdôe a autora, já não lembra — mas que foi uma bela revelação, publicou agora uma linda obra, de pequeninos poemas, para serem lidos pelas crianças. Ela não o indica, mas encontramos as suas vozes candidas, nas páginas deste «Livro de Tila». Um verdadeiro tesouro lírico, de uma frescura, de uma inocência, de uma pulcritude de flor. Temos a certeza que, se alguma princesinha, de cabelos de oiro e olhos aguarelados de azul marinho, como uma boneca de Natal, soubesse escrever, só assim os faria. Onde foi buscar Matilde Rosa Araujo tanta suavidade nas suas orações de amor infantil? Eis um mistério poético, difícil de elucidar. Dir-se-ia que paira sobre a obra a pureza poetica de João de Deus. Mas isto é um elogio fervoroso, o melhor que podemos fazer a este «Livro da Tila», de tal maneira os seus poemas são rosários de estrelas, efluvios de aroma, luzes de alma pétalas de flor cobrindo as suas páginas pequeninas. O mais curioso é que Matilde Rosa Araujo fez ilustrar o «Livro de Tila» por crianças, o que lhe dá ainda um encanto maior. Supomos que pela primeira vez se faz isso em Portugal. Magnífica ideia, que revela o mundo criador da infancia, na sua poesia plástica transcendente. Artistas de génio a desenhar sonhos!

O retrato de Kaufmann George Gisze, de Holbein

ROTEIROS DE ESPANHA — (1)

Através das Astúrias (na Costa Verde)

Que me releve a Galiza, se não me detenho a relembrá-la com algumas palavras de encómio, porque por ela passo agora fugitivamente em direcção ás Asturias...

Aceno, porém, na minha passagem, em saudação á Padron da Rosalía e á Compostela de respeitáveis pedras romanicas...

Quase não damos pela mutação de província. O profundo verde da Galiza mistura-se com o profundo verde das Asturias...

O idioma é que já não é o mesmo. Cessam as reminiscências portuguesas...

A Castropol surge na nossa frente, mas o rio Eo corta a passagem e deriva para a direita contornando a margem durante vários quilómetros até uma ponte. Sobe-se agora para o Norte pela margem direita do rio e Castropol volta a aparecer... Depois vem Tápia, e o Cantábrico ali está ante os nossos olhos... Sereníssimo, como repousando da labuta intensíssima do Inverno...

Fofo, largo e extensíssimo tapete verde, derrama-se por toda a costa, mais sinuosa para o interior por serras elevadas, algumas como torreões arredondados ou simétricas piramides egípcias...

E verde, verde, de castanheiros frondosos, fetos arbóreos, cerejeiras, pereiras, erva de meio metro...

Fiordes aqui e ali. Recorte explêndido da costa que o mar franja de branco no extremo do seu belo azul...

Pontos negros, brancos, amarelos, de vacas que pastam. Telhados de casas rusticas, quadradas, sólidas, abarrotados de pedras para que o vento em tempestade não os levante...

Vão ainda ali ramificações dos Montes Cantábricos; e sobem-se os «puertos» contornando as serras, sempre, sempre verdes, quase ao cume...

Descem-se com a precaução de marcha lenta, esquentando os pneus, estremecendo os corações, ante a visão dos profundos abismos...

Lembra-nos a Madeira... As casitas bucólicas espreitam no fundo por entre as árvores...

Ah! mas de pouco nos servem os «kodaks», para impressionar tão belas imagens, porque o colorido maravilhoso não se fixa; toda aquela amplidão não pode ser colhida, aquela fita de rio não se enquadra, aquelas espirais de fumos de chaminé não se desenham na nitidez precisa!...

Só vagamundo pintor de génio que calcurreasse a *carretera*, poderia, talvez, reproduzir, em telas, esse conjunto capitoso de beleza a rodos! Sucedem-se *pueblos* de *calles* sempre concorridas, buliçosas de *ñinas* alegres, de jardins, de jardins que a alma espanhola ama; amplos, densos de arvoredos, prenhes de flores e de crianças!...

Como as crianças têm onde brincar em Espanha!

Cores vivas de indumentárias — azul, vermelho, amarelo...

Os trajos asturianos! Que harmonia de corte e de cores que faz realçar ao auje do esplendor os rostos de beleza cativante!...

Há vida, sim, muita vida, e o povo espanhol é comodista, é *bon vivant*. Nas ruas passeia á vontade, mesmo naquelas de grande movimento de carros. Não fogem deles. Os carros é que têm de reparar nos peões. E nada mais certo, efectivamente!

Os que estão em ócio prolongam a manhã o mais possível nos parques e nas praias. O almoço vem ao cabo, sempre depois das 2 horas. A' tarde, faz o mesmo. Não a perde encafuado numa sala de jantar. Só depois das 10 é que se dispõe a jantar.

Ai de quem em Espanha altere este horário de refeições! Fica desencontrado de toda a vida espanhola, fica isolado, solitário...

Prossegue a nossa rota, agora que o luar estende o seu manto argênteo e o mar cintila... Avilés, dos altos fornos, da siderurgica monumental de 8 quilómetros de comprido, eleva aos ceus os perenes fachos ígneos numa visão dantesca que ignorantemente não previramos... Que vasta planície lá imaginamos em baixo, salpicada das luzes das terras. Há luz eléctrica mesmo nas mais insignificantes aldeias e vêmo-la mesmo em casas isoladas. Os telefones também são vulgares em qualquer parte. E Asturias é rica. Rica no solo e subsolo. O pão é excelente como de resto já em toda a Espanha desde há muito. Come-se com gosto e sempre fresco.

Batatas e legumes óptimos. Boas carnes, peixes e mariscos com abundancia. Entramos em mercados a abarrotar em quantidade e qualidade. Frutas belíssimas. Não chegamos a compreender certos ditos...

A gente é bem trajada. Ninguém descalço. Não se diferencia a gente das aldeias da gente das cidades. Há uma uniformidade que surpreende os olhos não habituados.

O nível de vida das Asturias é dos mais elevados de Espanha. E' pena que se descure muitas vezes o exterior das casas e a conservação de certos carros e «eléctricos», o que produz mau aspecto e destoa de tudo o mais. E' verdade que os exteriores nunca condizem com os interiores que nos surpreendem pelo óptimo arranjo e conforto. Na verdade, se sucedesse o contrário, seria pior...

De resto, a Espanha é um pais de contrastes. O mau e o bom emparelham-se. Têm porém encanto as suas casas rusticas de pedra nua, da cor térrea da região. As suas capelas e igrejas envoltas na *patine* do tempo, as azinhagas muradas de pedras soltas, de belas pedras de mármore por vezes, engalanadas de trepadeiras. Há muitos telhados de lousa cinzenta. Pelas bermas das estradas, presas, apascentam-se ovelhas gratuitamente... Não fogem de nós saltitantes passaritos, quando passamos pelos caminhos, talvez habituados a que não lhes façam mal...

Sentimos um contacto mais íntimo com a Natureza, uma familiaridade mais forte, mais amiga. As próprias crianças, mesmo quando em bandos, não perturbam com gritos estridentes o marulhar de águas, o ciciar de brisas, o gorjear das aves, porque parecem tão sómente e belamente gorjear como elas!...

Cidades... Gijon, da praia imensa, em concha, formosa, moderna. Do Parque Isabel a Católica, um como tantos da Espanha, sempre grandes, lindos!

Da Universidade de los Obreiros de Asturias, obra colossal, imponente, tão vasta, que só dentro de sete anos estará concluída. Do porto de mar, dos altos fornos, monumentos, igrejas, como sempre em toda a Espanha, cheias de arte e de beleza. Jardins, repletos de crianças cambalhotando sobre as relvas...

Oviedo, da catedral secular, da torre esbelta, formosíssima, talvez a agulha mais bela de Espanha. O seu claustro gótico, a Camara Santa com tesouros preciosos de valor e de história.

Que bem localizada está Oviedo! Que vale amplíssimo, que serra essa do Naranco por onde se disseminam os monumentos pre-romanicos de Santa Maria, San Miguel de Lillo, San Julian de los Prados...

Como ás pessoas, ás terras, também nós damos as nossas preferências. Oviedo foi a minha preferida. Contrariei-me por tão pouco tempo dispor para a contemplar...

Santander... Cidade moderna, cidade-praia que satisfaz os veraneantes mais exigentes, onde não se fica já nada mal, se não se puder ir até mais longe, a San Sebastian... Três praias belíssimas de um conjunto de finíssima harmonia. Que efeito maravilhoso o da pequenina península da Madalena!

Sim, monumentos curiosos como sempre em terra ibérica. Uma catedral sumptuosa. Belas artérias, belos edifícios, belos jardins.

Não muito distante as célebres *cuevas* de Altamira pré-históricas.

Bilbau... Cidade por excelência comercial e industrial. O rio Nervión que a cerca, é importantissima artéria fluvial. E' vincadamente cidade, de artérias amplas e alamedas formosas. Não se olvida mais a parte central, pelo seu modernismo, bom gosto como está delineada, arborizada, repleta de flores:

Que alegria de viver, que ambiente acolhedor, divisamos nas suas esplanadas, que as gentes povoam com ordem, com compostura. Lindas pontes transpõem o rio como por exemplo a da Vitória, bastante larga já numa previsão futura.

HERCULANO DE SEABRA

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS
DE AQUILINO RIBEIRO
ACABA DE SAIR
A RETIRADA DOS DEZ MIL
DE XENOFONTE
numa admirável tradução de Mestre Aquilino Ribeiro
Edição comum ... ... 35$00
Edição especial de 300 exemplares, numerados e rubricados por Aquilino Ribeiro e com 10 ilustrações de Julio Gil ... ... 115$00
VOLUMES PUBLICADOS:
ESTRADA DE SANTIAGO
Edição especial 115$00 — Edição comum ... ... 30$00
ROMANCE DA RAPOSA
Edição especial 115$00 — Edição comum ... ... 30$00
A CASA GRANDE DE ROMARIGAES
Edição especial 115$00 — Edição comum ... ... 35$00
PRÓXIMO VOLUME A SAIR
O MALHADINHAS — com a novela inédita «A Serra dos Milhafres»
LIVRARIA BERTRAND

Acaba de aparecer a 2.ª edição, modificada, da antologia de Poesia portuguesa contemporanea :
LÍRICAS PORTUGUESAS
2.ª SÉRIE
Selecção, prefácio e notas de CABRAL DO NASCIMENTO
300 poesias escolhidas de 50 Poetas dos mais representativos deste século, desde António Feijó a Adolfo Casais Monteiro
1 vol. de 356 págs., impresso em papel «offset», 30$00
A' venda nas livrarias. Pedidos á
PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

ao folhear as páginas amarelas da LISTA TELEFÓNICA

Todas as actividades comerciais e industriais

vêm ao vosso encontro.

Mais de 700 rubricas facilitarão a vossa pesquiza de uma marca, um nome, uma morada, uma especialidade, um produto.

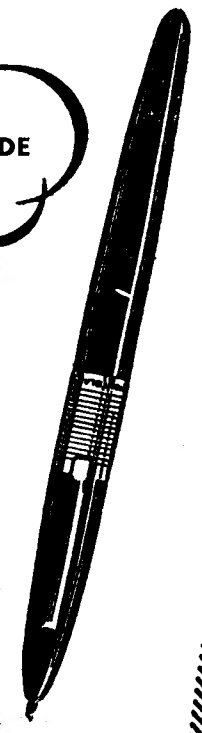
Este não é um anúncio comercial

Porque a lista telefónica, não se vende; Distribui-se gratuitamente a todos os assinantes de telefones. É UM CONSELHO APENAS.

«OIÇA TODOS OS DOMINGOS ÀS 13,30 HORAS EM RÁDIO C. PORTUGUÊS O PROGRAMA MÚSICA NA LINHA»

ÚLTIMA NOVIDADE

MONT BLANC



« M A G I C »
B a l l o g r a f
A maravilha das canetas esferográficas
Preço: Esc. 55$00
Única no género

Ao voltar a caneta para cima a ponteira recolhe automáticamente

A M a g i c acabou definitivamente com os fatos sujos

ARCADA DA MODA
252-RUA dos FANQUEIROS-256
GABARDINAS-ZAMBRENAS
IMPERMIAVEIS-Super
PREÇOS DE PROPAGANDA
1º preço 250$
Qualidade desde 500$
HERGESTELLT AUX ECHT
NINO LUXE
apart-genre
SAMARRAS
Canadianas
SOBRETUDOS
FATOS FEITOS
TODAS AS MEDIDAS E QUALIDADES
uma variedade infinita
PREÇOS DE RECLAME
CASA MARIPOSA
87-RUA DOS FANQUEIROS-89

Companhia Colonial de Navegação
N/T LUGELA
A sair em meados de Dezembro, com escala prévia por Leixões, recebe carga para: PONTA NEGRA (se convier) e CAPE-TOWN.
Lisboa—Rua de S. Julião, 63 – Tel. 30131/8
Porto—R. Infante D. Henrique, 9 – T. 23342

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «QUANZA»
A sair em 30 de Dezembro
escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Recebe carga em Lisboa até 23 de Dezembro

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 3 de Janeiro
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!
MALHAS
As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.
O maior sortido de malha a metro desde 45$00
Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

A discussão sobre a praxe coimbrã

(Continuação da 14.ª página)

cuidarão que o seu mais que querido (o caloiro) anda a passar as passas do Algarve onde o julgavam cantando serenatas. Não há memória de qualquer primeiranista de Coimbra que não fosse «caloiro». O próprio sr. dr. Saraiva deve tê-lo sido. E das duas uma: ou tem algum ressentimento de alguma que lhe fizeram e de que agora se quis vingar, aproveitando o furacão, ou nunca foi «moço de fretes», o que lamento por já não haver remédio. É que se alguma vez lhe tivessem posto nas mãos a mala clássica de tamanho descomunal para um maço de cigarros, havia de ter sentido uma certa vaidade de o contar aos amigos que na terra o fossem esperar á estação quando das férias do Natal. Regra geral todo o caloiro se envaidece, e delira quando narra as mil e uma que os doutores lhe fizeram. Conta-o aos amigos, conta-o á família, conta-o á namorada. Eu fui caloiro (mas que os caloiros não oiçam!) e conheci muitos caloiros. Só me restou, além de muitas saudades, a consciência de que é uma honra ter sido caloiro de Coimbra, apesar dos fretes.

Há no artigo do sr. dr. Saraiva bastante de aproveitável e certo a certos respeitos. Porque não sou fanático da «praxe», nem nunca fui praxista no sentido rigoroso, e muitas vezes também me tenho revoltado íntimamente contra certas grosserias de que falam (mas que nunca me provaram!), quero aplaudir a posição manifesta do sr. dr. Saraiva neste ponto: «o caloiro sofre... a mais insultante chalaça, desrespeitadora da sua personalidade de homem. Calcam-se aos pés os seus princípios religiosos e morais, fazendo-lhes praticar as mais torpes obscenidades». Muito bem, senhor doutor, se a «praxe» é isto... abaixo a «praxe»!

Já disse que tenho ouvido falar de certas grosserias a que forçam o caloiro. Mas nunca assisti a nenhuma, nunca tive de nenhuma conhecimento certo. O que sei também é que a «praxe» não admite obscenidades, não admite falta de respeito pelos princípios morais, religiosos ou quaisquer outros do caloiro. Se um ou outro indivíduo, porque em toda a parte há bestas-humanas, a coberto dos seus direitos é grosseiro e inconveniente, lá está o Conselho de Veteranos para o julgar. E não falta competência a este Conselho. Felizmente, indivíduos deste tipo rareiam, se porventura existem. Acredito que sim. Mas daí a culpar toda a Academia e os seus princípios e instituições, vai uma distancia que certamente o sr. dr. quis passar em branco.

A «praxe» não é, nunca foi, lei de escravidão, instrumento de tortura, salvaguarda de selvajaria — como pretende evidenciar o sr. articulista. Não seria esse o motivo por que a Academia houvesse por bem suprimí-la. Hoje é como foi ontem. E os estudantes de ontem, hoje os responsáveis pela política e por toda a vida nacional, que crédito teriam se em tempos houvessem respeitado um credo impossível, demoníaco? Reparou o sr. dr. Saraiva a que melindrosa conclusão pode levar a sua invectiva contra a «praxe»? Ou aquilo que somos aos 20 e 25 anos não é já prenuncio do que seremos na idade adulta das grandes responsabilidades sociais? E saberá o sr. dr. Saraiva responder que trágicas influências sofreu a personalidade de eminentes homens que por aqui passaram com as humilhações a que foram sujeitos em «caloiros»? Não quero afirmá-lo, mas estou antes em crer que apenas lhe puderam ser uteis, pois até o catecismo nos ensina que «quem se humilha se enaltece».

O problema não me parece da importancia que lhe estamos dando. Pequenas tempestades em copo de água, estupidos amuos de um ou outro imberbe pretensioso e maricas, todo «ai não me toques», que, como o outro dos calos, tem em grande estimação o seu rico cabelo. Mas a lei não obriga que os recrutas sejam rapados? E não são os soldados homens também, com os seus gostos e caprichos, como o menino que vem dos liceus? Questão de higiene? E porque não a nossa mera questão de higiene também, higiene... psíquica? Eu fui rapado, na altura precisamente em que ia encontrar-me com a minha namorada depois de três anos de ausência em África. Custou-me? Eu o sei; mas nem por isso a minha namorada deixou de gostar de mim, nem por isso perdi casamento.

Se em alguma coisa, se sobre algum princípio sólido o sr. dr. Fernando Saraiva pudesse apoiar a sua tese, só nas lucidas palavras que transcreveu de Ortega y Gasset. Mesmo contra elas, e sobretudo contra a interpretação que o sr. dr. Saraiva lhe arrancou para adaptar «a propósito da «praxe» coimbrã», também contra elas tenho a minha interpretação do fenómeno social que vimos debatendo. E toda ela se baseia nisto: é que, para abolir a «praxe», ou seja, aquela espécie de código jurídico que define a situação, direitos e obrigações, de todos os estudantes que voluntáriamente participam da entidade colectiva chamada Academia, para abolir a «praxe» pelas razões que Ortega y Gasset empresta á causa, seria de aniquilar igualmente tudo o que é tradição nesta santa terra. Infelizmente esta tradição não precisa que o carrasco venha desferir a guilhotina, ela própria esmorece lentamente ás garras do modernismo como lentamente vão esmorecendo por esse Mundo fora, e muito especialmente por essas provincias, esses recantos serranos da nossa Pátria. Só muito tarde os responsáveis é que acordam, e lá se faz um ultimo esforço, como cirurgião que acode a moribundo, para o salvar. O folclore, os cancioneiros, os romanceiros! «Enlivrar» a tradição é muito pouco; e a isso é que eu chamarei «valor arqueológico»; isso é que «é vida agrilhoada numa redoma». Menos que isso é morte; mais que isso é autentica vida em liberdade. Os estudantes de Coimbra é que sabem dar vida autentica á tradição, ao passado, e não agrilhoá-la noutras redomas que não sejam as suas próprias vidas, os seus corações moços. Precisamente porque «os mesmos horizontes cansam, e os mesmos moldes, na sua rígida senilidade, ossificam o que deveria ser perene mobilidade», é que os estudantes de Coimbra procuram novos ares, novos horizontes no passado para onde fujam á monotonia quotidiana do presente, que não podem ir buscá-los no futuro. Vamos ao passado respirar uma aragem de poesia, respirá-la, vivê-la, porque toda a poesia que os nossos tempos nos dão não vai muito além de um satélite artificial.

Coimbra sem tradição não se entende nem se justifica. Coimbra é a própria tradição. E essa tradição, que urge não condenar mas acarinhar, sobretudo para nós os estudantes, caloiros e veteranos, essa tradição é toda uma, indivisível, quer as capas vélhinhas como as areias do Mondego e a torre lá em cima, quer a boémia inocente de uns dias de festa, boémia mais de espírito que de estômago (são magras as mesadas para largos voos!) e as plangentes guitarradas de uma serenata e o eterno luar, sempre o mesmo, porque é eterno na sua beleza eterna. Tudo isso, como a «praxe», é a tradição, una, indivisível.

Eis como eu respondo com Almeida Garrett a Ortega y Gasset!

Coimbra sem tradição não seria Coimbra. Ouso profetizar até que no dia em que a tradição morrer, será inevitável transferir de cá a Universidade. Coimbra, a não ser pela sua posição no centro do País, pouco se impõe á escolha do futuro universitário, pois falta-lhe o ambiente cosmopolita de Lisboa e do Porto. Quase só vem para Coimbra pelo poder misterioso de atracção da lenda!

E, para terminar, um breve reparo ao sr. dr. Saraiva: Como vê, sr. dr., não só se impõe a defesa da «praxe» pela faceta humorística, o que já não seria mau nesta euforia de turismo; não só pela sua antiguidade; e ninguém a defende, a não ser com sentido irónico, como até pelo facto de obrigar o caloiro a estudar, não lhe consentindo sair depois das seis. A este pseudo-argumento chamou V. Ex.ª «infantilidade manifesta», não deixando contudo de afirmar que havia «muito que esclarecer» nesse argumento, nessa «infantilidade manifesta»! Tamanha infantilidade, e tão manifesta, que lhe mereceu trinta e cinco linhas de coluna!

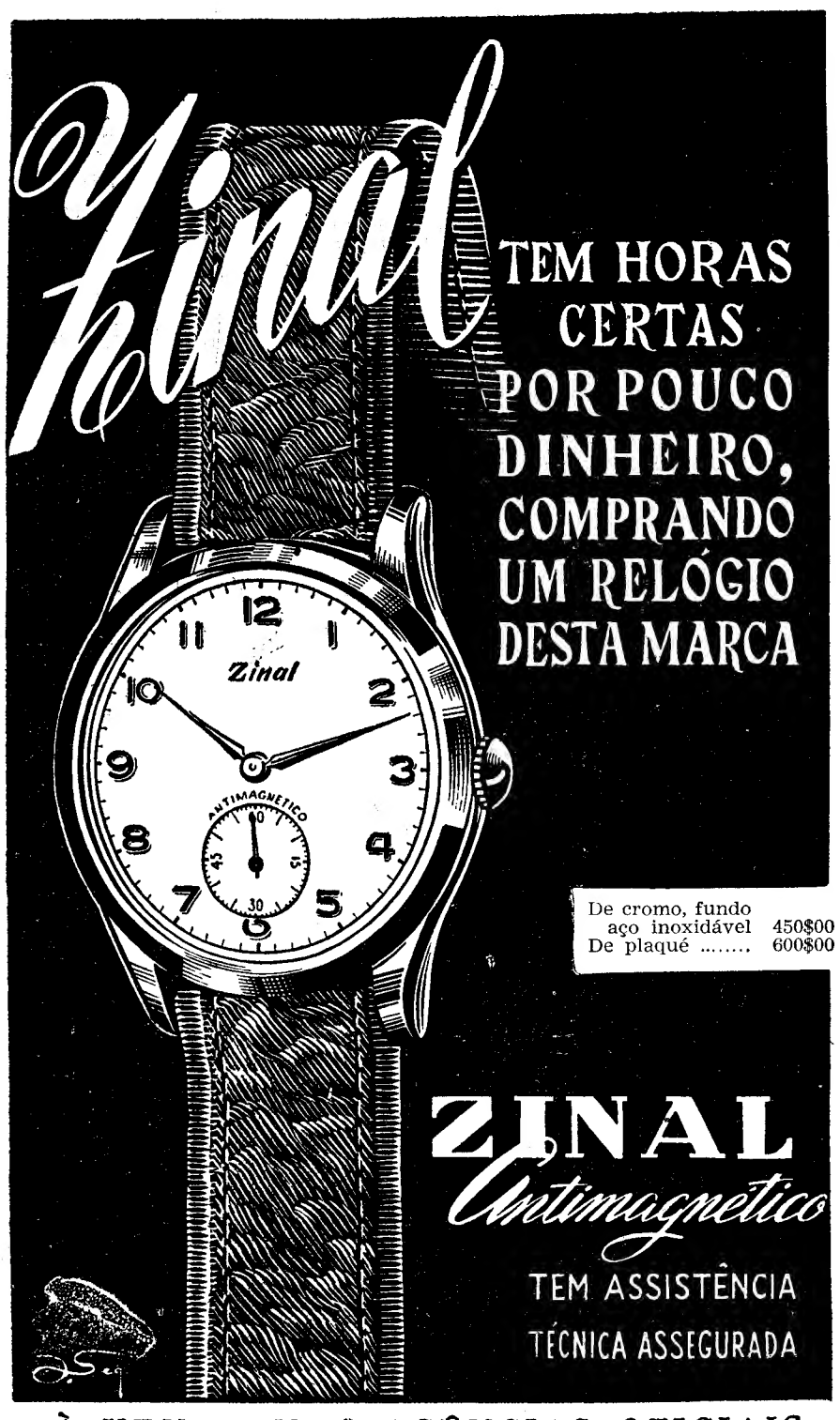
FERNANDO SUBTIL

LIVROS NOVOS

«Poemas Completos», de Manuel da Fonseca

Anuncia-se para breve a saída, nos «Cadernos» Iniciativas Editoriais dos «Poemas Completos» do consagrado poeta e novelista Manuel da Fonseca, que inclui, além dos seus dois livros (esgotados há muitos anos) «Rosa dos Ventos» e «Planície», o poema dramático «Casa no Vento» e várias poesias dispersas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.



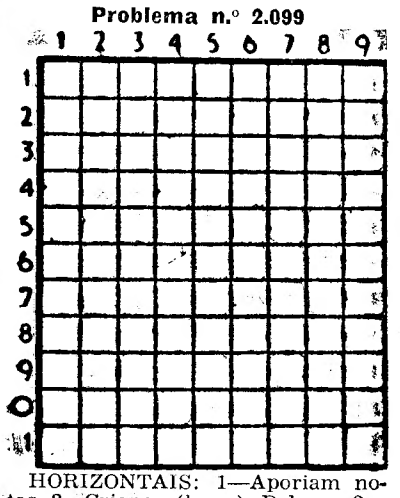
À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2.099



HORIZONTAIS: 1—Aporiam notas. 2—Criança (bras.). Debruo. 3—Resultavam. 4—1101 em romano. Debaixo de. 5—Frequentava. Imperfeito. Apenas. 6—Motivo. Reis. 7—Rio de França. Botequim. 8—Nesse lugar. Nome de mulher. Pertences. 9—Tecido de linho, algodão ou lã. Insignificancia. 10—Ponde mordaça em. 11—Oro. Parto.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico da prata. Pronome pessoal. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2—Jamais. Atilho. 3—Rezai. Poeira. Fruto de nogueira. 4—Tílias. Estrela cadente. 5—Filtra. 6—Rilhei. Afáveis. 7—Cóleras. Apelido. Levanta. 8—Criadores. Incide. 9—Pedra de lagar. Util. Antigo vestuário largo com abas e fraldão.

Solução do problema n.º 2.098

HORIZONTAIS: 1—Alimentar. 2—Ia. Aruás. 3—Aal. 4—Tua. Safa. 5—Daire. Sol. 6—In. Uri. Li. 7—Asa. Gamão. 8—Bola. Ser. 9—Mie. 10—Parta. Do. 11—Assacaram.

VERTICAIS: 1—Aia. Diabo. 2—Lá. Tanso. P. S. 3—Tui. Almas. 4—Má. Aru. Aira. 5—Era. Erg. Etc. 6—Nuas. Ias. Aa. 7—Talas. Meu. 8—As. Folar. Dá. 9—Pálio. Dom.

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 19, ás 16 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1958 e de uma comissão de iniciativa e consulta, e para discussão do orçamento para o próximo ano.

Não havendo numero legal, a assembleia reune-se, com qualquer numero, no dia 27, ás 16 horas.

ENERGIA ELÉCTRICA

a freguesias rurais

EVORA, 11. — Com a presença do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria e outras entidades, inaugura-se no domingo a rede de abastecimento de energia eléctrica ás freguesias de Nossa Senhora da Graça do Divor e Nossa Senhora de Machede.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs, 4.ªs 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ªs 4.ªs e 6.ªs — 17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas — 3.ªs, 5.ªs e Sáb — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração-Electro-cardiografia—3.ªs 5.ªs e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPEDIA

Actor, na mitologia, era filho de Acasto e foi morto por Peléu durante uma caçada. Companheiro de Hércules na guerra contra os Amazonas, vencia pela astucia o deus da força. Actor deixou dois filhos, cada um dos quais com duas cabeças, quatro mãos e quatro pés.

HA TRINTA ANOS

«Onze horas de Lisboa a Madrid em caminho de ferro», era o título de uma coluna do «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1927, em que se defendiam dois trajectos: «aproveitando a linha da Beira Baixa até Vila Velha do Ródão, e ali continuá-la pelo vale do Tejo, ou ripá-la em Castelo Branco, para a levar a Idanha-a-Nova e Monfortinho, onde entraria em Espanha. O primeiro traçado parecia mais conveniente por menos dispendioso, mas o governador civil de Castelo Branco defendia o segundo».

A LEI EM QUE VIVE

Todo o condutor de veículos ou de animais é obrigado, sempre que não haja obstáculo que o impeça, a facultar imediatamente a passagem pelo seu lado esquerdo à qualquer veículo ou animal que o pretenda ultrapassar, desviando-se o mais possível para a direita e não aumentando a sua velocidade enquanto não for ultrapassado. (Código da Estrada, art.º 10.º, n.º 4).

A RECEITA DO DIA

LOMBO Á MORENGO — Alouram-se em azeite o lombo e as cebolas pequenas. Polvilham-se com farinha e deita-se uma colher de vinagre. Reduz-se o molho, tempera-se com água, sal, pimenta, salsa picada, orégos e alho. Volta ao lume brando, por uma hora. Junta-se-lhe calda de tomate e deixa-se apurar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2 2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45018; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; **Das Amoreiras — Praça das Aguas Livres, 8-D, Telefone 681515;** Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92 Tel. 24166—A.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Aguas Livres, 8-D (Prédio da C. S. Fidelidade) Tel. 681515

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas hispano-americanas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Mocidade; 19 e 30: Canções brasileiras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21 e 15: A Orquestra de George Melachrino; 21 e 30: 14.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50: Programa, pelo coro dos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 22 e 10: As Grandes Reportagens da História do Mundo; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas.

Programa «B» — A's 19: Quarto programa do Festival de Salzburgo de 1957, em gravações cedidas por Rádio Salzburgo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, pedidos pelos ouvintes: alguns trechos da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; «O Lago dos Cisnes», suite de bailados, de Tschaikowsky; 21 e 20: Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Trechos de óperas de Bellini; 21 e 50: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira; 22 e 17: «Salmo n.º 1», de Marcello; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Ciclo Beethoven; «Sonata n.º 5», para violino e piano, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz; 23 e 5: Cantores célebres: O tenor Walter Ludwig.

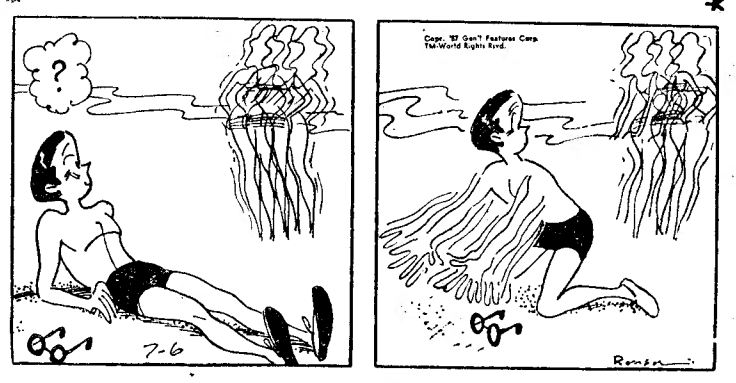
RÁDIO CLUBE — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Variedades; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: The Beverley Sisters; 20 e 30: Magazine; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45 Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10 Artistas portugueses; 20 e 30: Uma orquestra e uma voz; 20 e 45: «Os Três Mosqueteiros»; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Guitarradas; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Cançonetas; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Acordeões portugueses; 20: Cartaz musical da América Latina; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Valsas; 22: Feira dos disparates; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

ELE & ELA



Miopia

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado ou forte de Oeste, o ceu está muito nublado e caem aguaceiros por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.): Porto e Lisboa, 9°, Faro, 12°; Funchal, 14°; Portalegre, 5°.

—Temperaturas ao meio-dia: Porto, 11°; Lisboa, 12°; Faro e Ponta Delgada, 14°; e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS ((T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado, vento moderado, por vezes forte de Oeste, rondando gradualmente para Noroeste, aguaceiros, condições favoráveis a formação de trovoadas.

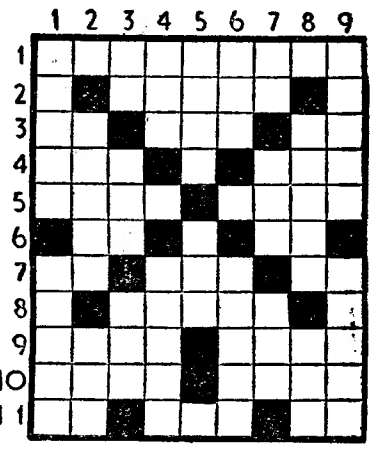
TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: Abertura; 21 e 33: Cine-Revista; 21 e 45: Shegundo Galarza e seu conjunto com o cantor Biliu; 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: «Rumo ás Estrelas» (Programa da Força Aérea Portuguesa); 22 e 40: Tele-disco: Mich Micheyl; 22 e 45: «Aventuras do Morgado de Fafe»; 23 e 20: Ultimas notícias; 23 e 25: Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1092



HORIZONTAIS: 1 — Perpetraria 2 — Arriosca. 3 — Simbolo químico do ouro. Divisão do tempo. Nota musical. 4 — Caminho. Catedrais. 5 — Durações sem fim. Peça de vestuário para a mão. 6 — Campeão. Preposição. 7 — Nesse lugar. Reles. Senhor. 8 — Agua congelada que cai das nuvens em farrapos (pl.). 9 — Entre nós. Braços de mar. 10 — Mula. Retribui. 11 — No caso de. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Existes.

VERTICAIS: 1 — Chaveta. Segundo presidente dos Estados Unidos. 2— Pronome pessoal. Dai vivos. Pronome relativo. 3 — Nociva. Preposição e artigo (pl.). Escolvada. 4 — Data. Guarnição metálica dos brazões. 5 — Película. 54 em romano. 6 — Anel de cadeia. Vila e concelho do distrito de Beja. 7 — Batráquio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Tem obrigação de. Procede. 9 — Velha. Nome de uma flor (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1091

HORIZONTAIS: 1 — Asma. QUEM. 2 — Lear. Urre. 3 — Rir. Ana. 4 — Seara. 5 — És. Dr. 6 — MAIS. Seia. 7 — Ias. Mia. 8 — Setas. 9 — Id. Mês. Má. 10 — Voa. Sob. 11 — Encerasse.

VERTICAIS: 1 — Al. Sem. VIVE. 2 — Ser. Sai. Don. 3 — MAIS. Ias. AC. 4 — Arreassem. 5 — Tear. 6 — Quaresmas. 7 — Urna. Eis. S. S. 8 — Era. Dia. Mós. 9 — Me. Ora. SABE.

(Provérbio: QUEM MAIS VIVE MAIS SABE).

Homenagem em Sesimbra

a um seu filho ilustre

SESIMBRA, 12 — (*Pelo telefone*) No próximo domingo, 15, é aqui homenageado pelos seus conterraneos o prof. dr. Manuel Fernandes Marques, sendo pela Camara Municipal dado o seu nome a uma rua da vila. O descerramento da respectiva lápida faz-se pelas 13 horas, após uma conferência do dr. Marques da Mata, intitulada «Um grande cientista sesimbrense», seguindo-se um almoço de homenagem ao prof. dr. Manuel Fernandes Marques.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929$00	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	967$00	967$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	997$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	997$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	997$00	998$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.170$00	1.165$00	1.172$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.340$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	919$00
Gás Elect. 4 %	—	932$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	963$00	961$00	965$00
Gás Eléct. 5 %	—	1.010$00	1.016$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$50	—
Metropolitano	998$00	997$00	998$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	430$00	450$00
Angola	—	700$00	780$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.550$00
Portugal...	—	2.100$00	2.120$00
Ultramarino	1.610$00	1.610$00	1.615$00
Seguros			
Mundial...	610$00	600$00	615$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Ag. das Neves	—	800$00	850$00
Agric. Colonial..	—	—	700$00
Açucar de Angola... ...	—	2.480$00	2.520$00
Boror ...	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	300$00
Cádá...	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Colonial do Buzi	309$00	308$00	312$00
Ilha do Principe... ...	—	—	—
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique..	148$00	147$00	149$00
Zambézia..	152$00	151$00	153$00
Diamantes T 100	718$00	717$00	719$00
Lobito T 10...	2.320$00	—	2.330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo..	—	—	650$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	44$50	44$00	44$50
Industrial Aliança ...	300$00	300$00	310$00
Portugal e Colonias ...	—	410$00	415$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	1.080$00	1.07500$	1.085$00
Port. de Celulose	—	—	2.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	350$00	346$00	350$00
Tabacos de Portugal...	—	770$00	—
Sacor...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	280$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Gás e Electricidade ...	291$50	291$50	292$00
H. Alto Alentejo	138$00	136$00	139$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.210$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Nac. de Electricidade..	1.240$00	1.245$00	1.248$00
União Elect. Port. ...	—	—	—

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
America:		
Dolares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dolares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dolares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$75	$80
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56,5	$57,5
Brasil..	$30,5	$33
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47	$48,5
França...	$05,65	$05,85
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	75$75	77$25
Italia...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega...	3$65	3$95
Suecia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

COFRES FORTES

AR CONDICIONADO

BANCO DA AGRICULTURA

R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO ... 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito